



# **ACADEMIA MILITAR**

## **O modelo de policiamento da GNR nos espetáculos desportivos de futebol Estudo de caso: Final da Taça da Liga 2009/2010**

**Autor: Aspirante de Cavalaria da GNR Sérgio Adão Pereira Fonseca**

**Orientador: Major de Infantaria da GNR José Manuel Marques Dias**

**Coorientador: Capitão de Infantaria da GNR Adriano Ferreira da Rocha**

**Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada**

**Lisboa, agosto de 2013**



# **ACADEMIA MILITAR**

## **O modelo de policiamento da GNR nos espetáculos desportivos de futebol Estudo de caso: Final da Taça da Liga 2009/2010**

**Autor: Aspirante de Cavalaria da GNR Sérgio Adão Pereira Fonseca**

**Orientador: Major de Infantaria da GNR José Manuel Marques Dias**

**Coorientador: Capitão de Infantaria da GNR Adriano Ferreira da Rocha**

**Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada**

**Lisboa, agosto de 2013**

## **Dedicatória**

À minha linda e querida Família  
que esteve sempre comigo!

## **Agradecimentos**

É chegado o “momento”. Foi graças ao contributo de algumas pessoas que se conseguiu tornar este estudo científico o mais fiel à realidade dos factos, sabendo-se que os mesmos abdicaram, por vezes, das suas horas de descanso para me ajudarem.

Agradeço:

-ao meu orientador, Major Marques Dias, pela forma como desde o início se mostrou esclarecedor acerca das dúvidas que me foram surgindo, nomeadamente nas formas de enfrentar o problema e foi, sempre, informando do que se faz na Guarda relativamente aos espetáculos desportivos de futebol. Esteve sempre contactável, o que permitiu direccionar-me para o caminho certo quando, por vezes, já estava um pouco afastado do objetivo do trabalho. E ainda pelo fornecimento de diversos documentos oficiais da Guarda que em muito contribuíram para o desenvolvimento da investigação;

-ao meu coorientador, Capitão Ferreira da Rocha, que através da sua elevada experiência no que respeita ao policiamento e segurança nos espetáculos desportivos de futebol aliada ao facto de ter uma boa base de conhecimentos ao nível da metodologia de investigação científica, me permitiu estar com mais certeza na elaboração do trabalho. Também de salientar o elevado sentido crítico, fazendo muitas correções ao conteúdo e à forma do trabalho, tornando-o melhor;

-a todas as entidades entrevistadas, pela disponibilidade demonstrada em prol de melhorias de atuação da GNR nos espetáculos desportivos e pela forma muito expressiva com que responderam às questões;

-ao Comando Territorial de Faro, pela disponibilidade de visualização de todos os documentos referentes à Final da Taça da Liga;

-ao Gabinete de Psicologia da GNR, pela entrega de alguns conteúdos importantes para a análise dos GOA's;

-a todos aqueles que me ajudaram a colmatar falhas no trabalho;

-aos meus camaradas do XVIII Curso da Guarda, que a entreaajuda se mantenha;

À minha enorme mãe, Celeste Fonseca, por ser a pessoa mais importante na vida de tantos e o ser também na minha.

## Resumo

O futebol é um fenómeno desportivo que faz deslocar milhares de pessoas, como foi o caso da Final da Taça da Liga de 2009/2010, por esse motivo foi proposto avaliar qual foi o impacto do modelo de policiamento implementado pela GNR sobre os cidadãos neste espetáculo desportivo de futebol.

Esta investigação foi integrada num estudo de caso para conhecer os meios aplicados pela GNR e todos os procedimentos realizados no policiamento e segurança nos espetáculos desportivos de futebol. Principalmente, tomar conhecimento de qual foi o modelo adotado, qual foi a influência do modelo enquanto medida de prevenção situacional a implementar aquando dos deslocamentos dos Grupos Organizados de Adeptos, das comitivas, na circulação e acessos ao recinto desportivo e por último objetivo quis-se tomar conhecimento da influência do modelo enquanto atividade de *Intelligence* na recolha de informações acerca dos Grupos Organizados de Adeptos.

Recorreu-se à metodologia qualitativa de análise de conteúdos devido ao elevado número de notícias, vídeos, bem como documentos e relatórios dos diversos meios que estiveram presentes, e a análise de entrevistas.

Verificou-se que a GNR tem experiência na organização deste tipo de espetáculos de risco elevado. No entanto, pela análise das respostas dos entrevistados constatou-se que houve situações que correram menos bem, pois existiram diversos incidentes com alguns feridos ligeiros e houve necessidade de restabelecer a ordem pública. Concluindo-se que se tivesse sido planeado mais meios dissuasores para acompanhar os autocarros dos Grupos Organizados de Adeptos do Futebol Clube do Porto desde o final da autoestrada n.º 2 até ao complexo desportivo e se tivesse existido acompanhamento dos mesmos até ao local planeado para estacionamento, muito provavelmente os incidentes teriam sido atenuados. Não dirimidos na sua totalidade porque é quase impossível impedir conflitos quando a motivação de um elevado número de indivíduos está vocacionado para a violência.

**Palavras-chave:** GNR; Futebol; Policiamento; GOA's; Violência.

## **Abstract**

Football is a sport phenomenon that moves thousands of people, as was the case in the League Cup Final 2009/2010, therefore it was proposed to assess what was the impact of the policing model implemented by GNR on the citizens in this football sport event.

This investigation was integrated in a case study to know the applied means by GNR and all the procedures performed in policing and security in football sports events. Especially, take knowledge of what model was adopted, what was the model influence as a situational prevention measure to implement when the Organized Groups of Fans are moving, the same to teams, in circulation and access to stadium and the last objective was taking knowledge of model influence while Intelligence activity in collecting information's about Organized Groups of Fans.

It was resorted to qualitative methodology of contents analysis due to the large number of news, videos, as well as documents and reports from several means that were there, and the analysis of interviews.

It was verified that GNR has experience in organizing this type of high risk events. However, in the analysis of interviewees' answers it was found that there were situations that went less well, because there were several incidents and some people took slight injuries and it was necessary to restore public order. As conclusion, if it had been planned more deterrent means to escort the buses of Organized Groups of Fans from Football Club of Porto since the end of highway n.º 2 until the sports complex and if it had been provided them accompany until the place planned for parking, most of the incidents probably would have been mitigated. Not entirely solved because it is almost impossible to prevent conflicts when the motivation of large number of people are directed for violence.

**Keywords:** GNR; Football; Policing; OGF; Violence.

## Índice geral

<b>Dedicatória .....</b>	<b>ii</b>
<b>Agradecimentos.....</b>	<b>iii</b>
<b>Resumo.....</b>	<b>iv</b>
<b>Abstract .....</b>	<b>v</b>
<b>Índice geral.....</b>	<b>vi</b>
<b>Índice de figuras .....</b>	<b>ix</b>
<b>Índice de quadros.....</b>	<b>x</b>
<b>Índice de tabelas.....</b>	<b>xii</b>
<b>Lista de apêndices e anexos.....</b>	<b>xiii</b>
<b>Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos .....</b>	<b>xiv</b>
<b>Capítulo 1 - Introdução .....</b>	<b>1</b>
1.1 Enquadramento .....	1
1.2 Importância da investigação e justificação do tema.....	1
1.3 Objetivos da investigação .....	2
1.4 Questão de partida e suas derivadas.....	3
1.5 Metodologia .....	3
1.6 Estrutura do trabalho .....	5
<b>Capítulo 2 - Revisão de Literatura – Estado da Arte .....</b>	<b>7</b>
2.1 Evolução histórica.....	7
2.1.1 Origem do futebol.....	7
2.1.2 Grupos Organizados de Adeptos .....	8
2.1.3 Incidentes no futebol.....	10
2.1.4 A GNR nos espetáculos desportivos de futebol.....	14
2.2 Modelo teórico .....	17
2.3 Integração do problema central.....	20
2.4 Estado dos conhecimentos .....	20

2.5 Apresentação e justificação das hipóteses .....	21
<b>Capítulo 3 - Trabalho de Campo – Metodologia e Procedimentos .....</b>	<b>22</b>
3.1 Métodos de abordagem ao problema e justificação .....	22
3.2 Técnicas, procedimentos e meios utilizados .....	22
3.3 Local e data da pesquisa e recolha de dados .....	24
3.4 Amostragem: composição e justificação .....	25
3.5 Procedimentos de análise e recolha de dados .....	26
3.6 Materiais e instrumentos utilizados .....	28
<b>Capítulo 4 - Trabalho de Campo – Apresentação e discussão dos resultados .....</b>	<b>31</b>
4.1 Apresentação do trabalho empírico .....	31
4.1.1 Modelo de policiamento implementado .....	33
4.1.2 Análise temática das entrevistas .....	36
4.1.3 Análise quantitativa às respostas dos militares entrevistados .....	40
4.2 Análise e discussão dos resultados .....	41
4.2.1 Análise e discussão do modelo implementado .....	42
4.2.2 Análise e discussão das respostas dos entrevistados .....	44
4.2.2.1 Militares .....	44
4.2.2.1 PCAEA .....	49
4.2.3 Análise e discussão dos dados quantitativos apresentados .....	50
<b>Capítulo 5 - Conclusões e Recomendações .....</b>	<b>52</b>
5.1 Do tema aos resultados .....	52
5.2 Verificação das hipóteses .....	54
5.3 Resposta à questão central e questões derivadas .....	55
5.4 Considerações finais e implicações .....	57
5.5 Recomendações .....	57
5.6 Limitações .....	58
<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>59</b>



<b>Apêndices.....</b>	<b>1</b>
Apêndice A - Vídeos da Final da Taça da Liga .....	2
Apêndice B - Registos de incidentes das forças de segurança no futebol .....	3
Apêndice C - Carta de Apresentação .....	4
Apêndice D - Guião da Entrevista .....	5
Apêndice E - Respostas às questões dos guiões de entrevista .....	8
Apêndice F - Quantitativo numérico das respostas.....	28
Apêndice G - Aspetos mais importantes da Lei n.º 39/2009, de 30 de julho .....	29
Apêndice H - Aspetos mais importantes da NEP 3.54, de 10 de janeiro .....	34
 <b>Anexos.....</b>	 <b>1</b>
Anexo A - Jogos de futebol de 11 com incidentes (1978-2000).....	2

## Índice de figuras

Figura n.º 1- Percentagem de incidentes registados pelas forças de segurança nos espetáculos policiados .....	11
Figura n.º 2- Número de incidentes registados pelas forças de segurança nos espetáculos desportivos .....	11
Figura n.º 3- Jogos de futebol 11 com incidentes de violência e total geral (1978-2000) .....	2

## Índice de quadros

Quadro n.º 1- Efetivo em serviço de remunerado .....	18
Quadro n.º 2- Efetivo em serviço de normal no exterior do perímetro de segurança .....	19
Quadro n.º 3- Efetivo de reserva do policiamento (4º Nível de Intervenção) .....	19
Quadro n.º 4- Espetáculos desportivos observados .....	24
Quadro n.º 5- Entrevistas a militares presentes no espetáculo .....	24
Quadro n.º 6- Entrevista a entidade civil presente no espetáculo .....	25
Quadro n.º 7- Modelo de policiamento implementado .....	33
Quadro n.º 8- Análise temática das entrevistas a militares .....	37
Quadro n.º 9- Análise temática da entrevista ao PCAEA .....	39
Quadro n.º 10- Incidentes registados .....	41
Quadro n.º 11- Vídeos da Final da Taça da Liga 2009/2010 .....	2
Quadro n.º 12- Respostas à questão 1 .....	8
Quadro n.º 13- Respostas à questão 2 .....	9
Quadro n.º 14- Respostas à questão 3 .....	9
Quadro n.º 15- Respostas à questão 4 .....	10
Quadro n.º 16- Respostas à questão 5 .....	10
Quadro n.º 17- Respostas à questão 6 .....	12
Quadro n.º 18- Respostas à questão 7 .....	13
Quadro n.º 19- Respostas à questão 8 .....	14
Quadro n.º 20- Respostas à questão 9 .....	14
Quadro n.º 21- Respostas à questão 10 .....	15
Quadro n.º 22- Respostas à questão 11 .....	15
Quadro n.º 23- Respostas à questão 12 .....	16
Quadro n.º 24- Respostas à questão 13 .....	17
Quadro n.º 25- Respostas à questão 14 .....	17
Quadro n.º 26- Respostas à questão 15 .....	18

Quadro n.º 27- Respostas à questão 16 .....	18
Quadro n.º 28- Respostas à questão 17 .....	19
Quadro n.º 29- Respostas à questão 18 .....	19
Quadro n.º 30- Respostas à questão 19 .....	20
Quadro n.º 31- Respostas à questão 20 .....	20
Quadro n.º 32- Respostas à questão 21 .....	21
Quadro n.º 33- Respostas à questão 22 .....	21
Quadro n.º 34- Respostas à questão 23 .....	22
Quadro n.º 35- Respostas à questão 24 .....	22
Quadro n.º 36- Respostas à questão 25 .....	23
Quadro n.º 37- Respostas à questão 26 .....	23
Quadro n.º 38- Respostas à questão 27 .....	24
Quadro n.º 39- Respostas à questão 28 .....	24
Quadro n.º 40- Respostas do PCAEA.....	26
Quadro n.º 41- Lei de combate à violência nos espetáculos desportivos.....	29
Quadro n.º 42- Segurança de espetáculos desportivos .....	34

## **Índice de tabelas**

Tabela n.º 1- Apreciação geral de cada entrevistado .....	40
Tabela n.º 2- Apreciação geral dos entrevistados .....	40
Tabela n.º 3- Número de policiamentos a espetáculos desportivos e registo de incidentes no futebol, GNR.....	3
Tabela n.º 4- Número de policiamentos a espetáculos desportivos e registo de incidentes no futebol, PSP .....	3

## **Lista de apêndices e anexos**

### **Apêndices**

Apêndice A - Vídeos da Final da Taça da Liga

Apêndice B - Registos de incidentes das forças de segurança no futebol

Apêndice C - Carta de Apresentação

Apêndice D - Guião da Entrevista

Apêndice E Respostas às questões dos guiões de entrevista

Apêndice F - Quantitativo numérico das respostas

Apêndice G - Aspectos mais importantes da Lei n.º 39/2009 de 30 de julho

Apêndice H - Aspectos mais importantes da NEP 3.54 de 10 de janeiro

### **Anexos**

Anexo A - Jogos de futebol de 11 com incidentes (1978-2000)

## Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

A1	Autoestrada n.º 1
A13	Autoestrada n.º 13
A2	Autoestrada n.º 2
A22	Autoestrada n.º 22
AE	Altas Entidades
ARD's	Assistentes de Recinto Desportivo
CCCCO	Centro de Comando e Controlo Operacional
CCTV	<i>Closed-circuit television</i> /Circuito Fechado de Televisão
CINO	Cinotécnico
CO	Comando Operacional
COMP	Companhia
CTER	Comando Territorial
D. Trânsito	Destacamento de Trânsito
DEC.	Decreto
DI	Destacamento de Intervenção
DO	Direção de Operações
DTER	Destacamento Territorial
EDR	Estação Diretora de Rede
FCP	Futebol Clube do Porto
FCPF	Futebol Clube de Paços de Ferreira
FIR	Força de Intervenção Rápida
GDC	Grupo Desportivo de Chaves
GDEP	Grupo Desportivo de Chaves
GIC	Grupo de Intervenção Cinotécnico
GIOP	Grupo de Intervenção de Ordem Pública
GOA's	Grupos Organizados de Adeptos
Guarda	Guarda Nacional Republicana
IC	Investigação Criminal

INEM	Instituto Nacional de Emergência Médica
IPDJ	Instituto Português do Desporto e da Juventude
LPFP	Liga Portuguesa de Futebol Profissional
LSI	Lei de Segurança Interna
MOP	Manutenção da Ordem Pública
NEP	Norma de Execução Permanente
OCS	Orgãos de Comunicação Social
OE	Operações Especiais
PCAEA	Presidente do Conselho de Administração do Estádio do Algarve
PIR	Pelotão de Intervenção Rápida
PMOP	Pelotão de Manutenção da Ordem Pública
PNIF	Ponto Nacional de Informações de Futebol
PSP	Polícia de Segurança Pública
R/C	Rés do Chão
RASI's	Relatórios Anuais de Segurança Interna
RMOP	Restabelecimento e Manutenção da Ordem Pública
SCB	Sporting Clube de Braga
SCP	Sporting Clube de Portugal
SIC	Sociedade Independente de Comunicação
SIS	Sistemas de Informações de Segurança
SLB	Sport Lisboa e Benfica
UCC	Unidade de Controlo Costeiro
UI	Unidade de Intervenção
UMID	Unidade Metropolitana de Informações Desportivas
UNT	Unidade Nacional de Trânsito
USHE	Unidade de Segurança e Honras de Estado
VFC	Vitória Futebol Clube
VIP's	<i>Very Important Persons</i>



“E folgarás de veres a polícia  
Portuguesa na paz e na milícia.”

(Lusiádas, Canto VII – Estrofe LXXII)

Luís Vaz de Camões  
*Poeta e Escritor*

# Capítulo 1

## Introdução

### 1.1 Enquadramento

Este Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada é realizado para obtenção do grau académico de Mestre, em Ciências Militares na especialidade de Segurança da GNR. Está integrado no plano curricular dos alunos da Academia Militar, mais concretamente, no quinto e último ano do curso de formação de oficiais. Após esta longa caminhada, durante cinco anos a receber ensinamentos que irão possibilitar uma melhor integração na vida ativa de oficial da Guarda, coube, agora, aos alunos prepararem algo que contribua de forma significativa para melhoramento de procedimentos da instituição, procurando dar uma visão do que a Guarda realizou, realiza e, acima de tudo, elaborar considerações que poderão ser postas em prática, tendo como objetivo uma atuação mais eficiente. No caso desta investigação, incidirá sobre “O modelo de policiamento da GNR nos espetáculos desportivos de futebol”. Com a realização deste trabalho, pretende-se aprofundar e consolidar os conhecimentos até aqui adquiridos, ampliar os conhecimentos e procedimentos subjacentes às questões de investigação no âmbito das Ciências Sociais, colocando em prática a própria metodologia inerente aos trabalhos científicos.

### 1.2 Importância da investigação e justificação do tema

O intuito de investigar “O modelo de policiamento da GNR nos espetáculos desportivos de futebol”, mais concretamente a “Final da Taça da Liga 2009/2010”, deveu-se ao facto da atuação da Guarda ter sido muito visível junto dos OCS<sup>1</sup>, pois relataram em direto vários incidentes protagonizados pelos adeptos de ambas as equipas e que se

---

<sup>1</sup> Ver Apêndice A, quadro n.º 11 com vídeos da Final da Taça da Liga.

consideraram muito problemáticos, tal como está presente no quadro n.º 10, registo de incidentes face às respostas dos entrevistados.

Este trabalho também visa transmitir uma visão dos modelos existentes e procedimentos adotados pela Guarda, pois por diversas vezes se torna num desporto com vários incidentes, quer seja fora ou dentro do recinto desportivo ou, quer seja antes, durante e após o espetáculo. Também é pertinente investigar esta temática porque, até ao momento, não tinha sido realizada nenhuma investigação através da Academia Militar, possibilitando, assim, acrescentar novos conteúdos científicos na área da organização estratégica e tática das forças de segurança.

### 1.3 Objetivos da investigação

Este estudo visa determinar a forma de atuação da GNR nos espetáculos desportivos de futebol. Houve a necessidade de estudar o policiamento desta atividade no recinto desportivo e nas zonas adjacentes, bem como analisar as restantes atividades que passam pelas medidas de prevenção situacional que é necessário implementar aquando do movimento dos GOA's e das comitivas, e ainda a atividade da *Intelligence* na recolha de informações acerca do GOA's. Por conseguinte, foi formulado o objetivo geral da investigação que é verificar quais as consequências do modelo sobre os cidadãos na Final da Taça da Liga de 2009/2010. No entanto, este objetivo teve que ser dividido em objetivos específicos para particularizar certas temáticas. O primeiro objetivo específico é descrever o modelo adotado pela Guarda nesse espetáculo. O segundo objetivo é estudar qual foi a influência do modelo enquanto medida de prevenção situacional a implementar aquando do deslocamento dos GOA's. O terceiro objetivo é analisar qual foi a influência do modelo enquanto medida de prevenção situacional a implementar aquando do deslocamento das comitivas. O quarto objetivo é verificar qual foi a influência do modelo na circulação e acesso ao recinto desportivo e, por fim, o último objetivo específico é estudar a influência do modelo enquanto atividade de *Intelligence* na recolha de informações acerca dos GOA's.

## 1.4 Questão de partida e suas derivadas

Face aos objetivos que se está disposto a alcançar, deve-se seguir como questão de partida:

**“Qual foi o impacto do modelo de policiamento sobre os cidadãos na Final da Taça da Liga de 2009/2010?”**

Porque é uma questão geral resolveu-se subdividi-la nas seguintes questões derivadas:

- QD1: Qual foi o modelo adotado?
- QD2: Qual foi a influência do modelo enquanto medida de prevenção situacional a implementar aquando do deslocamento dos GOA's?
- QD3: Qual foi a influência do modelo enquanto medida de prevenção situacional a implementar aquando do deslocamento das comitativas?
- QD4: Qual foi a influência do modelo na circulação e acesso ao recinto desportivo?
- QD5: Qual foi a influência do modelo enquanto atividade de *Intelligence* na recolha de informações acerca dos GOA's?

## 1.5 Metodologia

No desenvolvimento desta investigação está uma estrutura baseada nas metodologias de investigação em Ciências Sociais, especificamente através da permanente consulta da NEP n.º 520 da Direção de Ensino, de 30 de junho de 2011 da Academia Militar, e também das normas da American Psychological Association (2010), para esclarecer restantes dúvidas.

Seguiram-se conteúdos metodológicos elaborados por alguns autores que explicam a forma de desenvolver um trabalho de investigação, nomeadamente Sarmiento (2008) no que concerne aos métodos de investigação científica e à estrutura do guião de entrevista;

Bardin (2008) relativo às técnicas de amostragem e também a Quivy e Campenhout (2008) no que respeita aos métodos de análise das entrevistas.

Este trabalho de investigação, enquadra-se num estudo de caso que visa conhecer a forma de atuação da Guarda nos espetáculos desportivos de futebol de risco elevado, especificamente, no jogo da Final da Taça da Liga de 2009/2010. Por esse motivo foi utilizada a metodologia qualitativa de análise de conteúdos e de entrevistas.

Foram analisadas diversas notícias, através da *internet*, relacionadas com os incidentes que ocorreram no dia 21 de março de 2010. Também foram realizadas algumas consultas de conteúdos vídeo no endereço eletrónico, *youtube*, que se revelaram uma mais-valia para entender como tudo se desenrolou. Em complemento desses recursos, permanentemente, consultou-se os dados provenientes dos diversos documentos que foram produzidos, antes e depois da realização da Final da Taça da Liga, pelos diversos meios<sup>2</sup> que estiveram envolvidos no policiamento a este espetáculo desportivo. Tendo esses documentos, sido disponibilizados pela Direção de Operações do Comando Operacional da GNR.

Realizaram-se dez entrevistas a militares que estiveram envolvidos no comando do policiamento a este espetáculo desportivo de futebol e, ainda, uma entrevista ao Presidente do Conselho de Administração do Estádio do Algarve que esteve presente em todas as reuniões de organização deste espetáculo e assistiu ao mesmo no dia 21 de março de 2010.

Para as análises das respostas dos entrevistados, foi utilizado o método qualitativo e nessa análise existiu, também, o recurso à tecnologia informática de processamento de dados para análise de dados quantitativos que proporcionou as apreciações médias dos entrevistados acerca da forma como foi realizada esta operação de segurança.

Seguiram-se estes métodos de investigação científica que se traduziram em fontes primárias, bem como o método de observação direta que consistiu na observação de três espetáculos desportivos de futebol policiados pela Guarda<sup>3</sup>.

Foi realizada troca de dados entre os diversos conteúdos e confirmaram-se algumas teorias, constituindo-se, assim, uma estrutura sólida de informações relativamente ao que foi implementado pelos diversos comandantes no espetáculo desportivo em estudo.

---

<sup>2</sup> Comandos Territoriais, Direção de Operações e forças envolvidas.

<sup>3</sup> Ver quadro n.º 4.

## 1.6 Estrutura do trabalho

O trabalho compor-se-á em cinco capítulos, nomeadamente pelo primeiro capítulo destinado à introdução; pelo segundo capítulo, enquanto revisão da literatura, far-se-á a apresentação do estado da arte; pela explanação da prática metodológica no terceiro capítulo; pela projecção da parte prática ao nível dos resultados no quarto capítulo e pelo quinto e último capítulo, a apresentação das principais conclusões obtidas com esta investigação. Seguidamente, irão ser apresentados estes capítulos de forma mais particular:

1. Na introdução desenvolve-se um enquadramento do estudo, o porquê de se estar a estudar este tema e uma breve síntese dos métodos utilizados.
2. O estado da arte encontra-se dividido em cinco temáticas teóricas:
  - na primeira temática estuda-se a componente histórica do futebol, caracterização dos adeptos, principais incidentes e a integração da GNR nos espetáculos desportivos de futebol;
  - na segunda temática desenvolve-se o modelo de policiamento da GNR;
  - na terceira temática apresenta-se a integração do problema central;
  - na quarta temática analisa-se o estado dos conhecimentos;
  - na última temática do estado da arte far-se-á a apresentação e justificação das hipóteses deste estudo.
3. O trabalho de campo ao nível da metodologia e dos procedimentos realizados está dividido em seis subcapítulos que explicam a operacionalização do construto da investigação:
  - no primeiro subcapítulo desenvolvem-se os métodos de abordagem ao problema e a respetiva justificação da escolha dos mesmos;
  - no segundo subcapítulo referem-se as técnicas, procedimentos e os meios utilizados;
  - no terceiro subcapítulo apresenta-se as listas com os locais e as datas das pesquisas e recolhas de dados mais relevantes;
  - no quarto subcapítulo é explicado como foi encontrada a amostra e o porquê da sua escolha;

- no quinto subcapítulo são desenvolvidos os procedimentos de análise e recolha de dados;
- no sexto subcapítulo são analisados os materiais e instrumentos utilizados;
- e por último, como sétimo subcapítulo menciona-se o trabalho de análise quantitativa que foi desenvolvido através do programa informático Microsoft Office Excel 2010.

4. Chegados ao capítulo quatro, desenvolvem-se os conteúdos mais importantes desta investigação científica, pois é neste capítulo que se efetua a apresentação, análise e discussão de resultados no trabalho de campo. Esta parte prática reúne dois subcapítulos e cada subcapítulo subdivide-se em vários itens que se passam a citar:

- apresentação do trabalho empírico, que compreende a apresentação do modelo de policiamento implementado, a análise temática das entrevistas e a análise quantitativa às respostas dos militares entrevistados;
- análise e discussão dos resultados, que é composta pela análise e discussão do modelo implementado, análise e discussão das respostas dos entrevistados e ainda a análise e discussão dos dados quantitativos apresentados.

5. Por último, o capítulo das conclusões e recomendações, que se encontra dividido em seis partes:

- do tema aos resultados, onde será descrito todo o percurso desde o tema ao problema, à sua operacionalização e aos principais resultados;
- verificação das hipóteses do trabalho;
- respostas à questão central e às questões derivadas;
- considerações finais e implicações;
- recomendações;
- e as limitações encontradas na realização do trabalho.

## **Capítulo 2**

### **Revisão de Literatura – Estado da Arte**

#### **2.1 Evolução histórica**

De acordo com Sarmiento (2008, p.112), “a revisão da literatura é a apresentação do histórico e da evolução científica do trabalho” e é com estes conteúdos importantes que se irá relançar esta investigação. Este enquadramento inicia-se com o tema futebol, onde se descreve o seu passado e o porquê de mobilizar muitos adeptos. Posteriormente, irá ser descrito de uma forma rigorosa e intensiva a caracterização dos adeptos, principalmente dos GOA's portugueses e a sua identificação com a subcultura ultra, sem deixar de a comparar com os *hooligans* (Marivoet, 2009). No seguimento do enquadramento segue-se a apresentação dos registos de incidentes no futebol dos últimos 30 anos, em que está integrado os incidentes mais graves ocorridos no futebol. No final deste subcapítulo haverá a integração da Guarda no âmbito dos espetáculos desportivos de futebol, especialmente com a apresentação das principais referências da Lei n.º 39/2009 de 30 de julho<sup>4</sup> no que se refere à atuação das forças de segurança.

##### **2.1.1 Origem do futebol**

O futebol está presente na vida da maioria dos portugueses. Verificamos esse facto quando se realizam os chamados grandes jogos em que muitas pessoas alteram a sua rotina diária para assistir, presencialmente ou pela televisão, a este espetáculo desportivo. Foi com a revolução industrial e o aparecimento das escolas públicas que se começou a encorajar a prática de várias formas de desporto, situação que potenciou o desenvolvimento do futebol, tornando-se oficial em 1863, com a criação de uma associação (Morris, 1981).

---

<sup>4</sup> Regime jurídico do combate à violência nos espetáculos desportivos.



Batista e Pires (1989), demonstraram, através da análise sociológica do fenómeno futebol, a razão do seu desenvolvimento e estudaram o potencial que lhe está inerente. Estes autores, com recurso aos gráficos que elaboraram, caracterizaram a sociedade moderna como tendo um baixo nível de incerteza, pacificação interna e autodomínio, sendo que tais indicadores interligados entre si levam à rotinização do quotidiano. É no desporto, nomeadamente, no futebol que os indivíduos procuram algo que lhes provoque excitação como função de compensação face à rotina. Isto, porque está inerente a incerteza do espetáculo, a explosão das emoções contidas no quotidiano e, também, a violência mimética, isto é, reprodução da ação violenta dos adeptos (idem). Passados 24 anos depois de realizada a investigação sociológica de Batista e Pires, e segundo os dados estatísticos apresentados num estudo realizado pela empresa de estudos de marketing alemã, Sport+Markt (2009), cerca de 61,43% da população residente em Portugal revelam estar interessados em ver futebol, sendo que o SLB detém 2,2 milhões de adeptos, o FCP com 1,3 milhões e o SCP 1,1 milhões de adeptos. Constatando-se que, apesar de existirem grandes alterações na vida quotidiana dos portugueses nos últimos anos, o futebol, é ainda um fenómeno social que mobiliza milhões de portugueses.

### **2.1.2 Grupos Organizados de Adeptos**

Os adeptos que assistem a um espetáculo desportivo de futebol são uma multidão, pois na sua interação têm um interesse comum o que pode levar a que os seus comportamentos sejam similares (Vieira, Ferro e Ferrajão, 2004). Deste modo, estes indivíduos poderão adotar comportamentos muito diferentes dos que assumem diariamente quando inseridos noutros contextos sociais, assistindo-se desta forma a uma transmissão comportamental emanada pela própria organização da multidão (idem). Na segunda metade do século 20, duas subculturas de jovens adeptos de futebol que revelaram características diferentes (Galland, 1991 e Pais, 1996 *apud* Marivoet, 2009, p.2). Nomeadamente, o aparecimento da subcultura *hooligan* dos países do norte da Europa e da subcultura *ultra*, que é predominante nos países do sul da Europa (Marivoet, 2009).

A subcultura *ultra* “surgiu nos anos setenta em Itália, num contexto político de luta e crítica social, tendo estado inicialmente ligada a membros de organizações de extrema-esquerda envolvidos em lutas urbanas” (Marivoet, 2009, p.4). Este fenómeno *ultra* foi-se expandindo pelos países do sul da Europa e em particular nos grupos de jovens adeptos

portugueses na década de 90, em que assumiram estar identificados com a subcultura ultra (Marivoet, 1992).

Esta autora (1992) constatou que, no que concerne à sua organização, os GOA's têm uma direção constituída de jovens elementos com idades compreendidas entre 20 e 25 anos, e cada um é responsável por um departamento específico de administração. A incidência de idades dos adeptos afetos a estes grupos situa-se entre os 15 e os 25 anos. Os GOA's, na sua maioria, têm um líder que adquire esse estatuto pela sua antiguidade e pelo empenhamento, sem que haja oportunidade de escrutínio. A base dos GOA's são os diversos núcleos, que podem estar distribuídos pelas localidades.

Segundo Marivoet (2009), os ultras têm propensão para o confronto por se sentirem unidos num espírito de grupo e, quando enfrentados, se têm no momento a oportunidade de luta seguem para o conflito pois querem fazer vingar a honra do clube que defendem. Os ultras também têm propensão para empregar “formas de violência difusa, ao estilo da ‘guerrilha urbana’ (ataque em retirada, arremessos e outras ações de vandalismo), podendo encetar estes comportamentos por retaliação, em espaços e tempo posteriores e, deste modo, premeditam-nos como os *hooligans*” (Marivoet, 2009, p.4).

Têm ocorrido vários incidentes que estão relacionados com o futebol e com os GOA's em particular, designadamente apedrejamentos a viaturas com membros das equipas adversárias, vandalizações de instalações<sup>5</sup> e vandalizações aquando das deslocações dos GOA's (Marivoet, 2009). Estes incidentes estão interligados com a emotividade, positiva ou negativa, que é gerada com os desenvolvimentos dos campeonatos, podendo originar maior propensão para a violência.

Estabelecendo as diferenças entre *hooligans* e a subcultura ultra, considera-se que enquanto, os *hooligans* são um grupo pouco estruturado, em que a liderança se exerce, essencialmente, na premeditação dos atos de violência dirigidos à confrontação com grupos rivais, os ultras estão integrados em organizações estruturadas que são dirigidas por um único líder, e que por vezes também têm atos premeditados (Marivoet, 2009). Deste modo, e comparando com a psicologia das multidões (Vieira, Ferro e Ferrajão, 2004), o indivíduo que se encontra inserido nos GOA's ou nos *hooligans* eleva-se e adquire um sentimento de poder, devido à cobertura que lhes é dada pelo anonimato, visto não existir uma personalização decorrente das consequências dos seus atos. A responsabilidade é quase sempre atribuída não a uma única pessoa mas a um conjunto de indivíduos, gerando

---

<sup>5</sup> Destaca-se a vandalização de cadeiras nas bancadas dos recintos desportivos dos clubes adversários.

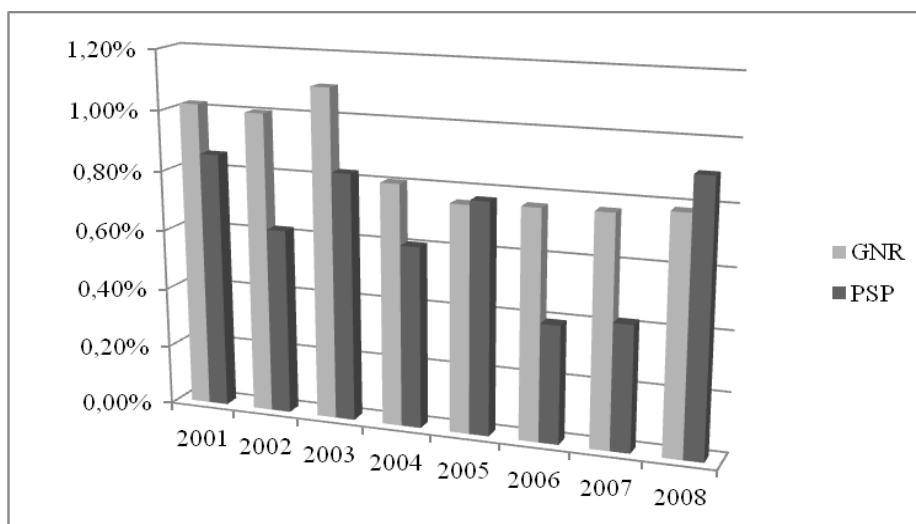
a desindividualização e levando a um sentimento de impunidade, pois podem efetuar qualquer ato por mais brutal que o mesmo possa ser.

### **2.1.3 Incidentes no futebol**

Em Portugal têm ocorrido vários incidentes provocados pelos adeptos de futebol, quer seja pelos adeptos que se identificam com a subcultura ultra presentes nos GOA's, quer pelos chamados, adeptos tradicionais, atrás referidos. Com base nos relatórios anuais da GNR, a invasão de campo, arremesso de objetos, incidentes nas bancadas, agressões físicas às equipas de arbitragem, insultos às equipas de arbitragem, agressões físicas a jogadores, insultos a jogadores, danos em viaturas das equipas de arbitragem, agressões físicas a elementos da GNR, insultos a elementos da GNR, danos em viaturas da GNR, e danos nas instalações dos recintos desportivos são os incidentes mais frequentes nos espetáculos desportivos de futebol.

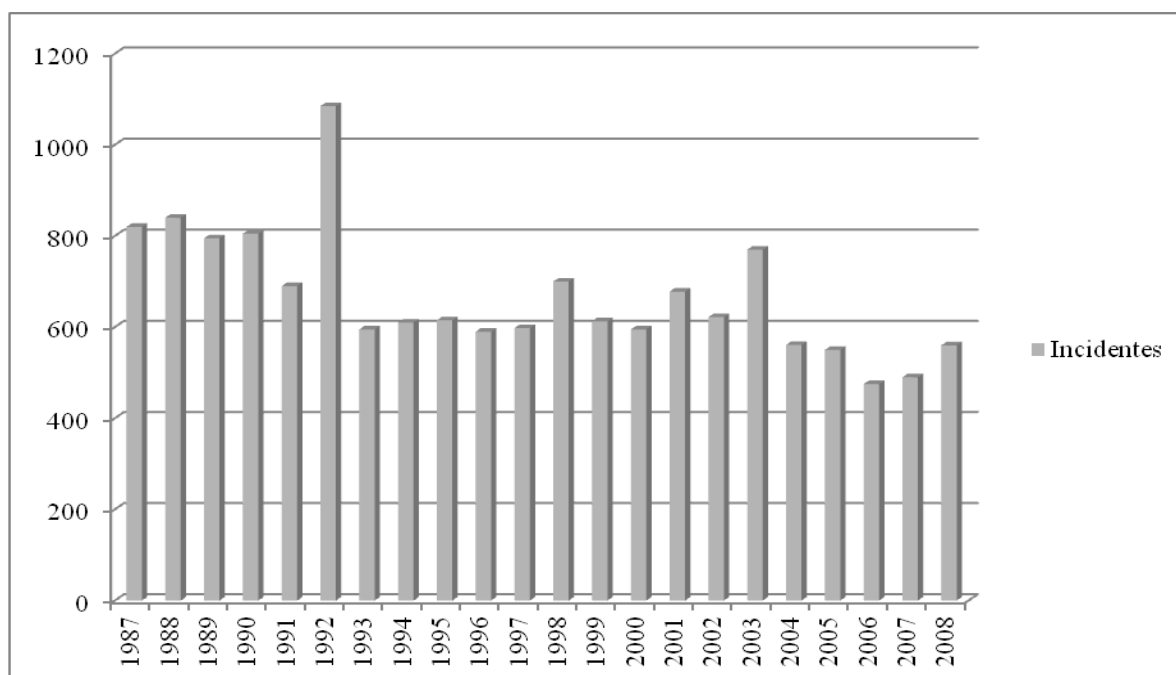
Neste momento, irá ser realizada a análise dos dados referentes às duas tabelas n.º 3 e n.º 4, que se encontram no Apêndice B, tendo sido desenvolvidas através dos registos de incidentes apresentados nos relatórios anuais dos últimos anos, tanto da GNR como também nos RASI's. Estes foram os dados fornecidos, não tendo sido possível a obtenção de dados mais recentes.

No atinente à tabela n.º 3, pode-se verificar que o número de incidentes nos policiamentos dos espetáculos desportivos de futebol realizados pela Guarda aumentou até 2003, mas, desde então, tem vindo a descer de forma considerável e quase a alcançar os 300 incidentes por ano, cerca de 0,7% dos espetáculos policiados em 2010. Tendo em conta a tabela n.º 4, nas áreas da competência da PSP, assiste-se a um registo inconstante de incidentes e chega ao ano de 2008 com o valor de 181 incidentes, 0,9% dos espetáculos policiados. Quando se compara o número de incidentes no policiamento a espetáculos desportivos de futebol realizados pela GNR com os da PSP, verifica-se que a Guarda regista o dobro dos incidentes que a PSP no ano de 2008, mas verifica-se, também, que a GNR polícia mais espetáculos desportivos de futebol do que a PSP, e por esse motivo tem uma percentagem inferior de incidentes registados nos mesmos.



**Figura n.º 1 Percentagem de incidentes registados pelas forças de segurança nos espetáculos policiados**

Constata-se, na figura n.º 1, que a percentagem de incidentes, de ambas as forças não chega a atingir o valor de 1% do total de espetáculos policiados. Contudo sempre que ocorrem distúrbios no futebol, chega rapidamente aos OCS, criando, desta forma alarme social e insegurança nos intervenientes dos espetáculos.



**Figura n.º 2- Número de incidentes registados pelas forças de segurança nos espetáculos desportivos**

Com base no Anexo A, apresentação da figura n.º 3 realizada por Marivoet (2009, p.6) e com base nos dados das tabelas n.º 3 e n.º 4 que se encontram no Apêndice B, já referenciados e que contêm dados desde 2000 até 2008 respeitantes aos registos de duas forças de segurança, foi elaborada esta figura n.º 2 que compreende os registos dos incidentes nos espetáculos desportivos de futebol desde 1987 até ao ano de 2008. De acordo com esta figura podemos dividir o fenómeno da violência associada ao desporto em cinco fases distintas:

1. desde o início do estudo até ao ano de 1991, assistiu-se a um decréscimo do número de incidentes. Contudo, o número de incidentes nesse período é dos mais elevados se compararmos com os restantes anos presentes neste estudo;
2. ano de 1992, porque é um ano completamente atípico pois verificou-se um valor próximo dos 1100 incidentes num só ano, o que confirma uma subida em cerca de 70% tendo em conta o ano anterior. Esta situação pode ser explicada pelo aumento das provocações entre GOA's que assumiram a forma de confrontos violentos, a partir dos anos 90, e também, pelo facto de se ter assistido a ações de retaliação por parte dos adeptos chamados tradicionais sobre esses grupos (Marivoet, 2009). Marivoet refere até que os membros dos GOA's foram perseguidos e agredidos pelos referidos adeptos de clubes rivais, “denotando um novo foco de conflitualidade emergente da afirmação da subcultura *ultra* no tecido associativo português” (2009, p.9);
3. de 1993 a 2000, com valores mais baixos e assistiu-se a um período constante do número de incidentes, pois os registos estão na ordem dos seiscentos incidentes por ano;
4. desde 2000 até 2003, registou-se um período inconstante e que teve o seu valor mais alto em 2003, com quase 800 incidentes;
5. de 2003 até 2008, assistiu-se a um decréscimo do número de incidentes, tendo os valores mais baixos deste estudo mas com uma subida ligeira no final do estudo.

Analisando, de uma forma geral, este período de 21 anos que decorreu desde 1987 a 2008, pode-se afirmar que se assistiu a valores muito altos no final da década de 80 e início da década de 90. Um ano com valores completamente desproporcionados em 1992. E após esse ano os valores foram oscilando mas com menor número de incidentes até chegar ao final de 2008 com valores inferiores a 600 incidentes por ano.

### 2.1.3.1 Incidentes mais graves do futebol

Já ocorreram incidentes muito graves no futebol. Alguns casos que irão ser mencionados a seguir fizeram mudar o normativo referente aos espetáculos desportivos de futebol. Sendo que os graves incidentes no estádio Heysel em maio de 1985 deram origem à Convenção Europeia sobre a Violência e os Excessos dos espectadores por Ocasão das Manifestações Desportivas e nomeadamente de Jogos de Futebol<sup>6</sup>, que foi aprovada pela Resolução da Assembleia da República n.º 11/87, de 10 de março.

- Segundo o Diário de Lisboa (1981), no dia 24 de maio de 1981, a cerca de dois minutos do final do espetáculo assistiu-se a uma carga do pelotão de intervenção da PSP sobre a multidão que desejava festejar o título do SLB no relvado, o que resultou numa centena de feridos e também elevados prejuízos nas instalações do estádio da Luz;
- segundo o mesmo Diário (1985), no dia 30 de maio de 1985, aquando da Final da Taça dos Clubes Campeões Europeus entre a Juventus e o Liverpool no estádio de Heysel lotado com 70 000 adeptos em Bruxelas, ocorreram 38 mortos e 275 feridos. Uma hora antes do início do espetáculo, os adeptos das duas equipas envolveram-se em confrontos. As barreiras metálicas entre os dois setores foram derrubadas e os *hooligans* ingleses tiveram a oportunidade de invadir a bancada onde se encontravam milhares de adeptos da Juventus, sendo utilizadas todo o tipo de armas improvisadas nos confrontos. Vários adeptos ficaram esmagados pela vedação que cedeu, enquanto outros foram pisados pela multidão em fuga. As forças de segurança, reforçadas por agentes a cavalo viram-se mesmo assim impotentes nos primeiros minutos e depois recorreram a cães para isolar esse setor da bancada;
- o Diário de Lisboa (1989) informou também que no dia 15 de abril de 1989 ocorreu o mais grave incidente na Europa até hoje. Morreram 96 adeptos, quando se disputava o espetáculo de futebol entre o Liverpool e o Nottingham Forest para as Meias-Finais da Taça de Inglaterra no estádio Hillsborough. Já depois do início do espetáculo, milhares de adeptos estavam a forçar a entrada no estádio já superlotado e alguém ordenou a abertura das portas de entrada o que levou a uma compressão enorme dos adeptos que estavam no seu interior.

---

<sup>6</sup> Assinada em Estrasburgo em 4 de setembro de 1985.

Numa reportagem da SIC (2003) referente aos GOA's, por ocasião da organização do Euro 2004, relançou-se o debate sobre a questão da violência associada ao futebol e do protagonismo que os mesmos têm nos incidentes que ocorrem. Nesse vídeo apresentaram-se os mais graves incidentes que tinham acontecido nos anos anteriores, nomeadamente:

- março de 1996, Final da Taça de Portugal entre o SLB e o SCP no estádio do Jamor. Na celebração de um golo, um adepto do SLB lançou um very-light que foi atingir mortalmente um adepto do SCP no outro lado da bancada;
- novembro de 1998, FCP e SLB no estádio das Antas, casa do anfitrião FCP. Gera-se a confusão na bancada com adeptos do SLB, e a PSP foi chamada a intervir, tendo ocorrido dois feridos;
- maio de 1999, GDC e FCP. Os adeptos flavienses alegadamente atiraram pedras do exterior do estádio para a bancada onde estavam os GOA's do FCP, tendo existido vários feridos ligeiros e também intervenção da PSP;
- novembro de 2002, VFC e FCP. 150 adeptos do Porto, no regresso do espetáculo de futebol, assaltaram a área de serviço de Santarém da A1 e agrediram quatro funcionários.

Muitas outras situações de confrontos entre GOA's têm ocorrido nestes últimos anos, como também, são exemplos o arremesso de objetos contra autocarros das comitivas e dos GOA's, contra viaturas de adeptos, vandalização nas ruas, entre outras.

#### **2.1.4 A GNR nos espetáculos desportivos de futebol**

Aproximando este estudo de caso referente aos espetáculos desportivos à legislação reguladora da conduta da Guarda nos mesmos espetáculos, de acordo com o art.º 1, n.º 2, da Lei n.º 63/2007, de 6 de novembro, a Guarda tem por missão, no âmbito dos sistemas nacionais de segurança e proteção, assegurar a legalidade democrática, garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos, bem como colaborar na execução da política de defesa nacional, nos termos da Constituição e da Lei. Assume-se como atribuições da Guarda, seguindo a mesma lei no seu art.º 3, alínea l), garantir a segurança nos espetáculos desportivos. Nesse artigo estão, também, plasmadas as diversas ações que se enquadram no âmbito da missão geral da Guarda e que se deve tomar em linha de conta de forma a promover a segurança e o bem-estar dos cidadãos aquando da realização dos espetáculos desportivos de futebol. Para fazer cumprir todas as atribuições, a Guarda poderá, segundo o

art.º 28, nº 1, alínea b) da Lei n.º 53/2008, de 29 de agosto, também conhecida por LSI, interditar temporariamente o acesso e circulação de pessoas e meios de transporte a local, via terrestre, fluvial, marítima ou aérea. Devendo, de acordo com o art.º 30 do mesmo diploma legal, aplicar estas medidas de polícia sempre que tal se revele necessário, pelo período de tempo estritamente indispensável para garantir a segurança e a proteção de pessoas e bens e desde que haja indícios fundados de preparação de atividade criminosa ou de perturbação séria ou violenta da ordem pública. A aplicação destas medidas pode ser fundamental na execução do policiamento de espetáculos desportivos de futebol e é a própria autoridade de polícia que tem competência para determinar a sua aplicação, ou seja, é ao comandante da operação local, oficial da Guarda, a quem compete aplicar esta medida de polícia de prevenção criminal.

Os promotores dos espetáculos desportivos podem solicitar à Guarda, através de requisição, a prestação de colaboração para garantir a segurança de pessoas e bens e serão concedidas forças desde que não haja prejuízo do cumprimento da missão, sendo que os pagamentos dos serviços efetuados estão regulados na Portaria n.º 289/2012 de 24 de setembro.

A Guarda segue as suas diretrizes e normas para os espetáculos desportivos de acordo com a Lei n.º 39/2009, de 30 de julho que foi profundamente alterada pela Lei n.º 52/2013, de 25 de julho, especialmente:

- as forças de segurança exercem, no quadro das suas atribuições e competências, funções gerais de fiscalização do cumprimento do disposto da presente lei<sup>7</sup>;
- o comandante da força pode considerar que não estão reunidas as condições para que o espetáculo desportivo se realize em segurança e comunica o facto ao Comandante-Geral da GNR e informa o organizador da competição desportiva sobre as medidas de segurança a corrigir e a implementar pelo promotor do espetáculo desportivo;
- o comandante da força pode, no decorrer do espetáculo desportivo, assumir, a todo o tempo, a responsabilidade pela segurança no recinto desportivo sempre que a falta desta determine a existência de risco para pessoas e instalações;
- a decisão de evacuação, total ou parcial, do recinto desportivo cabe, exclusivamente, ao comandante da força;

---

<sup>7</sup> Palavras sublinhadas são as alteradas pela Lei n.º 52/2013 de 25 de julho.



- poderão ser instalados setores devidamente identificados como zonas tampão, que permitam separar fisicamente os espectadores e assegurar uma rápida e eficaz evacuação do recinto desportivo, podendo implicar a restrição de venda de bilhetes;
- o promotor do espetáculo desportivo em cujo recinto se realizem espetáculos desportivos de natureza profissional ou não profissional considerados de risco elevado, deverão ter um sistema de videovigilância que permita o controlo visual de todo o recinto desportivo, e respetivo perímetro de segurança, que deverá ser utilizado pela força de segurança para identificar possíveis autores de ilícitos;
- o promotor do espetáculo desportivo envia trimestralmente cópia do registo ao IPDJ, que o disponibiliza de imediato às forças de segurança;
- as forças de segurança podem, fundamentadamente, colocar à apreciação do IPDJ, a qualificação de determinado espetáculo desportivo;
- no âmbito da deslocação para qualquer espetáculo desportivo, os GOA's devem possuir uma listagem atualizada contendo a identificação de todos os filiados que nela participam, sendo aquela disponibilizada, sempre que solicitado, às forças de segurança, ao IPDJ, bem como, aquando da revista obrigatória, aos ARD's;
- a posse de título de ingresso válido e de documento de identificação com fotografia é condição obrigatória para acesso ao recinto desportivo.

No Apêndice G, apresenta-se o quadro n.º 41 com referências, também importantes, recolhidas da presente Lei.

Após esta breve síntese do que a Guarda faz nos espetáculos desportivos de futebol a um nível tático de acordo com a Lei n.º 39/2009 de 30, de julho, passamos, agora para um nível estratégico segundo a NEP 3.54 de 10, de janeiro de 2012 que segue os princípios inerentes à mesma Lei. O planeamento da segurança dos espetáculos desportivos é complexo e está intimamente relacionado com o grau de risco, número previsto de espetadores, condições do complexo desportivo onde se desenrola o espetáculo e questões acerca do tipo e número de meios a mobilizar. Face a esses tópicos de análise poderão ser tomadas medidas de prevenção de forma a existir completo controlo das multidões, do tráfego rodoviário na área envolvente e das deslocações dos GOA's que impõem cuidados redobrados.

Neste âmbito, a Direção de Operações aparece como ponto de contato permanente através do CCCO, para coordenar todo o tipo de operações de segurança com os Comandos Territoriais por onde passam as comitivas, os GOA's e os adeptos sem potencial de risco.

Para melhor compreendermos o que cada unidade interveniente tem de realizar, estão apresentadas, no quadro n.º 43, que se encontra no Apêndice H as atribuições relevantes para este estudo de caso.

## 2.2 Modelo teórico

Seguidamente será apresentado o modelo de distribuição dos efetivos policiais, servindo de exemplo<sup>8</sup> de organização do policiamento tal como é emanado pela Circular n.º 15/2012/GNR/CO/DO, de 7 de novembro. Esta circular foi produzida devido à alteração legislativa realizada pelo Dec. Lei n.º 216/2012, de 9 de outubro, que revogou o Dec. Lei n.º 238/1992, de 29 de outubro e que visa transitar todas as responsabilidades em matérias de segurança do espetáculo desportivo para o promotor do mesmo e da não obrigatoriedade de requisição de policiamento, fora os casos previstos no art.º 2, n.º 1 da nova Lei<sup>9</sup>. Esta Lei veio, também, impor uma redução do número de efetivos das forças de segurança para os espetáculos desportivos de risco normal, situando-se na ordem de 1/500 ou 1/600, respetivamente militares/adeptos, e manteve-se para os espetáculos de risco elevado na ordem de 1/200.

O exemplo da Circular aplica-se com controlo de custos para os clubes, no que concerne ao quadro n.º 1, efetivo em serviço renumerado e no que diz respeito aos quadros n.º 2 e n.º 3 é apresentado como exemplo de policiamento no âmbito da missão geral da Guarda. Considera-se, assim, que a polémica que surgiu pela alteração da filosofia de policiamento, que passou a ser segundo uma lógica mais civilista, através da imposição de ARD's<sup>10</sup> e menos forças de segurança visíveis nos recintos ficou mais atenuada, pois, assim, os clubes passam a pagar menos dinheiro pelo policiamento. No que se refere à proposta de efetivos militares em serviço de remunerado<sup>11</sup>, o quadro n.º 1 poderá elucidar do número, distribuição dos mesmos e missões atribuídas. Contudo, este quadro é uma referência para uma proposta de número de efetivos para um determinado espetáculo quando a força de segurança entende que necessita de mais meios do que aqueles que o

<sup>8</sup> Modelo em anexo à Circular n.º 15/2012/GNR/CO/DO de 7 de novembro, que se constitui como mero exemplo de organização do policiamento.

<sup>9</sup> Espetáculos desportivos integrados em competições desportivas de natureza profissional; Espetáculos desportivos em recintos à porta fechada; Espetáculos desportivos na via pública; e outros casos expressamente previstos na lei.

<sup>10</sup> Portaria n.º 1522-C/2002, de 20 de dezembro, apresenta as situações em que é obrigatório o recurso à segurança privada nos recintos desportivos.

<sup>11</sup> Pagamento realizado pelo promotor do espetáculo desportivo.

Dec. Lei n.º 216/2012 de 9 de outubro obriga e não há um acordo/aceitação por parte do promotor do espetáculo.

**Quadro n.º 1- Efetivo em serviço de remunerado**

Fonte: Adaptado da Circular n.º 15/2012/GNR/CO/DO de 7 de novembro

<b>Comando de Forças</b>	<b>Estrutura das Forças</b>	<b>Missão</b>
<b>Sala de controlo do Recinto desportivo</b>	1 Cabo/Guarda	-Verificação do CCTV, com registo do momento horário e número da câmara que tenha captado eventual material probatório; -acionamento da notificação formal para a guarda de imagens; -assegurar o papel de Estação Diretora de Rede no canal específico de policiamento, bem como a articulação com a EDR do Comando Territorial ou Destacamento Territorial.
<b>Segurança na venda de bilhetes</b>	1 Guarda	-Vigilância, prevenção e manutenção da ordem.
<b>Segurança aos autocarros das equipas</b>	1 Guarda	-Fornecer apoio nas manobras de chegada e da partida e largada e tomada dos jogadores; -vigilância e proteção dos veículos durante o estacionamento, em especial se o local de estacionamento confinar com a via pública.
<b>Segurança à equipa de arbitragem</b>	2 Guardas	-Proteção da equipa em todas as deslocações no recinto. Eventual retirada de emergência e evacuação para local seguro. Esta Força permanece junto ao túnel de acesso ao relvado e elabora o respetivo relatório.
<b>Controlo de acessos (em apoio às revistas pessoais de prevenção e segurança) Intervenção em 1º nível (após o início do espetáculo, no interior)</b>	1 Sargento com 3 Guardas (constituem uma ou duas equipas, em regime volante, para acorrer às portas abertas ao público; OU número de elementos em permanência por porta)	-Apoio às revistas a efetuar pelos ARD's; -asseguram a realização da segunda revista; -asseguram a realização de testes de pesquisa de taxa de álcool no sangue ou estupefacientes, aleatoriamente ou mediante suspeitas; -após a entrada dos adeptos, assegura a vigilância e controlo dos espetadores, posicionando-se junto dos setores ocupados pelos GOA's.
<b>Intervenção de 2º nível (Resolução por dissuasão de conflitos que envolvam grupos de indivíduos e que o 1º nível não consiga sanar). Intervenção de 3º nível (Reposição da ordem através do uso da força estritamente necessária, se a dissuasão não se revelar eficaz)</b>	1 FIR	-Asseguram as intervenções de reposição da ordem na bancada da claque visitante, em apoio dos <i>spotters</i> e/ou dos elementos policiais do 1º nível; -deverá estar posicionado em local estratégico de modo a acorrer rapidamente aos setores mais sensíveis das bancadas; -caso seja necessário o uso efetivo de força, com intervenção de 3º nível, esta é obrigatória com recurso a escudo, capacete devidamente colocado e bastão.
	1 Sargento (coordenador) e 1 Guarda (acompanhamento dos	-Vigilância permanente dos GOA's, em especial dos elementos agitadores ou já referenciados por conduta violenta; -ligação com PIR/DI ou PMOP/UI sempre que haja

<b>Spotting</b> <sup>12</sup>	GOA's visitantes). 2 Guardas (acompanhamento dos GOA's visitados).	necessidade de intervenção de ordem pública nas bancadas; -fazem o acompanhamento dos GOA's na deslocação de ou para o recinto. Em caso de haver informações de potenciais conflitos realizados pelos mesmos, poderão ser nomeados mais militares para este serviço. Onde podem ser incluídos <i>spotters</i> vindos de Comando diferente.
<b>Outras</b>	Número de elementos	Deve-se clarificar a necessidade da missão ser assegurada pela GNR.

**Quadro n.º 2- Efetivo em serviço de normal no exterior do perímetro de segurança**

Fonte: Adaptado da Circular n.º 15/2012/GNR/CO/DO de 7 de novembro

Comando de Forças	Estrutura das Forças	Missão
<b>Manutenção da Ordem Pública</b>	1 FIR	-Apoia no acompanhamento das equipas de um local determinado para o recinto desportivo; -manutenção da ordem nas imediações do perímetro de segurança exterior.
<b>Trânsito</b>	1 Sargento e 2 Guardas	-Regularização de tráfego nos principais acessos; -disciplina ou fiscalização do estacionamento; -remoção urgente de viaturas; -manutenção de corredores de emergência/ evacuação; -asseguram eventuais escoltas às equipas; -Condicionam a circulação no momento da chegada das Equipas.
<b>Investigação Criminal</b>	1 Sargento e 2 Guardas	-Acompanhamento dos fenómenos criminais que são potenciados pela realização do espetáculo, nomeadamente atuação de carteiristas, contrafação de bilhetes e furto interior viaturas.

**Quadro n.º 3- Efetivo de reserva do policiamento (4º Nível de Intervenção)**

Fonte: Adaptado de Circular n.º 15/2012/GNR/CO/DO de 7 de novembro

Comando de Forças	Estrutura das Forças	Missão
<b>Força de Reserva</b>	Dispositivo da UI + USHE. 1 FIR (mesma que assegura o serviço normal).	-O dispositivo da UI e /ou USHE será fixado em função da informação concretamente disponível e é uma solicitação de reforço do Comando Territorial que organiza o evento, cumprindo os requisitos atrás mencionados na NEP 3.54/2012 de 10 de janeiro.

<sup>12</sup> Elementos policiais à civil a trabalhar junto de adeptos de risco.

### 2.3 Integração do problema central

O problema central, “Qual foi o impacto do modelo de policiamento sobre os cidadãos na Final da Taça da Liga de 2009/2010?”, insere-se neste momento no trabalho, após a apresentação dos conteúdos essenciais do estado da arte e ter sido feito o respetivo enquadramento, para ser uma linha orientadora da componente prática de trabalho empírico. De forma mais particular irá ser analisado o modelo adotado; verificar-se-á a influência do modelo enquanto medida de prevenção situacional a implementar aquando do deslocamento dos GOA's e das comitativas; investigar-se-á a influência do modelo sobre os cidadãos na circulação e acesso ao recinto desportivo e ainda irá ser estudada a influência do modelo enquanto atividade de *Intelligence* na recolha de informações acerca dos GOA's.

Tudo isto irá ser investigado através do recurso aos relatórios da operação, vídeos que estão na *internet* e das entrevistas que irão ser realizadas aos vários comandantes que estiveram presentes na Final da Taça da Liga de 21 de março de 2010. Poder-se-á, assim, complementar as situações, tanto ao nível das falhas que foram ou não cometidas e o resultado das mesmas.

### 2.4 Estado dos conhecimentos

A Final da Taça da Liga foi classificada como espetáculo de risco elevado pela LPFP<sup>13</sup> e segundo o Correio da Manhã (2010), estavam empenhados quase 1 100 militares da GNR<sup>14</sup>, 50 agentes da PSP e 300 ARD's na operação de segurança a este espetáculo de futebol. A mesma fonte disse que os agentes da PSP acompanharam os GOA's e que a GNR destacou 530 militares para policiarem as áreas de serviço desde o Porto ao Algarve. O Major Calado (2010) citado pelo jornal Correio da Manhã (2010) referiu que ao redor do complexo desportivo iriam estar 570 militares, designadamente apeados, a cavalo e com as equipas cinotécnicas. Disse, ainda, que se sabia que 80% dos espetadores têm condutas civilizadas mas a fonte de problemas são os GOA's que iriam estar separadas e não ter oportunidade de se cruzarem, nomeadamente os GOA's do FCP iam para o topo norte e os GOA's do SLB iam para o topo sul (idem). Sabe-se, também, através dos OCS e de vídeos

---

<sup>13</sup> Cumprindo o pressuposto do art.º 12, n.º 2, alínea f) da Lei n.º 39/2009 de 30 de julho.

<sup>14</sup> Meios da GNR confirmados por mensagem da DO aos Comandos Territoriais, no dia 19 de março 2010.

na *internet* que existiram confrontos antes do início do espetáculo entre adeptos das duas equipas que deram origem à intervenção do dispositivo da GNR.

O Comando Territorial de Faro tinha a missão de garantir, durante o espetáculo desportivo de futebol a realizar entre as equipas do Sport Lisboa e Benfica e o Futebol Clube do Porto, no dia 21 de março de 2010, a segurança, a fluidez do tráfego e a tranquilidade pública dos participantes e espetadores, no estádio e zonas envolventes. Garantir, também, a segurança às equipas no local de alojamento e treinos, bem como a segurança às equipas e equipa de arbitragem, nas deslocações para o estádio.

## 2.5 Apresentação e justificação das hipóteses

Depois da apresentação do estado da arte, formulam-se, neste momento, três hipóteses e explica-se a razão da sua escolha. É de salientar que as hipóteses não são mais do que meras “proposições conjecturais que constituem respostas possíveis às questões de investigação” (Sarmiento, 2008, p.8-9), que serão testadas seguindo uma metodologia qualitativa de análise e que serão verificadas ou negadas durante o trabalho empírico.

- H1: O modelo de policiamento garantiu a livre circulação de pessoas e bens.

Estiveram muitos meios envolvidos nesta operação, sobretudo na segurança às áreas de serviço desde o Porto até ao Algarve e na área do complexo desportivo, tendo, inclusive, existido acompanhamento dos GOA's. A missão do Comando Territorial de Faro também incluía a garantia da fluidez do tráfego e a tranquilidade pública dos participantes e espectadores, no estádio e zonas envolventes.

- H2: A estrutura de comando e controlo foi capaz de implementar com eficiência o modelo adotado.

Face à missão emanada pelo Comando Territorial de Faro considera-se que se esperava que fosse implementado no terreno formas de coordenar todos esses meios para melhor cumprimento da missão.

- H3: O modelo de policiamento garantiu a segurança de todos os intervenientes.

A missão do Comando Territorial de Faro previa medidas de segurança para os principais intervenientes no espetáculo desportivo.

## **Capítulo 3**

### **Trabalho de Campo – Metodologia e Procedimentos**

#### **3.1 Métodos de abordagem ao problema e justificação**

Segundo Sarmiento (2008), no que concerne à forma como se pretende responder às questões formuladas, seguiram-se alguns métodos de investigação científica que se traduziram em fontes de dados primários, designadamente o método de observação direta que consistiu na observação de três espetáculos desportivos de futebol policiados pela Guarda onde se registaram os factos dignos de registo que depois foram analisados e comparados entre os três espetáculos; o método sistemático que se estabeleceu na interpretação dos acontecimentos ocorridos através da análise de conteúdos relacionados com o espetáculo; o método inquisitivo através do interrogatório subjacente às 11 entrevistas individuais efetuadas e também o método histórico para uma análise de certos fenómenos quanto à constituição, ao desenvolvimento, à formação e às consequências dos mesmos, por exemplo, a constituição dos GOA's.

#### **3.2 Técnicas, procedimentos e meios utilizados**

Foram analisadas diversas notícias, através da *internet*, relacionadas com os incidentes que ocorreram no dia 21 de março de 2010 e, também, efetuadas várias consultas de conteúdos vídeo no endereço eletrónico *youtube*, que se revelaram uma mais-valia para o presente estudo. Consultaram-se os dados provenientes dos diversos documentos oriundos da DO que foram produzidos, antes e depois da realização da Final da Taça da Liga. Esses documentos revelaram-se essenciais para a leitura da forma de policiar estes grandes eventos desportivos, nomeadamente, o pedido de informações acerca das comitativas e dos GOA's, que contêm trocas de informações e implementação de

medidas de *intelligence*, através dos contatos com o PNIF<sup>15</sup>, com os comandos metropolitanos de Lisboa e do Porto, e também com o SIS; a ordem de operações da Final da Taça da Liga produzida pelo Comando Territorial de Faro, onde está subjacente o modelo de policiamento implementado no jogo; os pedidos de reforços do Comando Territorial de Faro, mais concretamente os meios da UI e da USHE e ainda os relatórios de todos os meios da Guarda que estiveram envolvidos na segurança ao deslocamento dos adeptos e dos GOA's, nomeadamente o relatório dos Comandos Territoriais, o relatório do GIOP, do esquadrão RMOP e da UNT que se tornaram nas melhores fontes de dados, a par das entrevistas, sendo essenciais para responder às questões de investigação propostas.

Observou-se a organização de três espetáculos desportivos de futebol realizados nas áreas de competência da Guarda<sup>16</sup> em que foi seguida a referência de Sarmiento (2008), enquanto observações diretas. Apesar de não ir ao encontro das respostas às questões de investigação que foram propostas, por se tratar de um estudo de caso, tornou-se numa experiência que ajudou bastante na elaboração deste trabalho, especialmente o jogo do FCPF e FCP, sendo o único espetáculo desportivo de futebol de risco elevado observado, mas que se revelou de enorme mais-valia para este estudo, nomeadamente pela presença de meios de todas as valências da Guarda no que concerne à organização do policiamento dos espetáculos desportivos. Sendo de realçar a forte componente de ordem pública que esteve naquele jogo, que dissuadiu todos os que pretendessem provocar distúrbios devido, sobretudo, ao posicionamento da força de RMOP a cavalo e dos binómios cinotécnicos em locais onde se previam maior afluência e pressão dos adeptos. Não tendo, assim, que ser empenhados de forma efetiva estes meios através do restabelecimento e manutenção da ordem pública.

Quando se conseguiu ter uma base de informações consistente passou-se para a realização das entrevistas, com o apoio de dois guiões de entrevista semiestruturados a incidir sobre as várias componentes da organização do policiamento ao espetáculos desportivos em estudo e, por fim, completar-se o ciclo de análise de conteúdos.

---

<sup>15</sup> Sob o comando da PSP- ver definição no Apêndice G.

<sup>16</sup> Ver quadro n.º 4, espetáculos desportivos observados.



### 3.3 Local e data da pesquisa e recolha de dados

As pesquisas de informações acerca da Final da Taça da Liga de 2009/2010 tiveram o seu início mesmo antes da escolha do tema e continuam a existir permanentemente, tanto ao nível dos conteúdos disponíveis na *internet*, vídeos, notícias de jornais *online* e depoimentos como também de conteúdos em suporte físico.

As observações diretas realizadas aos espetáculos desportivos de futebol estão registadas no quadro n.º 4, que se segue.

**Quadro n.º 4- Espetáculos desportivos observados**

Campeonato	Espectáculo	Dia
Nacional de Juniores	SCP-SLB	2 de março de 2013
1ª Liga de Futebol	GDEP-SCB	21 de abril de 2013
1ª Liga de Futebol	FCPF-FCP	19 de maio de 2013

Os documentos pertencentes à Direção de Operações do Comando Operacional da GNR relativos ao espetáculo foram disponibilizados a 6 de maio de 2013.

Quando se encontrou uma base sólida de informações documentais, contactaram-se os entrevistados e foi enviada a carta de apresentação<sup>17</sup>, tendo os mesmos aceite serem entrevistados. Iniciaram-se as entrevistas pela ordem presente no quadro n.º 5, que a seguir se apresenta e a entrevista à entidade civil no quadro n.º 6.

**Quadro n.º 5- Entrevistas a militares presentes no espetáculo**

E's	Entrevistado	Local	Dia
E1	Tenente Pedro Valente	Escola da Guarda	21 de junho de 2013
E2	Major Costa Pinto	Escola da Guarda	25 de junho de 2013
E3	Capitão Rui Pereira	Escola da Guarda	26 de junho de 2013
E4	Capitão Varela Pereira	Escola da Guarda	28 de junho de 2013
E5	Capitão Adriano Cristiano	USHE	1 de julho de 2013

<sup>17</sup> Ver Apêndice C.

E6	Capitão António Ramos	D. Trânsito Faro	4 de julho de 2013
E7	Capitão Paulo Santos	DTer Faro	4 de julho de 2013
E8	Tenente Coronel Victor Calado	DTer Albufeira	5 de julho de 2013
E9	Capitão Nuno Simões	UI	8 de julho de 2013
E10	Tenente Coronel Luís Sequeira	UCC- A lcântara	9 de julho de 2013

**Quadro n.º 6- Entrevista a entidade civil presente no espetáculo**

E's	Entrevistado	Local	Dia
E1	Dr.º Rogério Gomes	Estádio do Algarve	5 de julho de 2013

De salientar que, na deslocação ao Comando Territorial de Faro no dia 4 de julho de 2013, foram disponibilizados todos os documentos acerca da organização deste espetáculo desportivo para consulta no momento.

### **3.4 Amostragem: composição e justificação**

A investigação tem como questão central “Qual foi o impacto do modelo de policiamento sobre os cidadãos na Final da Taça da Liga 2009/2010” mas esta questão limita-se à perspetiva do organizador do policiamento. Temos como população, todos os comandantes e chefes de equipa envolvidos no policiamento deste espetáculo desportivo.

De acordo com Quivy e Campenhout (2008) justifica-se a utilização de uma amostra representativa porque a população é constituída por um elevado número de militares, sendo necessário recolher muitos dados de cada um deles e também porque as informações que interessam para esta pesquisa podiam ser fornecidas por um conjunto dessa população. Deste modo, foram selecionados dez militares para serem entrevistados porque exerceram funções de comando de policiamento no dia do espetáculo, a saber, o comandante de destacamento de trânsito de Faro (E1); o comandante das forças

cinotécnicas (E2), o adjunto do comandante do subagrupamento charlie<sup>18</sup>(E3); o comandante do destacamento de intervenção de Setúbal por ser o responsável pela segurança área de serviço de Alcácer do Sal, onde ocorreram alguns incidentes segundo os OCS (E4); o comandante das forças de restabelecimento e manutenção da ordem pública a cavalo (E5); o comandante do subagrupamento bravo<sup>19</sup>(E6); o comandante da companhia alfa<sup>20</sup> (E7); o próprio comandante da operação de policiamento (E8); o comandante da segunda companhia do GIOP (E9) e o adjunto do comandante da operação de policiamento e responsável pela coordenação com os *spotters* da PSP (E10). Por conseguinte, considera-se que a amostragem é rigorosa porque a amostra é representativa da população (Bardin, 2008).

Foi, também, realizada entrevista a uma entidade civil, tendo sido escolhido o Presidente do Conselho de Administração do Estádio do Algarve porque conhece em pormenor todas as condições do complexo desportivo, esteve presente em todas as reuniões de coordenação entre as entidades envolvidas na organização do espetáculo desportivo e porque presenciou os factos no próprio dia 21 de março de 2010.

### 3.5 Procedimentos de análise e recolha de dados

O trabalho empírico foi realizado, essencialmente, através da implementação de uma metodologia qualitativa de consulta de dados primários e secundários. De realçar o facto dos dados procurados na investigação terem sido, essencialmente, dados primários visto terem sido, “obtidos para satisfazer expressamente as necessidades informativas do investigador” (Sarmiento, 2008, p.11).

Só depois de se ter essa base de informações é que se iniciou o ciclo de entrevistas, enquanto observação indireta, que segundo Quivy e Campenhout (2008, p.164), tem a “função de produzir ou registar as informações requeridas pelas hipóteses e prescritas pelos indicadores”. Este ciclo foi composto por 11 entrevistas, dez a militares e uma entrevista a uma entidade civil. Os dez militares tiveram o mesmo guião de entrevista e à entidade civil, foi fornecido outro guião. Os dois guiões são semiestruturados, na medida em que o

<sup>18</sup> Adjunto do comando das forças de restabelecimento e manutenção da ordem pública.

<sup>19</sup> Comando do grupo de segurança do exterior do perímetro de segurança.

<sup>20</sup> Comando do grupo de segurança do interior do perímetro de segurança.

entrevistado respondia às questões do guião, mas também, foi falando de outros aspetos da organização do policiamento, sempre que se ia lembrando de algo (Sarmiento, 2008).

Segundo o panorama dos principais métodos de análise das informações apresentada por Quivy e Campenhout (2008, p.222) “existem duas grandes categorias de análise: a análise estatística e a análise de conteúdo”. Porque este trabalho versa mais sobre notícias, vídeos, documentos oficiais da GNR, observações diretas e entrevistas, irá ser utilizado principalmente o método de análise de conteúdo de carácter qualitativo, em que existiu uma “análise de informações complexas e pormenorizadas” (Quivy e Campenhout, 2008, p.227) e que “teriam como informação de base...o modo segundo o qual os elementos do discurso estão articulados uns com os outros” (idem). Chaumier (1974) citado por Bardin (2008, p.47) apresenta este método de recolha e análise como “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sobre a forma diferente da original a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referência”.

Foi seguida a análise temática das entrevistas segundo a referência de Quivy e Campenhout (2008) na medida em que se fez uma análise da avaliação onde se versava mais sobre os juízos formulados pelos entrevistados e se calculou a frequência das diferentes avaliações, direcções e a intensidade das respostas dos mesmos. Operacionalizou-se esta análise através dos 29 quadros de resposta dos entrevistados, presentes no Apêndice E, fornecendo depois as respostas mais comuns dos entrevistados ao quadro n.º 8, inserido na apresentação dos resultados. Este quadro encontra-se estruturado por categorias temáticas com as diversas dimensões de análise integradas, e dentro dessas dimensões estão as respostas mais frequentes dos entrevistados.

Posteriormente, concretizou-se uma análise quantitativa das respostas dos entrevistados militares através da apreciação das respostas a cada pergunta do guião de entrevista, nas que se podia fazer essa análise, designadamente através de respostas tipo “sim”, “não”, “bem”, “mal” ou “nada”. Às respostas “sim” foi atribuído o valor de um ponto e às respostas “não”, atribuídos zero pontos. Respetivamente, foram atribuídos os mesmos valores às respostas “bem” e “mal”. Relativamente às respostas à questão n.º 27, quando as mesmas apresentavam a palavra “nada”, também foi atribuído um ponto, e zero pontos quando era mencionado algo mais.

Foram integradas 20 questões do guião de entrevista<sup>21</sup> que permitiam apreciar esses dados quantitativos. O leitor poderá verificar na tabela n.º 5, que se encontra no Apêndice F, esse quantitativo numérico atribuído às respostas dos entrevistados. Essa tabela é um complemento da tabela n.º 1, onde podemos verificar a apreciação geral de cada entrevistado acerca da forma como foi realizado o policiamento, e a média/apreciação geral dos entrevistados.

No seguimento da análise quantitativa numérica das respostas dos entrevistados, realizou-se a tabela n.º 2, onde podemos constatar os diversos resultados de cada questão, em percentagens, que se verificaram através do quociente entre os pontos totais atribuídos e os pontos possíveis para essa mesma questão. Estes dados, dão-nos uma ideia mais abrangente do que se passou naquele espetáculo, especialmente dos aspetos que correram bem e dos que correram menos bem. Apresentam-se, nessa tabela, as percentagens dos pontos atribuídos a cada questão, percentagens de pontos atribuídos a cada tema e a percentagem de pontos no âmbito geral das 20 questões deste modelo de análise quantitativo, que nos irão fornecer a média de apreciação dos entrevistados acerca de cada questão, das 20 que foram seleccionadas para fins quantitativos.

Para estas duas ultimas análises de respostas dos entrevistados, foi utilizado o método qualitativo com recurso à tecnologia informática, designadamente o programa informático de processamento de dados, Microsoft Office Excel 2010, por permitir introduzir esses dados numéricos e realizar operações simples de análise de dados quantitativos.

### **3.6 Materiais e instrumentos utilizados**

Antes de se iniciar as entrevistas com base no guião semiestruturado, existiu uma troca de informações referentes ao entrevistador, designadamente a sua apresentação pessoal ao entrevistado. Também, se fez, a apresentação do tema e da sua importância como trabalho científico, principalmente pela questão de poder ser aproveitado pela Guarda visando melhorar procedimentos instituídos. Informou-se, também, da importância do entrevistado em todo o processo de recolha de dados primários para a elaboração do

---

<sup>21</sup> Ver Apêndice D.

trabalho e informou-se o mesmo do teor de confidencialidade das declarações prestadas e que iriam ser enviadas as respostas antes da publicação do trabalho.

Foi produzido um guião de entrevista abrangente a versar todos os campos da organização do espetáculo desportivo. Segue-se a apresentação da estrutura da entrevista por temáticas:

1. modelo de policiamento - questiona acerca de quais as funções desempenhadas pelos entrevistados neste espetáculo desportivo; se existiu boa comunicação e coordenação entre comandantes; o que correu bem e menos bem; e se houve necessidade de intervir para repor a ordem pública;
2. deslocamento dos GOA's- interroga se a função desempenhada abrangia a segurança no deslocamento dos GOA's e se este modelo de policiamento permite manter a ordem e tranquilidade;
3. deslocamento das comitivas- inquire se a sua função desempenhada abrangia a segurança no deslocamento das comitivas e se este modelo de policiamento permite manter a ordem e tranquilidade;
4. circulação e acesso ao recinto desportivo- indaga acerca de como foram divididos os adeptos na chegada ao complexo desportivo; se o complexo tinha condições para receber este espetáculo de risco elevado; se o modelo foi aplicado com eficácia nas revistas de segurança, bilheteiras e controlo de acessos e ainda se o modelo permite a circulação com ordem e segurança dos adeptos;
5. recolha de informações- interroga se houve um circuito de informações implementado e se todos receberam indicações acerca dos GOA's; se o modelo prevê medidas de recolha de informações; se empenhou militares com apenas esta função; relativamente aos *spotters* da PSP, qual foi o contato que foi estabelecido e de como funcionou a coordenação com os mesmos;
6. livre circulação- questiona se o modelo aplicado garantiu a livre circulação de pessoas e bens e se esteve comprometida essa circulação;
7. estrutura de comando- inquire se houve implementação do modelo com eficácia e eficiência;

8. recinto desportivo- indaga acerca da forma como foram divididos os adeptos nas bancadas; quais as portas e qual o número de militares e ARD's para controlar as portas de acesso e ainda se houve intervenção de 3º e 4º nível<sup>22</sup>;
9. segurança- interroga se existiram incidentes com feridos e sua causa; e também se a segurança dos intervenientes esteve comprometida;
10. recomendações- questiona acerca do que se poderia fazer de forma diferente se estivesse hoje na mesma função e também quais os aspetos relevantes para melhorar o modelo de policiamento implementado.

---

<sup>22</sup> São os níveis que provocam maior impacto nos cidadão porque se efetiva o restabelecimento e manutenção da ordem pública.

## **Capítulo 4**

### **Trabalho de Campo – Apresentação e discussão dos resultados**

#### **4.1 Apresentação do trabalho empírico**

Inicia-se este subcapítulo com as informações que o PNIF<sup>23</sup> enviou acerca do deslocamento dos GOA's. Segundo o PNIF, a avaliação do risco apontava para a forte probabilidade de alterações de ordem pública. A dimensão e gravidade destas ocorrências dependiam do controlo destas e de outras vulnerabilidades, nomeadamente, onde houvesse paragens dos autocarros dos GOA's, locais suscetíveis de adeptos das duas equipas se encontrarem e também os contatos com os *spotters*. Isto, porque estavam previstos 2 700 adeptos dos GOA's do FCP a deslocarem-se em 50 autocarros e os adeptos do SLB, em número muito superior, 10 000, iriam deslocar-se em viaturas particulares e em três autocarros, um deles, com adeptos de risco.

Com vista a ter uma visão da forma como foi realizada a preparação da operação de policiamento à Final da Taça da Liga ao nível do Comando Operacional, apresentam-se as medidas de prevenção que foram difundidas pela DO aos diversos Comandos Territoriais intervenientes no policiamento. As medidas de prevenção propostas pela DO passavam por controlar o melhor possível os GOA's do FCP pela razão de virem organizados e enquadrados pelos *spotters*, mas também:

- as unidades das zonas de influência devem manter pré posicionadas as forças de restabelecimento de ordem pública para ocorrerem a incidentes;
- Comandos Territoriais até Lisboa (Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarém e Lisboa) no dia 20 de março de 2010, realizam policiamento descontínuo das áreas de serviço e pré posicionamento de forças de reserva; no dia 21 de março de 2010 reforçavam o policiamento nas estações de serviço de Antuã, Mealhada, Pombal, Leiria, área de repouso de Fátima, Santarém e Aveiras; ao longo da A1
- Comandos territoriais até Faro (Setúbal, Beja e Faro) no dia 20 de março de 2010 entre as 14:00 e as 22:00 e no dia 21 de março de 2010 durante a tarde e noite, em

---

<sup>23</sup> Mensagem no dia 19 de março 2010 para o Comando Geral da GNR.



coordenação com os *spotters*, fazem reforço intenso de policiamento nas estações de serviço de Alcácer do Sal (FCP), Grândola (SLB), Aljustrel (SLB), Almodôvar (SLB) e Boliqueime, situadas ao longo da A2 e A22. Estes Comandos Territoriais também realizam:

- patrulhamento intensivo da A2 e A22 através dos destacamentos de trânsito com atualização permanente da informação aos respetivos Comandos;
- interdição das restantes estações de serviço da A2 e A22 a adeptos do FCP<sup>24</sup>;
- a coordenação com os *spotters* deve ser realizada através de contatos diretos;
- reforço de policiamento às zonas de diversão noturna nos dois dias anteriores ao espetáculo;
- policiamento reforçado na A2, antes e depois do espetáculo, especificamente a UNT efetua patrulhamento intensivo das autoestradas em coordenação com as unidades territoriais, com atualização permanente da informação para o CCCO/CG;
- dispositivo de receção e acompanhamento de adeptos à saída da A2 para escolta e acompanhamento de segurança dos autocarros dos GOA's do FCP até a complexo desportivo. Deverá estar preparado para cerca de 50 autocarros dos GOA's e dez de casas do FCP, que poderão ir juntos ou em duas tranches. Esta será a zona do percurso mais crítica em termos de confrontos de adeptos e apedrejamentos;
- fortes medidas de segregação de adeptos no acesso aos parques de estacionamento do complexo;
- dispositivo de regulação do trânsito que permita um escoamento eficiente de viaturas no final do encontro;
- recomenda-se que nas áreas de serviço onde houver paragens de autocarros com GOA's, os responsáveis das mesmas sejam aconselhados a manter as lojas de conveniência encerradas, limitando as vendas de combustível e outros produtos através das janelas de atendimento.

---

<sup>24</sup> Interdições são aplicáveis ao abrigo do art.º 28 n.º 1, alínea b) da Lei n.º 53/2008 de 29 de agosto.

### 4.1.1 Modelo de policiamento implementado

**Quadro n.º 7- Modelo de policiamento implementado**

Comando de Forças	Estrutura das Forças	Missão
<b>Comando</b>	<p>Secção Transmissões</p> <p>Secção Reabastecimento</p> <p>Equipa Sanitária</p> <p>Equipa Reboque</p> <p>16 Patrulhas /Trânsito</p> <p>Secção Investigação Criminal (4 sargentos e 16 guardas)</p>	<p>-2 Militares a operar os vídeos na sala de controlo do Estádio (CCTV);</p> <p>-garante o funcionamento das transmissões e o registo das mesmas durante a operação;</p> <p>-garante a ambulância e executa, quando necessário e à ordem, o socorro e a evacuação de baixas da Guarda. Prepara para, à ordem, apoiar os serviços do INEM;</p> <p>-efetua desempanagem de viaturas avariadas e, à ordem, reboque de viaturas a obstruir as vias;</p> <p>Dispositivo de trânsito:</p> <p>-monta dispositivo de canalização, desembaraçamento e regulação da circulação rodoviária nos acessos à zona do complexo desportivo, para prevenir estrangulamentos e aciona alternativas;</p> <p>-monta dispositivo de canalização e de desembaraçamento de trânsito por trajetos alternativos para veículos prioritários;</p> <p>-realiza a escolta às duas equipas e equipa de arbitragem desde os hotéis, ou locais previamente definidos, até ao estádio e vice-versa, caso solicitado;</p> <p>-efetua abertura do itinerário a AE e Vip's, caso solicitado;</p> <p>-a regulação do trânsito nos acessos até às rotundas do complexo desportivo (inclusive);</p> <p>-mantém 1 reserva à ordem (1 Patrulha Moto);</p> <p>Secção de Investigação Criminal:</p> <p>-articula-se em 10 Equipas de IC, assim distribuídas: 6 equipas nas bancadas do recinto; 3 equipas no exterior do recinto e 1 equipa na zona VIP. Apoia no controlo de acessos e efetua pesquisa de notícias e deteção de ilícitos criminais;</p> <p>-antes do início do efetua no exterior do estádio pesquisa de notícias;</p> <p>-garante intervenções de 1º nível, em todas as Bancadas;</p> <p>-garante a segurança da zona VIP.</p>

<p><b>Companhia Alfa</b> (Segurança interior)</p>	<p>2 Pelotões (1 oficial, 7 sargentos e 48 guardas)</p> <p>Secção Policial (1 sargento e 7 guardas)</p> <p>Equipa Segurança Arbitragem (1 sargento e 5 guardas)</p> <p>Secção Inativação Engenheiros Explosivos</p>	<p>-Empenha as suas forças nos diversos setores do recinto;</p> <p>-empregar meios de inativação de explosivos no interior e zonas adjacentes do recinto, a partir das 11H45, para efetuar busca sistemática das instalações, de forma a detetar engenhos explosivos e de destruição maciça. Às 16H00 posicionar dois binómios junto às revistas das portas do setor norte e três binómios junto às revistas das portas do setor sul;</p> <p>-providencia um aparelho quantitativo e dois aparelhos qualitativos para controlo de alcoolemia;</p> <p>-garante a segurança à equipa de arbitragem.</p> <p>-garante, com a secção policial a guarnição do posto policial do estádio e da zona de detenção;</p> <p>-garante o controlo de acessos nos perímetros de dissuasão e de revista, em apoio aos ARD's;</p> <p>-patrulha e garante a segurança à zona de controlo eletrónico de ingressos, aos corredores do R/C e ao 4º piso das bancadas nascente e poente;</p> <p>-reforça dispositivo junto à porta principal aquando da chegada e partida das equipas, tendo especial atenção à zona superior da bancada oeste que tem visibilidade para a zona de chegada e estacionamento dos autocarros;</p> <p>-constitui e mantém uma reserva à ordem.</p>
<p><b>Subagrupamento Bravo</b> (Segurança exterior)</p>	<p>Pelotão de Intervenção Rápida (2 sargentos e 26 guardas)</p> <p>Secção Trânsito (1 sargento e 9 guardas)</p> <p>Secção Cinotécnica do Comando de Faro – 8 binómios</p> <p>Esquadra Cavalaria do Comando de Faro – 4 binómios</p>	<p>-Garante a segurança afastada do complexo desportivo e dos parques adjacentes, a fluidez do trânsito ao longo dos eixos principais na área do complexo, tendo também especial atenção à venda ambulante não permitida e venda de bebidas alcoólicas não autorizada;</p> <p>-com a secção de trânsito efetua patrulhamento nos eixos de acesso, se outro empenhamento não for determinado pelo comandante da operação (5 patrulhas);</p> <p>-com as patrulhas a cavalo executa patrulhamentos nos parques de estacionamento com especial incidência para os parques da zona sul;</p> <p>-com a secção cinotécnica executa patrulhamentos de área com especial incidência para os parques de estacionamento da zona norte;</p> <p>-com o PIR efetua patrulhamento na área de serviço de Loulé na A22, se outro</p>

		<p>empenhamento não for determinado pelo comandante da operação;</p> <p>-prepara para à ordem reforçar controlo de acessos no perímetro de dissuasão e para atuar em qualquer ponto da área envolvente do estádio;</p> <p>-constitui e mantém uma reserva à ordem.</p>
<p><b>Subagrupamento Charlie</b></p> <p><b>(Restabelecimento e manutenção da ordem pública)</b></p>	<p>2ª Companhia MOP/UI, menos 1 Pelotão</p> <p>4ª Companhia MOP/UI, menos 1 Pelotão</p> <p>Esquadrão RMOP/USHE, menos 1 Pelotão</p> <p>Esquadrão RMOP/USHE<sup>25</sup> com menos 1 Pelotão</p> <p>Secção OE/UI</p> <p>Pelotão Cinotécnico/UI</p>	<p>2ª Companhia MOP/UI:</p> <p>-antes do início do espetáculo, posiciona-se na entrada norte, junto posto policial do estádio e prepara-se para apoiar a companhia alfa no controlo de acessos nos perímetros de dissuasão e de revista. Efetua patrulhamento no parque norte do recinto, se necessário;</p> <p>-após o início do espetáculo posiciona-se no torreão norte/poente;</p> <p>-prepara para intervir, em atuações de 2º e 3º nível, com prioridade para a bancada norte e poente;</p> <p>-antes do fim do espetáculo posiciona 1 Pelotão por trás da baliza norte do recinto para evitar invasão de campo em apoio aos ARD's;</p> <p>-antes da saída GOA's do FCP desloca-se para a entrada norte, junto aos autocarros, para apoio da companhia alfa no controlo dos adeptos;</p> <p>-cede 1 Pelotão para a RESERVA.</p> <p>4ª Companhia MOP/UI:</p> <p>-antes do início do espetáculo, posiciona-se na entrada sul e prepara-se para apoiar a companhia alfa no controlo de acessos nos perímetros de dissuasão e de revista. Efetua patrulhamento na praça sul, se considerado necessário;</p> <p>-após o início do espetáculo posiciona-se na zona inferior da bancada sul;</p> <p>-prepara para intervir, em atuações de 2º e 3º nível, com prioridade para a bancada sul e nascente;</p> <p>-antes do fim do espetáculo posiciona 1 Pelotão por trás da baliza sul do recinto para evitar invasão de campo em apoio aos ARD'S;</p> <p>-antes da saída dos GOA's do SLB desloca-se para a entrada sul, para apoio da companhia alfa no controlo dos adeptos;</p> <p>-cede 1 pelotão para a RESERVA.</p> <p>Esquadrão RMOP:</p>

<sup>25</sup> 4 oficiais, 3 sargentos e 52 guardas e 41 solípedes de efetivo total do RMOP/USHE.

		<p>-posiciona-se na zona do bivaque;</p> <p>-durante o espetáculo efetua patrulhamentos de área, na dependência do subagrupamento bravo, com especial incidência nos parques de estacionamento;</p> <p>-prepara para efetuar filtragem e acompanhamento de adeptos após o espetáculo;</p> <p>-prepara para à ordem intervir em qualquer ponto do complexo desportivo.</p> <p>1ºPelotão Cinotécnico:</p> <p>-antes do início do espetáculo, posiciona-se na entrada sul e prepara-se para apoiar a companhia alfa no controlo de acessos nos perímetros de dissuasão e de revista;</p> <p>-efetua patrulhamento nas entradas nascente e sul, se considerado necessário.</p> <p>2ºPelotão Cinotécnico:</p> <p>-antes do início do espetáculo, posiciona-se na entrada norte e prepara-se para apoiar a companhia alfa no controlo de acessos nos perímetros de dissuasão e de revista;</p> <p>-efetua patrulhamento nas entradas norte e poente se considerado necessário.</p>
<b>Reserva</b>	<p>2 Pelotões MOP/UI<sup>26</sup></p> <p>1 Pelotão Cinotécnico/UI<sup>27</sup></p>	<p>-Antes do início do espetáculo, posiciona-se na entrada norte, junto torreão norte/poente;</p> <p>-prepara-se para, à ordem, intervir em qualquer ponto do complexo desportivo.</p>

#### 4.1.2 Análise temática das entrevistas

Os entrevistados exprimiram abertamente alguns dados relevantes para o trabalho dando a sua opinião acerca da forma como foi implementado o modelo de policiamento, mais concretamente acerca deste conjunto de temas que são abordados pelo guião de entrevista. Deste modo apresenta-se o quadro n.º 8 com a análise temática das entrevistas a militares.

<sup>26</sup> 10 oficiais, 12 sargentos e 141 guardas de efetivo total do GIOP/UI.

<sup>27</sup> 3 oficiais, 5 sargentos e 20 binómios de efetivo total do GIC/UI.

Quadro n.º 8- Análise temática das entrevistas a militares

Categorias Temáticas	Dimensões de análise	Descrição dos indicadores mais frequentes
Modelo de policiamento	<b>Funções</b>	-Realizadas todas as funções de segurança de acordo com o planeamento da operação.
	<b>Comunicação</b>	-Em contato permanente por rádio ou telemóvel.
	<b>Coordenação</b>	-Estrutura bem definida e coordenada.
	<b>Correu bem</b>	-Planeamento e meios adequados para a missão.
	<b>Correu menos bem</b>	-Desadequado acompanhamento dos GOA's; -falta de informações acerca dos GOA's e coordenação com os <i>spotters</i> ; -meios desadequados na segurança do exterior do perímetro de segurança; -estacionamento dos autocarros dos GOA's do FCP e nenhum dispositivo de segurança para os receber.
	<b>Restabelecimento de ordem pública</b>	-Nas portagens de Paderne, encontro dos GOA's do FCP com adeptos do SLB; -na A22, paragem dos autocarros dos GOA's do FCP para atirar pedras a adeptos do SLB; -acesso à A22 depois do fim do espetáculo, vandalização de viaturas por GOA's do FCP; -chegada ao complexo desportivo, GOA's do FCP atiraram pedras e garrafas a adeptos do SLB; -área de serviço de Alcácer do Sal, tentativas de furto por GOA's do FCP.
Deslocamento dos GOA's	<b>Medidas</b>	-Forças colocadas nas áreas de serviço; -força colocada nas portagens de Paderne.
	<b>Ordem e tranquilidade</b>	-Não, porque as forças colocadas não tinham capacidade para impedir alterações de ordem pública; -sim, mas deve ser considerado maior quantidade de forças empenhadas.
Deslocamento das comitativas	<b>Medidas</b>	-Escoltas; -criadas zonas de segurança à chegada e na saída do recinto desportivo.
	<b>Ordem e tranquilidade</b>	-Eficaz.
Circulação e acesso ao recinto desportivo	<b>Medidas</b>	-Autocarros dos GOA's do FCP deviam ter estacionado no parque norte; -adeptos do SLB e FCP restantes parques; -montadas barragens de interdição e de canalização juntos das entradas norte e sul do recinto; -GOA's do FCP para portas a norte do recinto e GOA's do SLB para portas a sul do recinto.
	<b>Condições do recinto</b>	-Estádio do Euro 2004 com boas condições.
	<b>Revistas de segurança e controlo de acessos</b>	-Revistados todos os elementos dos GOA's, e respetivo material, através da utilização os cães; -cada porta tinha militares a controlar revista pelos ARD's; -alguns adeptos revistados pelos militares.

<b>Circulação e acesso ao recinto desportivo</b>	<b>Segurança</b>	-Não existiram problemas, mas houve quem fosse impedido de entrar; -criado um posto policial para revistas mais pormenorizadas pelos militares e controlo de álcool.
<b>Recolha de informações</b>	<b>Informações</b>	-Recebidas informações pela estrutura de comando; -jogos deste género envolvem muitos riscos.
	<b>Medidas</b>	-Elementos à civil de investigação criminal.
	<b>Coordenação com <i>spotters</i></b>	-Existia um responsável da GNR por essa área; -falta de informação atempada; -falha dos <i>spotters</i> em Paderne.
<b>Livre circulação</b>	<b>Medidas</b>	-Implementado um plano rodoviário para todas as viaturas e locais de estacionamento dos autocarros; -direcionamento e controlo dos adeptos à entrada.
	<b>Problemas</b>	-Congestionamentos normais à saída do complexo; -pessoas nas áreas de serviço tiveram receio dos GOA's do Porto.
<b>Estrutura de comando</b>	<b>Implementação</b>	-Existem situações a serem melhoradas; -estrutura preparada para este espetáculo;
<b>Recinto desportivo</b>	<b>Divisão nas bancadas</b>	-Preocupação para não se cruzarem adeptos; -GOA's do Porto para a bancada norte e GOA's do SLB para a bancada sul. Nas restantes bancadas não houve preocupação de segregação.
	<b>Intervenção 3º/4º nível</b>	-Não se registou. Registrando-se apenas o que se passou fora do recinto na chegada dos GOA's do Porto.
<b>Segurança</b>	<b>Feridos</b>	-Adeptos a sangrar devido a pedras e garrafas arremessadas pelos GOA's do Porto; -adeptos com ferimentos devidos a bacos de borracha disparados pelos spotters.
	<b>Comprometida segurança</b>	-Em Paderne; -na A22; -na chegada ao complexo desportivo dos GOA's do Porto.
<b>Recomendações</b>	<b>Ações diferentes</b>	-Nada, devido à função atribuída; -antecipação da colocação do dispositivo no terreno.
	<b>A melhorar</b>	-Colocação de meios de intervenção fora do perímetro de segurança; -colocação de mais meios do territorial fora do perímetro de segurança; -montagem do dispositivo mais cedo; -melhor coordenação com os <i>spotters</i> , com maior fluxo da informação; -colocar pessoal em força no acompanhamento em todo o deslocamento dos GOA's; -acompanhamento e controlo dos GOA's;

<b>Recomendações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-permanente comunicação da localização dos GOA's em tempo real;</li> <li>-condução dos GOA's aos locais respetivos de estacionamento para entrada direta para o recinto.</li> </ul>
----------------------	--

O PCAEA deu a sua opinião de forma livre e espontânea e revelou alguns dados relevantes para esta investigação, dando a sua opinião acerca das condições do complexo desportivo e também da forma como foi realizada a segregação dos adeptos, seguindo o guião de entrevista personalizado. Deste modo apresenta-se o quadro n.º 9 com a análise temática da entrevista.

**Quadro n.º 9- Análise temática da entrevista ao PCAEA**

<b>Dimensões de análise</b>	<b>Respostas com relevância para o estudo</b>
<b>Complexo desportivo</b>	Não houve alterações estruturais nos últimos três anos.
	Tem condições para receber estes eventos.
	12 Postos de primeiros socorros e médicos credenciados para estes eventos.
	Dois perímetros de segurança, nomeadamente um à volta do recinto ligando os vários torniquetes e outro mais afastado do recinto com grades à volta e portas de acesso.
	Dentro do recinto existiram ocorrências normais para um jogo de futebol.
<b>Segregação de adeptos</b>	Reservado aos GOA's do FCP a bancada norte e GOA's do SLB para bancada sul. Os restantes adeptos do SLB para a bancada poente e bancada nascente. Com alguns adeptos do FCP na bancada nascente.
	A GNR não estava preparada para a chegada dos autocarros. Não se sabe de quem foi a culpa de ter mandado os autocarros para aquele lugar, se foi a GNR ou os <i>spotters</i> .
	Pelas reuniões realizadas, era no parque norte que estava combinado o estacionamento dos GOA's do FCP.
	Adeptos do Porto a caminho do Esteval, com o trânsito em marcha lenta, vandalizaram muitas viaturas que estavam estacionadas. A GNR devia ter feito o acompanhamento de forma mais eficaz.



### 4.1.3 Análise quantitativa às respostas dos militares entrevistados

Tabela 1- Apreciação geral de cada entrevistado

Pontos/ Entrevistados	Pontos		Apreciação Geral de cada Entrevistado	Média/ Apreciação Geral dos Entrevistados
E1	Total pontos	9	50%	73%
	Pontos possíveis	18		
E2	Total pontos	13	72%	
	Pontos possíveis	18		
E3	Total pontos	14	78%	
	Pontos possíveis	18		
E4	Total pontos	7	50%	
	Pontos possíveis	14		
E5	Total pontos	14	88%	
	Pontos possíveis	16		
E6	Total pontos	10	67%	
	Pontos possíveis	15		
E7	Total pontos	14	74%	
	Pontos possíveis	19		
E8	Total pontos	15	75%	
	Pontos possíveis	20		
E9	Total pontos	16	89%	
	Pontos possíveis	18		
E10	Total pontos	18	90%	
	Pontos possíveis	20		

Tabela 2- Apreciação geral dos entrevistados

Temas do Guião de Entrevista	20 Questões selecionadas	Percentagens		Média/ Apreciação Geral de cada Questão
<b>Modelo de policiamento</b>	Q2	100%	67%	<b>75%</b>
	Q3	90%		
	Q6 ( - )*	<b>10%</b>		
<b>Deslocamento dos GOA's</b>	Q8	<b>50%</b>	<b>50%</b>	
<b>Deslocamento das Comitivas</b>	Q10	100%	100%	

Circulação e acesso ao recinto desportivo	Q12	100%	100%	75%
	Q13	100%		
	Q14	100%		
Recolha de informações	Q15	100%	79%	
	Q16	90%		
	Q17	89%		
	Q18	71%		
	Q19	43%		
Livre circulação	Q20	89%	70%	
	Q21 ( - )*	40%		
Estrutura de comando	Q22	67%	67%	
Recinto desportivo	Q24 ( - )*	100%	100%	
Segurança	Q25 ( - )*	20%	55%	
	Q26 ( - )*	90%		
Recomendações	Q27	70%	70%	
Legenda: ( - )* Questão formulada na negativa				

## 4.2 Análise e discussão dos resultados

Apresenta-se, neste momento, quadro n.º 10, que nos dá o registo de incidentes com base nas entrevistas.

**Quadro n.º 10- Incidentes registados**

<b>Fases</b>	<b>Ocorrências com base nas entrevistas</b>
<b>Antes do espetáculo</b>	-Houve viaturas ligeiras com vidros partidos a chegarem à área de serviço de Alcácer do Sal, por, suposto, arremesso de objetos pelos GOA's do FCP, só porque tinham adereços do SLB.
	-GOA's do FCP tentaram furtar muitas coisas na loja de conveniência onde se situa o restaurante, especificamente a tentativa de furto da caixa registadora.
	-Mesmo com acompanhamento do DI de Setúbal para sul do distrito os elementos dos GOA's do FCP arremessavam, principalmente, garrafas de vidro vazias do interior dos autocarros contra viaturas com adeptos do SLB sem ter sido possível identificar os autores.
	-Paragem de um autocarro do SLB para efetuar pagamento nas portagens de Paderne fez com que adeptos do FCP saíssem dos autocarros.
	-A seguir à área de serviço de Loulé, na A22, muitos autocarros pararam e congestionaram o trânsito no local. Adeptos do FCP a apanharam pedras, com as quais começaram a atirar a viaturas que transportavam adeptos do SLB..
	-Houve paragem dos autocarros dos GOA's do FCP na A22 e congestionamento no local. Sucedeu-se depois de adeptos do SLB terem arremessado pedras de uma carrinha aquando da passagem pelos GOA's e partiram o vidro de um autocarro dos mesmos.
	-Na chegada dos autocarros dos GOA's do FCP ao complexo desportivo, os adeptos foram

<b>Antes do espetáculo</b>	muito rápidos e deu tempo para eles saírem dos autocarros e começarem logo a agredir adeptos do SLB com arremesso de garrafas de vidro e pedras.
	- <i>Spotters</i> numa 1ª intervenção fizeram alguns disparos de <i>shotgun</i> para fazer recuar os GOA's do FCP.
	-Rápida resposta das forças de manutenção e ordem pública, com a vaga de infantaria, logo seguida pela cavalaria e cinotécnia. Os adeptos do FCP só pararam quando manutenção da ordem pública formou a linha.
<b>Durante o espetáculo</b>	-Cães morderam 3 adeptos para impedir entrada de adeptos na área do espetáculo desportivo.
<b>Depois do espetáculo</b>	-Depois do fim do espetáculo, devido ao congestionamento provocado pelo elevado número de autocarros a sair do complexo, alguns adeptos do Porto saíram dos autocarros e partiram alguns vidros das viaturas estacionadas.
	-GIOP interveio na rotunda norte à saída do complexo e nas áreas de serviço algumas situações pontuais. Nomeadamente as pessoas que estavam a abastecer foram ameaçadas por adeptos do FCP.

#### 4.2.1 Análise e discussão do modelo implementado

Verifica-se que este modelo foi implementado com base na experiência do Euro 2004 e de acordo com o manual de operações da GNR, únicos modelos de segurança a espetáculos desportivos da GNR até então. Segundo o Euro 2004, na medida em que o modelo dessa competição desportiva exigia a formação de uma companhia de infantaria para segurança ao exterior do perímetro, um pelotão de investigação criminal e binómios de deteção de explosivos oriundos do Comando Territorial; uma companhia de manutenção da ordem pública, um pelotão cinotécnico e uma secção de operações especiais da Unidade de Intervenção; um esquadrão de cavalaria com um pelotão da Unidade de Segurança e Honras de Estado e um pelotão do Comando Territorial; uma força do trânsito e uma equipa sanitária (GNR, 2004)<sup>28</sup>. E segundo o manual de operações porque apresenta uma estrutura de forças com um comando, grupo de segurança interior do recinto, grupo de segurança exterior do recinto e reserva.

Constata-se que em relação ao modelo aplicado no Euro 2004, existem algumas diferenças significativas devido à classificação de risco elevado que este espetáculo tinha. Apresentando-se seguidamente as mais relevantes:

- Acrescentou-se uma companhia para a segurança no interior do perímetro de segurança, com dois pelotões, secção policial e segurança à equipa de arbitragem.

<sup>28</sup> Plano de Segurança da GNR para a UEFA EURO 2004, de 30JAN04.

Que no caso do Euro 2004 não existia devido à filosofia de não visibilidade de elementos fardados dentro dos recintos.

- Criou-se um subagrupamento com todas as valências de manutenção da ordem pública, nomeadamente na integração de mais uma companhia, de um esquadrão RMOP (a dois pelotões da USHE) e de uma companhia cinotécnica (a dois pelotões da UI).
- A companhia prevista do CTER passou a subagrupamento para segurança no exterior do recinto com o PIR, secção de trânsito, esquadra de cavalaria e uma secção cinotécnica. De referir que o PIR estava posicionado na área de serviço de Loulé, pelo que não contava para efeitos de segurança no complexo.

Ao nível legislativo, se fosse cumprido o que está emanado no art.º 8 do Dec. Lei n.º 216/2012 de 9 de outubro, que não apresenta diferenças relativamente ao Dec. Lei 238/92 de 29 de outubro, a relação policial/espetadores nos espetáculos de risco elevado devia ser na ordem de 1/200, ou seja, 150 militares, o que neste caso foi largamente suplantado, tendo sido empenhados 491 militares<sup>29</sup>, mas só 411 militares receberam pelo serviço de remunerado. Relativamente ao modelo da Circular n.º 15/2012/GNR/CO/DO de 7 de novembro, que foi apresentado no enquadramento teórico, tem-se a referir que o número de militares é também muito superior ao que é referido como exemplo no anexo da presente circular. Contudo, considera-se que devido à elevada probabilidade de haver confrontos entre adeptos e o risco do espetáculo ser elevado, o Comando Territorial de Faro previu a adoção das medidas adequadas para obstar a eventuais alterações de ordem pública dentro do perímetro de segurança mas fora do mesmo existe a situação do PIR estar na área de serviço e não no complexo.

No estudo que foi realizado de comparação entre o modelo da Circular n.º 15/2012/GNR/CO/DO de 7 de novembro e o modelo de policiamento implementado no espetáculo, verifica-se que apenas não foi constituído efetivo de *Spotting*<sup>30</sup> pelo comandante da operação. Confiando-se, aos *spotters* da PSP, todas as questões relacionadas com a vigilância e acompanhamento dos GOA's.

---

<sup>29</sup> Relatório CTER Faro.

<sup>30</sup> Acompanhamento para monitorização e direcionamento dos adeptos.

## 4.2.2 Análise e discussão das respostas dos entrevistados

### 4.2.2.1 Militares

Tendo em conta a análise temática das entrevistas aos militares, importa agora analisar e discutir as respostas às entrevistas mas segundo um critério mais sintético e abreviado das várias dimensões de análise, fazendo sempre que possível, uma avaliação do que poderia ser feito para colmatar eventuais problemas que surgiram na forma como foi desenvolvida a operação. As entrevistas foram realizadas a dez militares que foram comandantes de policiamento no dia do espetáculo e que estiveram a desempenhar funções nos diversos grupos de segurança constituídos, levando a que estivessem posicionados em locais diferentes o que pode ter originado algumas opiniões muito díspares em certas dimensões. No entanto, apresentamos o que é comum em quase todas as respostas dos entrevistados e que deve ser tido mais em consideração, não querendo, de forma alguma, menosprezar a opinião individual.

Quanto ao modelo de policiamento, todas as funções de segurança que estavam planeadas na ordem de operações foram desempenhadas pelos vários grupos constituídos, estando sempre em contato permanente com o comandante respetivo e sem ter existido descoordenações. Fundamentalmente o que correu bem neste policiamento foi o planeamento, o facto de existirem meios adequados e serem de várias valências para segurança do espetáculo desportivo que foi de risco elevado. Mas existiram aspetos que correram menos bem, principalmente houve um acompanhamento desadequado dos GOA's e descoordenação com os *spotters* o que revela que deve existir um maior contato com o efetivo policial da PSP. A coordenação realizou-se através de contatos diretos mas verificou-se que esses contatos não foram suficientes. Por esse motivo o planeamento deve integrar equipas da GNR de acompanhamento dos GOA's, que façam o contato com os meios da PSP no terreno e também um acompanhamento com um dispositivo que seja dissuasor de práticas ilícitas tendo em conta o que ocorreu na nas portagens de Paderne, na A22 e nos acessos à A22 depois do fim do espetáculo como se constatou no quadro n.º 10, incidentes registados. Foi respondido, também, que os meios que estavam no grupo de segurança do exterior do recinto, pertencentes ao subagrupamento bravo, não eram em número suficiente e revelaram-se desadequados para este espetáculo. A este respeito considera-se que, efetivamente, os meios que estavam atribuídos ao subagrupamento bravo não eram diminutos, a razão pela qual foi dada esta resposta foi porque, mais de metade

dos meios que estavam atribuídos a este grupo de segurança no exterior, não estavam no complexo desportivo mas sim a patrulhar a área de serviço de Loulé, pelo que se verificou, mais tarde, aquando dos incidentes à chegada dos GOA's do FCP, teriam sido mais bem empregues no complexo desportivo. A outra situação levantada pelos entrevistados e cerne dos incidentes na chegada dos GOA's ao complexo desportivo foi a questão do estacionamento dos autocarros dos GOA's do FCP que deveria ter sido feito no parque norte do complexo desportivo, onde já estava posicionada uma companhia de manutenção da ordem pública, um pelotão de restabelecimento e manutenção da ordem pública e um pelotão cinotécnico preparados para os receber e canalizar para as portas da bancada norte do recinto. Contudo, os autocarros dos GOA's do FCP foram estacionar no parque noroeste e nesse parque não existia nenhum dispositivo de segurança montado. Na análise das entrevistas, relatórios e notícias realizados não se conseguiu apurar quem tinha que dirigir os autocarros dos GOA's do FCP para o parque norte o que revela falta de coordenação entre os meios envolvidos e também não estava previsto na ordem de operações.

No que se refere ao deslocamento dos GOA's foram colocadas forças de segurança e patrulhamento nas áreas de serviço e duas forças colocadas para acompanhar os GOA's do FCP desde as portagens de Paderne até ao complexo, nomeadamente o dispositivo de trânsito e um pelotão da unidade de intervenção. Relativamente à questão, se foi conseguida a manutenção da ordem e tranquilidade pública, houve divisão quanto às respostas dos entrevistados porque enquanto uns consideram que as forças de acompanhamento não tinham capacidade para impedir alterações de ordem pública, outros disseram que sim, que foi garantida a ordem mas referem que deve ser considerado maior quantidade de forças. Esta situação vem reforçar o que já foi mencionado anteriormente, que deveria ter sido diligenciado uma força dissuasora de acompanhamento dos GOA's e os incidentes que surgiram em Paderne, na A22 e depois do fim do espetáculo, nos acessos à A22, provavelmente, teriam sido atenuados. Esta situação estava prevista pela Direção de Operações, pois transmitiu que deveria existir um dispositivo de receção e acompanhamento de adeptos à saída da A2 para escolta e acompanhamento de segurança dos GOA's do FCP até ao complexo desportivo e que este percurso seria o mais crítico em termos de confrontos de adeptos e apedrejamentos, que foi o que acabou por acontecer. As informações da Direção de Operações referiam que poderia até, ser dividida a coluna de 50 autocarros dos GOA's. Considera-se que ter uma força mais dissuasora e dividir a coluna

de autocarros teria sido a melhor opção para acompanhá-los de forma a ter maior controlo sobre os mesmos.

No que concerne ao deslocamento das comitivas verifica-se que as medidas implementadas de escolta e a concretização de zonas de segurança à chegada e saída do recinto desportivo foram eficazes.

No que respeita à circulação e acesso ao recinto desportivo as medidas abrangiam a segregação dos GOA's, montagens de barragens de interdição e de canalização junto das entradas do recinto, no entanto, no atinente à segregação dos GOA's não foi possível na sua totalidade devido à falha no acompanhamento e direcionamento na chegada dos autocarros ao complexo. Este complexo desportivo tem boas condições para receber estes espetáculos de risco elevado, sendo de facto unânime essa questão. Nas revistas de segurança e controlo de acessos, foram controladas as revistas realizadas pelo ARD's e tendo sido feitas revistas por militares a adeptos, em que recaiu suspeitas. Em cada porta havia dois ou três militares da companhia alfa, e alguns militares do GIOP, principalmente nas portas de acesso às bancadas norte e sul, que foi onde entraram os GOA's dos dois clubes<sup>31</sup>, em que existia um pelotão MOP, seis binómios cinotécnicos de apoio MOP e dois binómios deteção de explosivos. Todos os elementos dos GOA's e respetivo material foram revistados com a intervenção dos binómios cinotécnicos. No que respeita à segurança, para ajudar no controlo de expediente e intervenção sobre detidos e identificados, foi criado um posto policial para revistas mais pormenorizadas pelos militares, tendo sido, identificados cinco adeptos com engenhos explosivos pirotécnicos, dois por droga e alguns impedidos de entrar devido a taxa superior a 1,2 gramas por litro de álcool no sangue.

Relativamente à recolha de informações, foram sendo atualizadas as informações pela estrutura de comando, contudo, é unânime que espetáculos deste género envolvem muitos riscos, principalmente, na deslocação dos GOA's e chegada ao complexo desportivo, pois os GOA's destas duas equipas já têm um elevado número de incidentes registados pela PSP<sup>32</sup>. É confirmado por quase todos os entrevistados a existência de elementos da investigação criminal, à civil, que têm o trabalho de pesquisar notícias e deteção de ilícitos criminais. Contudo, digno de apreço, houve intervenção dos mesmos, junto da viatura que esteve envolvida no apedrejamento aos autocarros dos GOA's do FCP

---

<sup>31</sup> Existiam 5 ARD's em cada porta e 25 ARD's nas portas de entrada dos GOA's dos dois clubes.

<sup>32</sup> Relatório da UMID do Comando Metropolitano do Porto de 18 de março de 2010 enviado ao Comando Geral da GNR.

por adeptos do SLB na A22, tendo sido identificados 16 adeptos do SLB que, supostamente, estariam envolvidos nos apedrejamentos. Havia um responsável pela coordenação com os *spotters* mas o mesmo diz que existiu, por vezes, imprevisibilidade na chegada dos GOA's do Porto a Paderne e que o incidente que ocorreu nas portagens de Paderne foi por falha de coordenação entre *spotters*. Esta situação revela que, os *spotters* não conseguem monitorizar e controlar todos os autocarros e para isso precisam do apoio que estava previsto nas medidas planeadas pela Direção de Operações, tais como, o patrulhamento intensivo da A2 e A22, através dos destacamentos de trânsito com atualização permanente da informação aos respetivos comandos, que passarão a informação, a posteriori, ao CCCO e a UNT, também com a missão de efetuar policiamento intensivo e permanente atualização da informação para o CCCO. Contudo, uma vez que, foram poucos os dados acerca da forma como foi realizada esta monitorização dos adeptos e, como também, o responsável pela coordenação com os *spotters* referiu que existiu imprevisibilidade na chegada dos GOA's a Paderne, constata-se que, nesta operação de segurança da Final da Taça da Liga não existiu uma eficiente coordenação entre as unidades da Guarda. Especialmente, o dispositivo de trânsito seria uma excelente fonte de informação, caso, acompanhassem os deslocamentos.

No que concerne à garantia de livre circulação subjacente a todos os cidadãos nacionais, os entrevistados referiram que das principais medidas aplicadas, é de evidenciar a execução de um plano rodoviário para todas as viaturas, com os respetivos locais de estacionamento de autocarros mas que foi concretizado, principalmente, depois do fim do espetáculo. Em que existiu uma particular incidência nas rotundas do complexo desportivo, através do dispositivo de regulação do trânsito que tentou fazer um escoamento eficiente. Outra das medidas, foi a existência de direcionamento e controlo dos adeptos à entrada do recinto e pela aplicação de barragens de interdição, bem como barragens filtrantes e de canalização de adeptos realizadas pelos meios MOP. Dos problemas realçados acrescenta-se o facto das pessoas que se encontravam nas áreas de serviço terem receio dos GOA's do FCP e também, apesar da execução do plano rodoviário, terem existido congestionamentos de trânsito, que são normais para o espetáculo com tão elevado número de adeptos, mas que deram oportunidade a alguns adeptos dos GOA's do FCP, saírem dos autocarros e vandalizarem algumas viaturas no acesso à A22, pelo caminho do Esteval. Acerca da vandalização, por parte destes adeptos é de referir que estes congestionamentos poderiam ter sido evitados, caso os GOA's fossem obrigados a esperar, o tempo necessário, para que o tráfego fluísse novamente.



No que diz respeito à estrutura de comando, as opiniões divergem pois alguns entrevistados referiram que existem situações a melhorar na implementação do modelo de policiamento e outros disseram que a estrutura de comando estava preparada para este espetáculo e o modelo foi bem aplicado.

No que se refere à segurança no próprio recinto desportivo, particularmente à divisão dos adeptos é referido que a maior preocupação seria dos adeptos não se cruzarem e que os GOA's do FCP foram para a bancada norte e os GOA's do SLB para a bancada sul. Quanto às restantes bancadas não houve preocupação, não houve motivo para existir divisão, até porque, na sua maioria eram adeptos do SLB. Relativamente à intervenção nas bancadas, não se registaram situações em que os meios MOP tivessem que intervir em 3º nível.

No atinente à segurança, questionados se existiram feridos, a resposta comum foi que viram adeptos a sangrar devido a pedras e garrafas arremessadas pelos GOA's do Porto. Alguns adeptos dos GOA's do FCP ficaram com ferimentos devido a disparos com bacos de borracha feitos pelos *spotters*. No que se refere se foi comprometida a segurança das pessoas, é referido como exemplos o que aconteceu em Paderne, na A22 e na chegada ao complexo dos GOA's do FCP tal como aparece no quadro n.º 12.

A maioria dos entrevistados não foi muito crítico à sua própria participação na segurança a este espetáculo desportivo pois quando foi perguntado aos entrevistados o que faria diferente hoje se estivesse na mesma função, a maioria respondeu que não fazia nada diferente devido à função atribuída, e apenas três entrevistados responderam que antecipavam a colocação do dispositivo no terreno. Tendo em consideração as respostas fornecidas pelos entrevistados há necessidade de referir que alguns dos entrevistados disseram que não mudavam nada porque nessa função que desempenharam não tinham forma nem meios atribuídos para o fazer. Face à outra resposta, a ordem de operações refere que o dispositivo devia estar montado às 16:45, mas os autocarros dos GOA's do FCP chegaram às 16:00. Apesar deste desfasamento no planeamento, as forças já estavam posicionadas e preparadas para receber esses adeptos, o local de estacionamento dos autocarros é que não foi o planeado.

Os entrevistados realçaram que para melhorar o modelo implementado devem ser colocados meios MOP fora do perímetro de segurança para dissuadir os adeptos que manifestem atos agressivos. Considera-se que a força MOP estava bem posicionada e preparada para receber os GOA's do FCP, no entanto, a motivação destes adeptos para o conflito fazia prever ações inesperadas. Tal como refere Marivoet (2009) estes elementos

dos GOA's que se identificam com a subcultura ultra têm tendências para os conflitos porque se sentem unidos por um espírito de corpo e atuam de forma violenta contra quem não faça parte do grupo através de agressões físicas, arremessos de objetos, vandalismo e roubos, que se inserem nas “formas de violência difusa” (Marivoet, 2009, p.4). Esta situação enquadra-se neste ambiente do espetáculo de futebol porque estes indivíduos adquirem um sentimento de poder ao protegerem-se entre eles e deixa de existir o indivíduo mas sim o grupo, sem as devidas consequências dos atos individuais. Por essa razão, considera-se que deveria ter estado uma força do subagrupamento bravo a interditar o acesso dos autocarros ao parque noroeste. Também foi referido que devem ser colocados mais meios do territorial fora do perímetro de segurança, para se poder controlar mais os acessos, garantindo maior segurança aos adeptos pois existiram situações de conflito entre os mesmos, e a força no exterior não foi suficiente para dissuadir os agressores. Os entrevistados defendem que a montagem do dispositivo deve ser antecipada porque, apesar do início do espetáculo ter sido às 19:15, os GOA's do FCP chegaram três horas antes ao complexo o que tem de ser tido em consideração no futuro. Deverá existir melhor coordenação com os *spotters*, principalmente maior fluxo da informação. Alguns entrevistados mencionam que se deve colocar pessoal em força no acompanhamento em todo o deslocamento dos GOA's, sempre devidamente controlado, com permanente comunicação em tempo real da sua localização. Considera-se que estes GOA's devem estar controlados ao máximo, pois, caso contrário, os mesmos poderão causar graves problemas. Para terminar, os entrevistados defendem que deve existir sempre a condução dos GOA's aos locais respetivos de estacionamento com um dispositivo dissuasor à chegada, e o mais próximo possível da entrada no recinto. Evitando-se que exista aglomerações de adeptos noutros locais e, assim, ficam canalizados para as portas do recinto sem poderem contactar com adeptos de outra equipa. Tem é de existir uma coordenação eficiente no acompanhamento dos GOA's.

#### 4.2.2.1 PCAEA

O Presidente do Conselho de Administração do Estádio do Algarve referiu que a Guarda não estava preparada para receber os GOA's do Porto e afirmou que os autocarros deviam ter estacionado no parque norte, conforme combinado. Voltou a ser crítico quando mencionou a GNR não fez acompanhamento eficaz dos GOA's, pois os adeptos do FCP

vandalizaram as viaturas que iam encontrando pelo caminho. Este depoimento veio reforçar a linha de pensamento que os GOA's mais problemáticos devem ser mantidos no complexo desportivo até que o trânsito flua normalmente, para que não haja espaços de paragem dos autocarros.

#### **4.2.3 Análise e discussão dos dados quantitativos apresentados**

O objetivo de uma operação de policiamento de espetáculos desportivos de futebol é que tudo corra da melhor forma, sem incidentes, e com empenho eficiente de todos os meios, ou seja, que tudo corra a 100%. O leitor poderá verificar na tabela n.º 5, que se encontra no Apêndice F, o quantitativo numérico atribuído às respostas dos entrevistados. Relativamente à tabela n.º 1, existe a apreciação geral de cada entrevistado acerca da concretização do modelo de policiamento. Constata-se que, todos os entrevistados apreciaram de forma positiva. De modo particular, dois entrevistados apresentam o valor mínimo positivo de 50% e outros três entrevistados têm valores na ordem dos 90%. Revelando alguma disparidade de valores, sendo que a média/apreciação geral de cada entrevistado situa-se nos 73%, ou seja, valores muito positivos.

Acerca da tabela n.º 2 e face às respostas dos entrevistados relativamente a cada questão, dá-nos uma ideia mais abrangente do que se passou naquele espetáculo, especialmente dos aspetos que correram bem e dos que correram menos bem. Constata-se que a questão n.º 6 do guião de entrevista foi a questão com menor percentagem, 10%, visto que nove dos dez entrevistados tiveram necessidade de restabelecer e manter a ordem pública ou estiveram a comandar essas operações. No que se refere à questão n.º 25, verifica-se o segundo valor mais baixo, 20%, isto acontece porque a maioria dos entrevistados refere que viu alguns feridos, apesar de terem sido todos ligeiros. No atinente à questão n.º 21, se a circulação de pessoas e bens esteve comprometida verifica-se que 60% dos entrevistados disseram que houve algumas situações que comprometeram a livre circulação de pessoas e bens. No que se refere à questão n.º 19, constata-se que 57% dos entrevistados que responderam a esta questão, salientam que a coordenação com os *spotters* correu menos bem. Para finalizar a análise das percentagens obtidas a cada resposta, verifica-se que a questão n.º 8, se o modelo de policiamento permitiu manter a ordem e tranquilidade durante o deslocamento dos GOA's, obteve-se um resultado equivalente de 50%, o que revela que esta questão não foi unânime. Nesta questão considera-se que deve existir um modelo que garanta o máximo de controlo sobre os

GOA's, pois à mínima margem que se possa facultar a estes elementos, os mesmos poderão causar vários distúrbios, como se constou no registo de incidentes. No que se refere às respostas atribuídas a cada tema do guião de entrevista verifica-se que o modelo implementado no deslocamento dos GOA's e a garantia da segurança das pessoas foram os temas com valores mais baixos, com 50% e 55%, respetivamente.

Considera-se, tendo em conta este modelo de análise, que deverão ser tomadas medidas mais eficientes de prevenção para dissuadir os GOA's de praticar atos agressivos, não havendo assim necessidade de intervir sobre os mesmos. Contribuindo, também, a existência de uma coordenação eficiente com os *spotters* para que a informação acerca dos GOA's flua mais rapidamente.

## Capítulo 5

### Conclusões e Recomendações

#### 5.1 Do tema aos resultados

Esta investigação acerca do modelo de policiamento da GNR nos espetáculos desportivos de futebol visou transmitir conhecimentos acerca de uma atividade que tem muita visibilidade nos OCS quando ocorrem incidentes como foi o caso da Final da Taça da Liga a 21 de março de 2010. Por esse motivo foi levantada a questão central do estudo que foi saber qual o impacto do modelo implementado sobre os cidadãos neste evento. Constituiu-se, desta forma, num estudo de caso que teve como principais medidas de investigação a análise dos relatórios das diversas unidades empenhadas nesta operação de segurança, análise de vídeos e, principalmente, das respostas dos entrevistados.

Numa primeira fase procedeu-se à análise do planeamento da segurança deste espetáculo, a um nível estratégico de acordo com a NEP 3.54 de 10 de janeiro de 2012. Este espetáculo desportivo estava classificado de risco elevado e também a avaliação do risco realizada pelo PNIF apontava para a forte probabilidade de alterações de ordem pública, assumindo, desde muito cedo, a utilização de mais meios da Guarda. Este órgão da PSP informou a Guarda que iriam deslocar-se para o Algarve 2 700 adeptos dos GOA's do FCP em 50 autocarros no dia do jogo e que 10 000 adeptos do SLB iriam deslocar-se em viaturas particulares e em três autocarros. Face a estas informações a DO emitiu um diretiva para todos os Comandos Territoriais intervenientes com as principais medidas de prevenção, que passavam por controlar o melhor possível os GOA's do FCP pela razão de virem organizados e enquadrados pelos *spotters*. Dentro dessas medidas estava o policiamento nas áreas de serviço. Para os Comandos Territoriais de Setúbal, Beja e Faro, pelo facto de existirem maiores riscos de confrontos entre adeptos devido à maior probabilidade de contato entre eles, estavam explícitas medidas extraordinárias de patrulhamento intensivo da A2 e da A22, e informação ao CCCO/CG, dispositivo de receção e acompanhamento dos GOA's do FCP à saída da A2 e fortes medidas de segregação de adeptos no acesso aos parques de estacionamento do complexo. Numa

segunda fase procedeu-se à análise do modelo de policiamento implementado e pudemos constatar que este modelo seguiu as bases implementadas no Euro 2004 e também de acordo com o manual de operações da GNR, tendo sido constituídos os vários grupos de segurança do espetáculo desportivo. Há a realçar o facto do grupo de segurança no exterior do recinto estar muito reduzido pois tinha o Pelotão de Intervenção Rápida na área de serviço de Loulé, assim como, não estava previsto acompanhamento dos GOA's do FCP, confiando-se a vigilância e o acompanhamento aos *spotters*. No entanto, pela análise das respostas dos entrevistados e pela análise dos relatórios do Comando Territorial de Faro e do Grupo de Intervenção e Ordem Pública, verificou-se que existiu acompanhamento dos GOA's do FCP desde Paderne até ao complexo desportivo realizado pelo comandante do destacamento de trânsito de Faro e por um pelotão da Unidade de Intervenção.

O guião da entrevista foi realizado com o intuito de orientar a entrevista semiestruturada e face às perguntas que foram elaboradas, os entrevistados expressaram-se abertamente acerca de tudo o que se passou no dia do espetáculo. Da análise das respostas dos entrevistados conseguiu-se apurar que o que correu bem neste policiamento foi o planeamento; as escoltas às comitivas; a segurança dentro do perímetro do recinto; a existência de um posto policial no recinto e o facto de existirem os meios adequados e de várias valências para este espetáculo de risco elevado, particularmente os meios de restabelecimento e manutenção da ordem pública, cinotécnicos e de investigação criminal.

Contudo, existiram algumas situações que correram menos bem na organização do policiamento, nomeadamente:

- imprevisibilidade na chegada dos GOA's do FCP a Paderne e o incidente ocorreu por falha de coordenação entre *spotters*;
- meios insuficientes no deslocamento dos GOA's do FCP;
- não se conseguiu apurar de quem era a responsabilidade de dirigir os autocarros dos GOA's do FCP para o parque norte do complexo;
- meios desadequados e insuficientes no exterior do perímetro de segurança;
- não foi garantida a completa segurança dos cidadãos porque existiram feridos na chegada dos GOA's do FCP ao complexo desportivo;
- comprometida a segurança das pessoas em Paderne, na A22 e na chegada dos GOA's do FCP ao complexo desportivo, sendo de realçar o facto dos GOA's do FCP já terem provocado incidentes na área de serviço de Alcácer do Sal;

Face a estes aspetos que correram menos bem propõe-se para estes espetáculos desportivos de risco elevado o seguinte:

- planeamento deve integrar equipas da GNR para acompanhamento dos GOA's e que façam o contato com os meios da PSP no terreno;
- planeamento deve conter o local para receção dos GOA's e caso estes sejam em elevado número deve ser realizado o acompanhamento faseado com meios MOP;
- planeamento deve especificar o local do estacionamento dos GOA's no complexo;
- planeamento deve especificar quem dirige a coluna dos GOA's;
- planeamento deve integrar mais meios no grupo de segurança do exterior do perímetro e, se possível, meios MOP;
- planeamento deve conter medidas de segregação de adeptos com empenhamentos específicos a cada militar ou equipa fora do perímetro de segurança;
- dispositivo do trânsito deve ser mais empenhado na monitorização dos GOA's pois são excelente base de informações;
- fazer deste tipo de espetáculos uma operação coordenada a nível nacional capaz de interligar as diferentes Unidades da Guarda, não se dependendo tanto da informação dos *spotters*, pois estes não conseguem controlar todos os GOA's.

## 5.2 Verificação das hipóteses

H1: O modelo de policiamento garantiu a livre circulação de pessoas e bens.

As respostas dos entrevistados confirmam que sim, no entanto dois entrevistados referiram que nas áreas de serviço os cidadãos estavam com receio dos GOA's do FCP. O plano rodoviário implementado nos acessos não foi eficiente, pois existiram congestionamentos mas houve necessidade de desenvolver medidas de direcionamento e controlo dos adeptos à entrada do recinto, nomeadamente pela aplicação de barragens de interdição, filtrantes e de canalização de adeptos. Por estes motivos esta hipótese foi parcialmente validada.

H2: A estrutura de comando e controlo foi capaz de implementar com eficiência o modelo adotado.

Seis dos entrevistados que responderam à questão confirmam que sim, contudo também houve três entrevistados que referiram que pode ser melhor. Considera-se que a

Guarda, apesar dos incidentes, tinha uma estrutura bem implementada e por esse motivo esta hipótese foi parcialmente validada.

H3: O modelo de policiamento garantiu a segurança de todos os intervenientes.

Na resposta à questão só um entrevistado disse que não foi garantida a segurança. Contudo, quando foi perguntado se existiram feridos verificou-se que quase todos viram feridos aquando dos incidentes à chegada dos GOA's do FCP ao complexo desportivo. Considera-se que quando os adeptos tentam fugir ao controlo e encontrar todas as brechas é muito difícil impedir que aconteçam incidentes, pois a Guarda não consegue estar em todo o lado. Mesmo a PSP não consegue acautelar tudo e jogos deste género, designadamente nos *derbies* entre o SCP-SLB e os rivais SLB-FCP existem sempre incidentes. Os feridos que existiram foram essencialmente adeptos do FCP após a intervenção dos *spotters* e da carga da GNR, que se realizou devido às agressões que estavam a ser praticadas pelos adeptos do FCP sobre adeptos do SLB. Por estes motivos esta hipótese foi parcialmente validada.

### 5.3 Resposta à questão central e questões derivadas

QD1: Qual foi o modelo adotado?

Verifica-se que este modelo foi implementado com base na experiência do Euro 2004 e de acordo com o manual de operações da GNR, únicos modelos de segurança a espetáculos desportivos da GNR até então.

QD2: Qual foi a influência do modelo enquanto medida de prevenção situacional a implementar aquando do deslocamento dos GOA's?

Ao nível dos vários Comandos da GNR incidiu-se mais na prevenção clássica, ou seja, medidas de prevenção sobre a situação, designadamente possíveis incidentes nas áreas de serviço. O policiamento às áreas de serviço foi reforçado e não se permitia acesso aos adeptos da equipa contrária, evitando que se juntassem.

Ao nível do Comando Territorial de Faro, também existiram medidas nas áreas de serviço e o policiamento reforçado em zonas de diversão noturna nos dois dias anteriores ao espetáculo. No entanto, incidiu mais numa prevenção sociológica, ou seja, ação sobre o autor do possível crime. Nomeadamente, através de um dispositivo de receção dos GOA's



do FCP, nas antigas portagens de Paderne e acompanhamento dos mesmos até ao complexo desportivo.

QD3: Qual foi a influência do modelo enquanto medida de prevenção situacional a implementar aquando do deslocamento das comitivas?

Foram concretizadas ações de prevenção específicas sobre as possíveis vítimas, nomeadamente realizadas escoltas às três equipas, montadas caixas de segurança à chegada ao recinto desportivo e a própria segurança aos locais de alojamento.

QD4: Qual foi a influência do modelo na circulação e acesso ao recinto desportivo?

Foi implementado um plano rodoviário para descongestionar o trânsito, através da sua regulação, principalmente nas rotundas do complexo desportivo e foram realizadas barragens de interdição filtrantes e de canalização de adeptos nas principais entradas do recinto.

QD5: Qual foi a influência do modelo enquanto atividade de *Intelligence* na recolha de informações acerca dos GOA's?

Constatou-se, através da análise das informações contidas na troca de mensagens entre a Guarda, PSP e o SIS, que a GNR não tem meios que permitam obter informações acerca dos GOA's, mas sim, foi a PSP<sup>33</sup> e o próprio SIS que transmitiram informações relevantes acerca das deslocações dos mesmos, nomeadamente número de adeptos, origem, horas de saída, grau de risco, meios de transporte, itinerários, locais de paragem e horas de chegada

**Questão de partida: “Qual foi o impacto do modelo de policiamento sobre os cidadãos na Final da Taça da Liga de 2009/2010?”**

Quanto à resposta à questão de partida, o impacto incidiu mais nos adeptos que iam assistir ao espetáculo desportivo e principalmente nos GOA's do FCP pois ocorreu intervenção sobre os GOA's do FCP para restabelecer a ordem. Houve intervenção na área de serviço de Alcácer do Sal, nas antigas portagens de Paderne e na A22. Face aos arremessos de pedras e garrafas pelos GOA's do FCP à chegada ao complexo houve

---

<sup>33</sup> Através do PNIF e das Unidades Metropolitanas do Porto e Lisboa.

intervenção das forças de manutenção e ordem pública, com a vaga de infantaria através de técnicas de impacto com bastão de borracha, logo seguida pelo pelotão RMOP e binómios cinotécnicos que formaram a linha. Foi interdita a entrada a alguns adeptos alcoolizados, cinco identificados por terem artefactos pirotécnicos e dois por droga. Houve também três adeptos que foram mordidos por cães por tentarem invadir a área do espetáculo desportivo e intervenção do GIOP nos acessos à A22 depois do espetáculo.

#### **5.4 Considerações finais e implicações**

Houve dois aspetos em que os entrevistados foram unânimes que foram as questões dos espetáculos desportivos deste género envolverem muitos riscos e o facto do complexo desportivo ter boas condições para receber estes espetáculos de risco elevado, no entanto quando a motivação de um grupo de indivíduos está completamente direcionado para a violência é quase impossível impedir conflitos e essa situação pode ser confirmada em quase todos os espetáculos realizados entre estas duas equipas. Apurou-se, com base nas respostas dos entrevistados, que não há efetivo que chegue para controlar tudo face à predisposição dos GOA's em apenas praticarem atos de violência.

Considera-se que esta investigação poderá ser útil para as forças de segurança porque contém medidas a seguir, pois foram salientados os procedimentos implementados que correram menos bem, assim como, os aspetos que podem ser melhorados no que concerne ao policiamento de espetáculos desportivos.

#### **5.5 Recomendações**

A nova atualização da Lei n.º 39/2009, de 30 de julho, implementa medidas de controlo dos GOA's mas recomenda-se um acompanhamento mais dissuasor e total controlo dos mesmos. Considera-se que devia estar previsto a possibilidade de efetuar buscas aos autocarros dos GOA's antes de se deslocarem para o complexo desportivo pois uma das situações que foram mencionadas pelos entrevistados foi o facto dos GOA's arremessarem todo o tipo de objetos contra viaturas de adeptos do SLB durante a deslocação e na chegada ao complexo, sem a possibilidade de identificar os mesmos.

## 5.6 Limitações

Este espetáculo desportivo já decorreu há três anos, o que pode ter influenciado negativamente a investigação pois muitas coisas já estavam esquecidas pelos entrevistados e existiram algumas contradições entre os mesmos.

Verificaram-se, também, algumas notícias de edições *online* falaciosas pois não durou muito tempo a reação da Guarda aos incidentes ocorridos e os feridos que surgiram foram, principalmente, adeptos do FCP que tinham estado a agredir adeptos do SLB.

Apesar do tema deste trabalho ser “O modelo de policiamento da GNR nos espetáculos desportivos de futebol”, pode-se pensar que só diz respeito à Guarda mas não é o caso, pois houve contato telefónico com os dois comissários da PSP que foram os chefes das equipas de *spotters* de Lisboa e do Porto, contudo as entrevistas não foram autorizadas antes da entrega deste relatório.

## Referências bibliográficas

### Livros:

- Morris, D. (1981). *A tribo do futebol*. Mem Martins: Publicações Europa-América.
- Vieira, I., Ferro, M. e Ferrajão, P. (2004). *Manual de Psicologia para Apoio ao EURO – 2004*. Gabinete de Psicologia da GNR.

### Metodologia Científica:

- Academia Militar (2011). *NEP n.º 520/DE-ANEXO F*, de 30 de junho.
- American Psychological Association (2010). *Publication Manual*.
- Bardin, L. (2008). *Análise de conteúdo*. (4ª Ed.). Lisboa: Edições 70.
- Quivy, R. e Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (5ª Ed.). Lisboa: Gradiva.
- Sarmiento, M. (2008). *Guia prático sobre a metodologia científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses de doutoramento, dissertações de mestrado e trabalhos de investigação aplicada*. (2ª Ed.). Lisboa: Universidade Lusíada Editora.

### Teses e outros trabalhos:

- Batista, J., e Pires R. (1989). O desporto nas sociedades modernas. *Revista Sociologia, Problemas e Práticas*. N.º6, maio, 1989, 11-21.
- Marivoet, S. (1992). Violência nos espetáculos de futebol. *Revista Sociologia, Problemas e Práticas*. N.º12, maio, 1992, 137-153.

**Documentos da internet:**

- Correio da Manhã (2010). *1150 polícias na segurança*. Retirado: maio, 10, 2012, de <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/sport/benfica/1150-policias-na-seguranca>.
- Diário de Lisboa (1981). *Que Polícia é esta que Portugal tem?* Retirado: abril, 1, 2013 de [http://www.fmsoares.pt/aeb\\_online/visualizador.php?bd=IMPrensa&nome\\_da\\_pasta=06835.185.29043&numero\\_da\\_pagina=17](http://www.fmsoares.pt/aeb_online/visualizador.php?bd=IMPrensa&nome_da_pasta=06835.185.29043&numero_da_pagina=17).
- Diário de Lisboa (1985). *Bruxelas: A noite em que o futebol foi apunhalado*. Retirado: abril, 1, 2013 de [http://www.fmsoares.pt/aeb\\_online/visualizador.php?bd=IMPrensa&nome\\_da\\_pasta=06845.195.30256&numero\\_da\\_pagina=14](http://www.fmsoares.pt/aeb_online/visualizador.php?bd=IMPrensa&nome_da_pasta=06845.195.30256&numero_da_pagina=14).
- Diário de Lisboa (1989). *PARA ONDE VAIS FUTEBOL*. Retirado: abril, 1, 2013 de [http://www.fmsoares.pt/aeb\\_online/visualizador.php?bd=IMPrensa&nome\\_da\\_pasta=06889.206.31427&numero\\_da\\_pagina=13](http://www.fmsoares.pt/aeb_online/visualizador.php?bd=IMPrensa&nome_da_pasta=06889.206.31427&numero_da_pagina=13).
- Marivoet, S. (2009). *Subculturas de adeptos de futebol e hostilidades violentas – O caso português no contexto europeu*. Retirado: dezembro, 5, 2012, de <http://configuracoes.revues.org/502>.
- SIC (2003). *Reportagem SIC Claques Futebol Violencia Portugal 2003*. Retirado: outubro, 10, 2012, de [www.youtube.com/watch?v=d\\_oo56\\_8BjA](http://www.youtube.com/watch?v=d_oo56_8BjA).
- Sport+Markt (2009). *Benfica só tem 2,2 milhões de adeptos em Portugal*. Retirado: junho, 20, 2013, de <http://expresso.sapo.pt/benfica-so-tem22-milhoes-de-adeptos-em-portugal=f497658>.

**Legislação e documentos institucionais:**

- Dec. Lei n.º 216/2012, de 9 de outubro. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 195.
- Dec. Lei n.º 238/1992, de 29 de outubro. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 277.
- Guarda Nacional Republicana (1997) *Manual de Operações da Guarda*.
- Guarda Nacional Republicana (2004). *Plano de Segurança da GNR para a UEFA EURO 2004*, de 30JAN04.
- Guarda Nacional Republicana (2011). *Incidentes ocorridos em recintos desportivos-ano de 2010*. Divisão de emprego operacional.
- Guarda Nacional Republicana (2012). *Circular n.º 15/2012*, de 7 de novembro.

Guarda Nacional Republicana (2012). *NEP 3.54* de 10 de janeiro.

Lei n.º 52/2013, de 25 de julho. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 142.

Lei n.º 53/2008, de 29 de agosto. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 167.

Lei n.º 63/2007, de 6 de novembro. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 213.

Lei n.º 39/2009, de 30 de julho. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 146.

Portaria n.º 1522-C/2002, de 20 de dezembro. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 50.

Portaria n.º 289/2012, de 24 de setembro. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 185.

## **Apêndices**

Para não quebrar a sequência lógica do texto irão ser apresentadas tabelas, figuras, quadros e outras informações em apêndices que foram elaborados pelo autor do presente estudo.

**Apêndice A - Vídeos da Final da Taça da Liga****Quadro n.º 11- Vídeos da Final da Taça da Liga 2009/2010**

<b>Origem</b>	<b>Endereço eletrónico</b>
SIC	<a href="http://www.youtube.com/watch?v=xRi2ZYkWCao">http://www.youtube.com/watch?v=xRi2ZYkWCao</a>
SIC	<a href="http://www.youtube.com/watch?v=hD1L4HQ9ivM">http://www.youtube.com/watch?v=hD1L4HQ9ivM</a>
SIC	<a href="http://www.youtube.com/watch?v=Z8tJkLeNiTY">http://www.youtube.com/watch?v=Z8tJkLeNiTY</a>
Desconhecido	<a href="http://videos.sapo.pt/s0Opb91OcERuNZ1GQRNQ">http://videos.sapo.pt/s0Opb91OcERuNZ1GQRNQ</a>



## Apêndice B - Registos de incidentes das forças de segurança no futebol

**Tabela 3- Número de policiamentos a espetáculos desportivos e registo de incidentes no futebol, GNR**

<b>GNR</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>Policiados</b>	35 148	43 035	44 670	48 131	49 128	48 266	48 131	49 128	48 266	45 768	46 230
<b>Es p.c/ Incidentes</b>	357	439	448	529	396	365	368	377	379	341	303
<b>% Policiados c/Incidentes</b>	1,02%	1,02%	1,00%	1,10%	0,81%	0,76%	0,76%	0,77%	0,79%	0,75%	0,66%

**Tabela 4- Número de policiamentos a espetáculos desportivos e registo de incidentes no futebol, PSP**

<b>PSP</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>Policiados</b>	27 896	28 036	29 162	27 219	23 984	27 142	26 902	20 055
<b>Es p. c/ Incidentes</b>	239	174	241	165	185	107	113	181
<b>% Policiados c/Incidentes</b>	0,86%	0,62%	0,83%	0,61%	0,77%	0,39%	0,42%	0,90%

## Apêndice C - Carta de Apresentação



# ACADEMIA MILITAR

## **“O modelo de policiamento da GNR nos espetáculos desportivos de futebol”**

No âmbito do Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada que se está a desenvolver, subordinado ao tema “O modelo de policiamento da GNR nos espetáculos desportivos de futebol”, tem-se como objetivo geral avaliar as consequências do modelo sobre os cidadãos na Final da Taça da Liga 2009/2010 que decorreu no dia 21 de março de 2010.

É importante obter o testemunho de profissionais que desenvolveram nesse espetáculo a atividade de segurança e presenciaram a todo o desenrolar dos acontecimentos. Pretende-se recolher a informação mais fidedigna possível, sabendo que é importante ter em conta os diferentes pontos de vista para fundamentar o trabalho.

Desta forma solicito a V. Ex.<sup>a</sup> que me conceda esta entrevista para valorização do trabalho em desenvolvimento e caso a conceda, e por forma a garantir os interesses de V. Ex.<sup>a</sup>, colocarei à sua disposição os dados resultantes da análise e da própria entrevista antes da exposição pública do trabalho.

Cabe-me agradecer antecipadamente a sua valiosa colaboração, lembrando que esta entrevista tem objetivos meramente académicos.

Atenciosamente,

Sérgio Adão Pereira Fonseca  
Aspirante de Cavalaria da GNR

## **Apêndice D - Guião da Entrevista**

### **1 – IDENTIFICAÇÃO**

**1.1 – NOME:**

**1.2 – POSTO:**

**1.3 – GÉNERO:**

**1.4 – FUNÇÃO:**

**1.5 – UNIDADE DE COLOCAÇÃO:**

**1.6 – TEMPO DE DESEMPENHO NA FUNÇÃO ATUAL:**

**1.7 – ANOS DE SERVIÇO:**

**1.8 – CONTATO ELETRÓNICO:**

**“Qual foi o impacto do modelo de policiamento sobre os cidadãos na Final da Taça da Liga 2009/2010 no dia 21 de março de 2010”**

**Importância do trabalho** – A preparação de um evento desportivo é crucial para que todos os meios disponíveis estejam coordenados e assim possa decorrer sem problemas.

**Objetivo** - Neste quadro, é importante a sua auto perceção sobre um conjunto de temáticas fundamentais na ação de planeamento, preparação e desenvolvimento de um jogo de futebol de risco elevado, sendo com base nestas que se vai desenvolver a nossa entrevista.

De forma a perceber melhor os contributos da teoria para a conduta prática das ações de prevenção a desenvolver antes, durante e após o evento desportivo.

**Começaria por perguntar:**

Temas	Questões
<b>Modelo de policiamento</b>	1. Qual foi a sua função no jogo da final da taça da liga?
	2. Esteve em contato permanente com o comandante da operação antes, durante e/ou após o jogo? Se não, porque motivo?
	3. Esteve integrado numa estrutura organizada e coordenada? Se não, em que situações e porquê?
	4. O que correu bem na operação?
	5. O que correu menos bem na operação?
	6. Teve necessidade de intervir para restabelecer a ordem pública?
<b>Deslocamento dos GOA's</b>	7. Esteve empenhado na segurança aquando do deslocamento dos GOA's, quais os itinerários?
	8. O modelo permitiu manter a ordem e tranquilidade durante o deslocamento dos GOA's? Se não, porque motivo?
<b>Deslocamento das comitivas</b>	9. Esteve empenhado na segurança aquando do deslocamento das comitivas (clubes e equipa de arbitragem)?
	10. O modelo permitiu manter a segurança das comitivas? Decorreu sem incidentes?
<b>Circulação e acesso ao recinto desportivo</b>	11. Como foram divididos os adeptos na chegada ao recinto desportivo, onde ficaram estacionados os autocarros, houve condução dos adeptos às portas do recinto?
	12. O complexo desportivo tinha condições para receber este jogo? Em termos de espaço e condições morfológicas do terreno?
	13. O modelo foi aplicado com eficácia aquando das revistas de segurança, segurança nas bilheteiras e controlo de acessos? Quantos militares em cada porta?
	14. O modelo permitiu a circulação com ordem e segurança dos adeptos? Foi realizado teste álcool? Alguém impedido de entrar por sinais de embriaguez?
<b>Recolha de informações</b>	15. Obteve informações, antes do jogo, que os GOA's se estavam a preparar para confrontos? Se sim, a sua fonte era oficial e fidedigna?
	16. O modelo prevê medidas de recolha de informações? Contato com os líderes dos GOA's numa 1ª intervenção?
	17. A GNR empenhou militares apenas com esta função?
	18. Os <i>Spotters</i> da PSP estiveram sempre em contato com o comandante da operação?

	19. A coordenação com os <i>Spotters</i> da PSP funcionou de que forma?
<b>Livre circulação</b>	20. O modelo aplicado garantiu a livre circulação de pessoas e bens?
	21. Em algum momento ficou comprometida a circulação e porquê?
<b>Estrutura de comando</b>	22. A estrutura de comando foi capaz de implementar com eficácia e eficiência o modelo adotado? Se não, porquê?
<b>Recinto desportivo</b>	23. Como foram divididos os adeptos nas bancadas dentro do recinto desportivo, quais portas, número de militares e ARD's?
	24. Houve necessidade de intervenção de 3º e 4º nível?
<b>Segurança</b>	25. Em alguma circunstância existiram incidentes com feridos? Se sim, como e porquê?
	26. Em alguma circunstância ficou comprometida a segurança dos intervenientes? Se sim, de que forma e porquê? CCTV informou de alguma ocorrência? Houve detidos?
<b>Recomendações</b>	27. O que faria diferente hoje se estivesse na mesma função?
	28. Aspetos relevantes para melhorar o modelo?

## Apêndice E - Respostas às questões dos guiões de entrevista

Neste apêndice apresentam-se as respostas às questões formuladas aos entrevistados, seguindo o guião de entrevista. Essas respostas estão enquadradas numa matriz para cada pergunta.

No final deste grupo de matrizes com as respostas dos entrevistados militares, irá encontrar a matriz com todas as respostas fornecidas pelo PCAEA.

O quadro n.º 12 expõe as respostas à questão:

1. Qual foi a sua função no espetáculo desportivo de futebol, Final da Taça da Liga de 2009/2010?

**Quadro n.º 12- Respostas à questão 1**

<b>Entrevistados</b>	<b>Conteúdos mais relevantes</b>
<b>E1</b>	Comandante destacamento trânsito de Faro.
<b>E2</b>	Apoio técnico ao comandante do subagrupamento charlie.
<b>E3</b>	Adjunto do comandante do subagrupamento charlie.
<b>E4</b>	Comandante do destacamento Intervenção de Setúbal. Policiamento e segurança às áreas de serviço de Alcácer do Sal, Grândola e Pegões.
<b>E5</b>	Comandante do esquadrão de restabelecimento e manutenção da ordem pública a cavalo.
<b>E6</b>	Comandante do subagrupamento bravo, responsável pela segurança exterior do recinto.
<b>E7</b>	Comandante da companhia alfa, responsável pela segurança interior do perímetro de segurança.
<b>E8</b>	Comandante da operação. Tudo o que fez foi supervisionado pelo comandante territorial.
<b>E9</b>	Comandante da 2ª companhia MOP, responsável segurança do setor norte.
<b>E10</b>	Adjunto do comandante da operação, coordenador da investigação criminal e responsável pela coordenação com PSP.

O quadro n.º 13 expõe as respostas à questão:

2. Esteve em contato permanente com o comandante da operação antes, durante e/ou após o espetáculo? Se não, porque motivo?

Quadro n.º 13- Respostas à questão 2

Entrevistados	Conteúdos mais relevantes
<b>E1</b>	Sim, nunca falhou.
<b>E2</b>	Sim, próximo do comandante do subagrupamento charlie.
<b>E3</b>	Sim, sempre. Não diretamente mas acompanhei sempre o comandante do subagrupamento charlie.
<b>E4</b>	Sim, estive sempre em contato com o chefe da SOIRP do Comando Territorial de Setúbal.
<b>E5</b>	Sim, como comandante do subagrupamento charlie pois estava sob sua dependência.
<b>E6</b>	Sim, desde o brífingue, pessoalmente, e depois via rádio.
<b>E7</b>	Sim, por rádio e telefone.
<b>E8</b>	Sim, também com o gabinete de relações públicas, com a Direção de Informações, designadamente através de emails entre comandante territorial de Faro e chefe da Direção de Informações da GNR e menos com a DO, foi apenas para solicitar reforços.
<b>E9</b>	Sim. Com o comandante da operação antes do início do jogo. Durante todo o evento em contato com o comandante do subagrupamento charlie.
<b>E10</b>	Sim. Seja por telefone e por rádio para informar o comandante da operação de todos os aspetos relacionados com investigação criminal e acompanhamento dos GOA's.

O quadro n.º 14 expõe as respostas à questão:

3. Esteve integrado numa estrutura organizada e coordenada? Se não, em que situações e porquê?

Quadro n.º 14- Respostas à questão 3

Entrevistados	Conteúdos mais relevantes
<b>E1</b>	Estrutura bem definida mas não coordenada, em que existiu falta de comunicação/coordenação.
<b>E2</b>	Sim. Não houve problemas de coordenação, as ferramentas de comando e controlo funcionaram.
<b>E3</b>	Sim, bem definidas. As subunidades tinham missões bem atribuídas, cada militar sabia o que tinha de fazer e a responsabilidade atribuída. Houve contínua comunicação com o dispositivo que estava a fazer a segurança às comitivas e claques, para saber onde se encontravam e hora prevista de chegada.
<b>E4</b>	Sim. Tinha militares posicionados nas áreas de serviço desde as 11:00, apesar de ter recebido informações que os GOA's chegavam pelas 14:30.
<b>E5</b>	Sim.
<b>E6</b>	Sim, houve coordenação. Estrutura hierárquica funcionou bem e todos sabiam o que tinham de fazer.
<b>E7</b>	Sim.
<b>E8</b>	Sim.
<b>E9</b>	Sim.
<b>E10</b>	Sim. O desenho do dispositivo estava bem definido para o tipo de policiamento em causa e bem montado em termos de estrutura de comando.

O quadro n.º 15 expõe as respostas à questão:

4. O que correu bem na operação?

Quadro n.º 15- Respostas à questão 4

Entrevistados	Conteúdos mais relevantes
E1	A segurança no interior do recinto desportivo e no decorrer do jogo.
E2	O planeamento. O comandante da operação perguntou a opinião, designadamente acerca dos meios que permitia ceder para mais fácil fazer todos os ajustes.
E3	Houve concentração num briefing dado pelo comandante da operação a todos os comandantes subordinados com atribuição de missões de forma clara.
E4	Os meios presentes eram os adequados, juntando meios de cavalaria, cinotécnicas, trânsito e investigação criminal e assim, contribuiu para uma multiplicidade de forças no terreno. As forças foram posicionadas no tempo oportuno.
E5	A estrutura estava bem montada apesar dos incidentes que existiram.
E6	Planeamento.
E7	Foram disponibilizados meios suficientes para uma missão que já se esperava difícil.
E8	No conjunto global estava bem dimensionada e bem organizada.
E9	Bom planeamento. Havia escalões intermédios, nomeadamente dois subagrupamentos e uma companhia que tinham responsabilidades delegadas pelo comandante da operação e uma forte reserva para garantir flexibilidade de atuação. Também disponíveis meios de cavalaria e cinotécnia.
E10	Até correu bem porque ficou demonstrado que a GNR tem capacidade para policiar todo o tipo de eventos, verificando-se pela sua versatilidade no policiamento deste grande evento através do seu dispositivo territorial e das suas unidades especiais e de reserva que reforçaram o comando territorial que organizou. Também o planeamento e a disposição das forças correu bem.

O quadro n.º 16 expõe as respostas à questão:

5. O que correu menos bem na operação?

Quadro n.º 16- Respostas à questão 5

Entrevistados	Conteúdos mais relevantes
E1	<p>Recebi ordem para fazer o acompanhamento de adeptos do Porto. Fui para a zona das antigas portagens da A2 em Pademe para fazer o acompanhamento a 19 autocarros. A força de intervenção não estava no local porque já tinha saído antes com alguns autocarros devido a má.</p> <p>Não estava previsto este acompanhamento, feito apenas pelo destacamento de trânsito. Os dezanove autocarros pararam e congestionaram o trânsito em plena A22, a seguir à área de serviço de Loulé e vi os adeptos do Porto a apanharem pedras, com as quais começaram a atirá-las a viaturas que transportavam adeptos do Benfica.</p> <p>Logo após a rotunda principal do recinto, vi que existiram alguns conflitos mas o dispositivo de trânsito que estava montado nesse local não era suficiente para fazer face àqueles conflitos, necessitando de apoio de força de intervenção.</p> <p>O comando de forças apostou mais meios no interior do anel de segurança.</p>
E2	Falha com os Spotters porque encaminharam os autocarros para onde não deviam e uma série de adeptos do Porto, cerca de 15 indivíduos em 4 autocarros atiraram pedras e principalmente garrafas que traziam nos autocarros. Face a este problema de descoordenação a intervenção foi reativa.
E3	A chegada dos adeptos do Porto porque estava previsto os autocarros irem estacionar no parque a norte do estádio.
E4	<p>Estava previsto dos autocarros pelas 14:30, supostamente, agrupados e almoçarem em alcácer do Sal. Os autocarros vieram muito rápido e os Spotters não deram essa informação, nem de quando chegavam. Muita falta de informação acerca do deslocamento dos GOA's, e autocarros não vinham agrupados.</p> <p>O contato com os Spotters foi feito apenas na área de serviço de Alcácer.</p>



<b>E5</b>	<p>A chegada dos GOA's do Porto ao complexo desportivo. O estacionamento dos autocarros não foi efetuado no local previamente acordado o que originou confrontos com os adeptos do Benfica. Esses GOA's arremessaram garrafas de vidro e pedras contra adeptos do Benfica.</p>
<b>E6</b>	<p>O brífingue ter sido feito ao início da tarde, às 14:00 e pouco depois de ter terminado o brífingue, já estar a haver problemas em Paderne em que houve também falta de comunicação dos Spotters.</p> <p>Brífingue tem de ser antecipado para cada comandante subordinado transmitir as informações relevantes às forças.</p> <p>A atuação da Guarda foi muito reativa e devia ter antecipado certos problemas que poderiam surgir, por exemplo os GOA's não podem chegar ao complexo desportivo sem os meios de ordem pública posicionados no local da chegada para os manter na ordem.</p> <p>Houve a situação em que existia aglomerado de adeptos do Benfica na praça sul, fora do perímetro de segurança, sem controlo da guarda porque eu não tinha militares suficientes para os controlar, e ao aparecerem adeptos com cachecóis do Porto levou a que tivessem existido muitos conflitos entre adeptos até à abertura das portas do recinto às 17:00.</p> <p>Os meios humanos revelaram-se insuficientes e procedeu-se ao pedido de reforços mas não chegaram a tempo de fazer cessar os conflitos.</p> <p>Os tempos de colocação das forças foram desajustados e os meios de ordem pública deviam ter estado, também, fora do perímetro para a chegada dos adeptos, tendo que haver presença dissuasora de meios de ordem pública.</p> <p>PIR que lhe colocaram sob seu comando não esteve presente no complexo desportivo, porque era necessário na área de serviço e não teve controlo sobre o mesmo.</p> <p>Seria muito mais necessário tê-lo no complexo desportivo.</p>
<b>E7</b>	<p>Incidentes no exterior do perímetro de segurança à chegada dos GOA's do Porto. Houve problemas logo na primeira rotunda à chegada ao complexo desportivo, onde apenas estavam militares do trânsito preposicionados e alguns militares de manutenção da ordem pública que faziam o acompanhamento dos GOA's.</p> <p>Aquando do estacionamento dos autocarros não existia ninguém para os receber e dissuadir de ações violentas, e o dispositivo de manutenção da ordem pública estava dentro do perímetro de segurança.</p> <p>Houve descoordenação da GNR e uma postura passiva no acompanhamento dos GOA's do Porto desde as portagens de Paderne e tendo os autocarros, inclusivamente, parado em plena autoestrada, A22, e onde a Guarda também tem responsabilidade.</p>
<b>E8</b>	<p>Por vezes não tive acesso a informações de forma atempada, provenientes dos spotters e do trânsito, tornando-se difícil evitar problemas.</p> <p>Não chegou informação de que GOA's eram tão agressivos, nas informações provenientes dos Spotters.</p> <p>Tive conhecimento do incidente de Alcácer do Sal mas não da realidade dos factos, tendo pouco informação.</p> <p>Tive a informação de que os Spotters estavam a controlar todos os autocarros, o que não era a realidade.</p> <p>Não ter isolado os GOA's do Porto, depois foram empregues meios de ordem pública em conjunto com cavalaria.</p> <p>Houve a colocação tardia do cordão de segurança.</p> <p>O acompanhamento/escolta dos autocarros dos GOA's do Porto desde Paderne até ao recinto não foi o mais ajustado.</p> <p>Posto de comando não ter iniciado atuação mais cedo e a acompanhar os GOA's.</p>
<b>E9</b>	<p>Estava planeado os autocarros dos GOA's do Porto irem para o parque de estacionamento P1 a norte do recinto. Este parque de estacionamento tinha boas condições para receber os autocarros dos GOA's do Porto e já tinha o dispositivo montado para os receber, com dois pelotões apoiados por duas esquadras a Cavalo e binómios cinotécnicos a formarem alas a fim de canalizar e filtrar os GOA's do Porto à chegada ao parque P1 que era a sua principal preocupação. Mas os autocarros foram estacionar num descampado, a noroeste do recinto.</p> <p>Situação que se passou nas portagens de Paderne o planeamento saiu frustrado pois estavam previstos chegar 15 autocarros dos GOA's do Porto mas chegaram muitos mais.</p>

<b>E10</b>	<p>Imprevisibilidade da chegada dos GOA's do Porto.</p> <p>Havia uma barreira física feita de grades metálicas mas devia ter existido uma barreira de militares posicionados no local de estacionamento dos autocarros porque os que estavam revelaram-se insuficientes. Também não era previsível que centenas de adeptos do Porto saíssem a correr, ainda com os autocarros em movimento, para irem atirar pedras aos adeptos do Benfica.</p> <p>Nas portagens de Paderne a mesma imprevisibilidade de quantos autocarros dos GOA's do Porto chegavam.</p> <p>Os Spotters não controlam todos os autocarros, o que levou a que já não estivesse o dispositivo de ordem pública no local e também o facto de um autocarro do Benfica ter parado nas portagens para efetuar pagamento fez com que adeptos do Porto quisessem sair dos autocarros.</p> <p>Dispositivo do trânsito e Spotters atuaram e contiveram a situação da melhor forma.</p> <p>Havendo aqui uma falha de comunicação dos Spotters, pois deveriam ter previsto a paragem do autocarro do Benfica para pagamento e separado mais os autocarros.</p> <p>Houve paragem dos autocarros dos GOA's na A22 porque adeptos do Benfica tinham arremessado pedras de uma carrinha quando passavam pelos GOA's do Porto e partiram o vidro de um autocarro. Mas esta é uma questão que é muito difícil de controlar porque foi uma viatura ligeira, das várias que ultrapassam.</p> <p>Depois do fim do jogo, devido ao congestionamento provocado pelo elevado número de autocarros a sair do complexo, alguns adeptos do Porto saíram dos autocarros e partiram alguns vidros das viaturas estacionadas. Não há efetivo que chegue para controlar tudo face à predisposição dos adeptos do Porto em apenas praticarem atos de violência.</p>
------------	---

O quadro n.º 17 expõe as respostas à questão:

6. Teve necessidade de intervir para restabelecer a ordem pública?

**Quadro n.º 17- Respostas à questão 6**

Entrevistados	Conteúdos mais relevantes
<b>E1</b>	<p>Sim. Nas portagens de Paderne devido à aproximação de adeptos das duas equipas. Na A22-após a área de serviço de Loulé e depois do fim do jogo nos acessos à A22.</p> <p>Utilizei a shotgun, ao todo disparei cerca de trinta cartuchos de borracha para levá-los para dentro dos autocarros e fazê-los dispersar sem qualquer apoio da força de intervenção.</p>
<b>E2</b>	<p>Sim, os cães intervieram nesta situação à chegada dos GOA's e depois no final do jogo para impedir a entrada de adeptos na área do espetáculo desportivo, morderam 3 adeptos.</p>
<b>E3</b>	<p>Sim, nessa situação à chegada de adeptos e foram alguns detidos ou identificados e feito teste de álcool.</p>
<b>E4</b>	<p>Sim, eles tentaram furtar muitas coisas na loja de conveniência onde se situa o restaurante, exemplo disso foi a tentativa de furto da caixa registadora, havendo pronta reação de alguns militares que ao verem aquilo colocaram-se à frente e dissuadiram de forma a impedir esse crime.</p>
<b>E5</b>	<p>Sim, na chegada dos GOA's do Porto ao complexo desportivo que durou cerca de 5 minutos com vagas para repelir/dispersar alguns adeptos e depois foi controlo de adeptos.</p>
<b>E6</b>	<p>Sim, na área sul do complexo desportivo, onde se encontravam muitos adeptos do Benfica e, por vezes, agrediram adeptos do Porto.</p>
<b>E7</b>	<p>Não. A Guarda atuou como forma de reforço da atuação na chegada ao complexo desportivo através do subagrupamento charlie.</p>
<b>E8</b>	<p>Sim, nas portagens de Paderne e na chegada ao complexo desportivo.</p>
<b>E9</b>	<p>Sim. GOA's do Porto saíram dos autocarros a correr para atirar pedras aos adeptos do Benfica e teve de reagir rapidamente com o pelotão de reserva que se encontrava no torreão noroeste do recinto, formando a linha com vista à dispersão dos adeptos do</p>

	<p>Porto, que se encontravam a arremessar pedras e demasiadamente próximos do acesso principal ao Estádio, junto do qual onde circulavam outros adeptos não organizados. Para criar esta zona de segurança, foi usada a força estritamente necessária carga/vaga, tendo-se inclusive recorrido ao uso do bastão de dispersão através de técnicas de impacto, sobre os adeptos agressores mais resolutos que não queriam parar de arremessar pedras e retirar para a sua retaguarda.</p> <p>O movimento das forças apeadas do GIOP, na criação da zona de segurança, foi apoiado por meios cinotécnicos e de cavalaria, bem com o na constituição da barragem de interdição criada posteriormente depois de criada a zona de segurança e consolidada a posição. Os Spotters da PSP efetuaram alguns disparos de caçadeira shotgun, que se pensa ter sido disparos com cartuchos de borracha nesses momentos de conflito para dispersar os GOA's.</p>
<b>E10</b>	Sim, nas portagens de Paderne, na chegada dos GOA's ao complexo desportivo e depois do fim do jogo no acesso à A22 na direção do Esteval.

O quadro n.º 18 expõe as respostas à questão:

7. Esteve empenhado na segurança aquando do deslocamento dos GOA's?

**Quadro n.º 18- Respostas à questão 7**

<b>Entrevistados</b>	<b>Conteúdos mais relevantes</b>
<b>E1</b>	<p>Sim, mas não estava previsto. Não pensei em itinerários alternativos, limitando-me a seguir em direção ao estádio.</p> <p>Após o jogo, como medida preventiva fiz acompanhamento dos autocarros dos GOA's do Porto até à área de serviço de Loulé e fechei a área de serviço para as outras viaturas.</p>
<b>E2</b>	Sim, tive forças colocadas nas áreas de serviço desde Lisboa até ao complexo desportivo.
<b>E3</b>	Sim. Estive sempre em contato com a força que estava nas portagens de Paderne para receber as claquas do Porto. Itinerário A2 até estádio do Algarve direto.
<b>E4</b>	Sim, o itinerário principal foi a A2. Antes do jogo, posicionamento nas áreas de serviço de Alcácer do Sal e acompanhamento até à fronteira do distrito, Grândola e Pegões. Depois do jogo, posicionamento especialmente em Grândola e acompanhamento até à ponte Vasco da Gama com paragem em Alcácer do sal.
<b>E5</b>	Não se aplica.
<b>E6</b>	O PIR estava na área de serviço de Loulé.
<b>E7</b>	Não se aplica.
<b>E8</b>	Sim, o destacamento de trânsito e também por algumas viaturas da unidade de intervenção.
<b>E9</b>	Sim, apenas depois do jogo até Lisboa, certificando que não entravam nas áreas de serviço e se as mesmas estavam guarnecidas pelos comandos territoriais. Foi exigido muito empenho ao nível do comando e controlo da força neste movimento, atendendo ao número elevado de autocarros que se encontravam em movimento na Autoestrada A2.
<b>E10</b>	Sim. De Paderne até complexo desportivo e regresso.

O quadro n.º 19 expõe as respostas à questão:

8. O modelo permitiu manter a ordem e tranquilidade durante o deslocamento dos GOA's? Se não, porque motivo?

Quadro n.º 19- Respostas à questão 8

Entrevistados	Conteúdos mais relevantes
E1	Não! Porque o destacamento de trânsito não tem capacidade para montar a segurança e impedir alterações de ordem pública a este nível.
E2	Sim, houve apesar de ajustes no dispositivo.
E3	Não. A ordem não foi mantida na totalidade, porque era humanamente impossível manter a ordem no itinerário face ao quociente número de adeptos/forças de segurança e o grosso do efetivo deve estar posicionado dentro do perímetro de segurança que é onde se concentram todos os adeptos.
E4	Não, porque vi algumas viaturas ligeiras com vidros partidos a chegarem à área de serviço de Alcácer do Sal. Mesmo com o acompanhamento que fiz até ao sul do distrito, os elementos dos GOA's do Porto arremessavam principalmente garrafas vazias do interior dos autocarros contra viaturas com adeptos do Benfica, mas não vi acontecer nenhum acidente. Depois do jogo, fez-se acompanhamento por equipas da Unidade de Intervenção e já não existiram tantos incidentes.
E5	Não se aplica.
E6	Não, porque deve existir maior controlo sobre os mesmos em todo o trajeto.
E7	Não se aplica.
E8	Sim, mas deve ser considerado uma maior quantidade de forças empenhadas.
E9	Sim. Mas o planeamento tem de ser dinâmico e ter capacidade de reajustá-lo logo que a realidade no terreno mude, caso contrário poderemos deparar-nos com situações operacionais em que o planeamento existente, por falta de atualização, possa não dar a resposta adequada.
E10	Sim. Controlou-se os GOA's mas não foi 100% eficiente, situação em Pademe e a chegada dos GOA's ao complexo.

O quadro n.º 20 expõe as respostas à questão:

9. Esteve empenhado na segurança aquando do deslocamento das comitivas (clubes e equipa de arbitragem)?

Quadro n.º 20- Respostas à questão 9

Entrevistados	Conteúdos mais relevantes
E1	Sim.
E2	Sim, na chegada ao complexo desportivo e na saída dos mesmos. Foram criadas zonas de segurança onde entraram com os autocarros e viaturas.
E3	Não se aplica.
E4	Não se aplica.
E5	Sim. Somente na chegada das comitivas, foram formadas barragens de interdição.
E6	Não se aplica.
E7	Sim. À equipa de arbitragem já dentro do perímetro de segurança e também a responsabilidade da segurança dos clubes.
E8	Sim.
E9	Sim. Um dos meus pelotões efetuou a escolta à equipa do SLB até ao Estádio da Luz, no final do jogo, mas sem qualquer tipo de incidente.
E10	Sim

O quadro n.º 21 expõe as respostas à questão:

10. O modelo permitiu manter a segurança das comitivas? Decorreu sem incidentes?

**Quadro n.º 21- Respostas à questão 10**

<b>Entrevistados</b>	<b>Conteúdos mais relevantes</b>
<b>E1</b>	Sim, não houve problemas
<b>E2</b>	Não se aplica.
<b>E3</b>	Sim.
<b>E4</b>	Não se aplica.
<b>E5</b>	Sim, foi eficaz
<b>E6</b>	Não se aplica.
<b>E7</b>	Sim.
<b>E8</b>	Sim. As próprias equipas requisitaram segurança para o hotel. Foi o PIR para lá.
<b>E9</b>	Não se aplica.
<b>E10</b>	Sim.

O quadro n.º 22 expõe as respostas à questão:

11. Como foram divididos os adeptos na chegada ao complexo desportivo, onde ficaram estacionados os autocarros, houve condução dos adeptos às portas do recinto?

**Quadro n.º 22- Respostas à questão 11**

<b>Entrevistados</b>	<b>Conteúdos mais relevantes</b>
<b>E1</b>	A única indicação que tinha é que os autocarros dos adeptos dos GOA's do Porto tinham que ir estacionar no Parque Norte.
<b>E2</b>	GOA's do Porto, levá-los para as portas Norte. Não estava prevista condução porque eram deslocamentos curtos.
<b>E3</b>	Os adeptos do Porto foram encaminhados para o setor norte e os do Benfica para o setor sul. Quem estava nas rotundas ia encaminhando-os para os setores respetivos, sobretudo os militares do trânsito e do territorial.
<b>E4</b>	Não se aplica.
<b>E5</b>	Depois da má posição dos autocarros foram montadas barragens de interdição e de canalização junto das entradas com a formação do dispositivo para controlar e aliviar entradas de adeptos. Houve separação de adeptos feita por todo dispositivo.
<b>E6</b>	Adeptos do Porto para as bancadas a norte e adeptos do Benfica para as bancadas a sul. Os adeptos chegaram sem que a força estivesse posicionada no terreno e provocaram conflitos logo à chegada.
<b>E7</b>	GOA's do Porto para o setor norte do recinto e GOA's do Benfica para setor sul.
<b>E8</b>	Os adeptos do Benfica para sul e adeptos do Porto para norte. Foi realizado da melhor forma possível sabendo que a maioria dos adeptos não vinha organizada. Estacionamento dos autocarros dependia da hora de chegada. Havia obras no parque P1, a norte do recinto, que não conseguiram limpar e é um parque em que é difícil para os autocarros manobram. Este parque também não tinha capacidade para receber tantos autocarros, não tendo forma de parar autocarros e descer no parque norte. Por esse motivo mandei estacionar os autocarros no parque descampado e porque os 30

	autocarros fariam uma fila enorme.
<b>E9</b>	Os GOA's do Porto foram para setor norte e GOA's do Benfica setor sul. Restantes adeptos não houve divisão física apesar de estar planeado os locais onde deveriam estar. A situação foi pacífica.
<b>E10</b>	Estava previsto os autocarros dos GOA's irem para o parque norte do complexo mas foram para o parque descampado a noroeste, sem ninguém os ter direcionado para lá. Depois da intervenção e manutenção da ordem pública sobre os adeptos do Porto, os mesmos foram conduzidos para o setor norte.

O quadro n.º 23 expõe as respostas à questão:

12. O complexo desportivo tinha condições para receber este espetáculo desportivo de futebol (Em termos de espaço e morfologia do terreno)?

**Quadro n.º 23- Respostas à questão 12**

<b>Entrevistados</b>	<b>Conteúdos mais relevantes</b>
<b>E1</b>	Sim, tinha. É normal existirem certos congestionamentos porque envolve muitas pessoas. Existe um parque terra batida no lado nascente ao estádio mas não oferece problemas de segurança.
<b>E2</b>	Sim, tudo praticamente à mesma cota com vias de emergência disponíveis e em condições.
<b>E3</b>	Sim. Foi um estádio do Euro 2004, as condições estavam asseguradas, nem se coloca esse problema. Tinha toda a tecnologia indispensável (CCTV). A área envolvente destinada para viaturas tinha pedras mas claro que se não houvesse seria melhor e o facto de haver pedras não é responsabilidade da GNR. Mas podia ter sido interditado o acesso ao parque de estacionamento.
<b>E4</b>	Não se aplica.
<b>E5</b>	Sim. São realizadas reuniões de coordenação com o chefe de segurança do recinto.
<b>E6</b>	Sim, não houve problemas durante o Euro 2004, também não haveria de haver agora. Existem bons eixos de aproximação ao recinto desportivo com eixos de 2 vias em cada sentido.
<b>E7</b>	Sim.
<b>E8</b>	Sim, mas espaço poderia ser melhorado (descampado). Nos jogos do Euro 2004 nunca houve esse risco.
<b>E9</b>	Sim. Quanto à morfologia do terreno, apresenta alguns riscos, especialmente zona de terra batida com pedras no lado oeste do recinto e piso com pedras calcetadas de calçada portuguesa no parque norte. No que diz respeito a características físicas do recinto desportivo, incluindo acessos, os obstáculos existentes (vedações), são de toda uma mais-valia economizando forças para outras missões. No tocante a bancadas norte e sul, são relativamente fáceis no prisma da atuação com vista à limpeza/evacuação.
<b>E10</b>	Sim. Espaço é amplo e adaptado para o evento. Questão da morfologia do terreno não foi uma situação que trouxesse problemas nos eventos anteriores.

O quadro n.º 24 expõe as respostas à questão:

13. O modelo foi aplicado com eficácia aquando das revistas de segurança e controlo de acessos? Quantos militares em cada porta?

Quadro n.º 24- Respostas à questão 13

Entrevistados	Conteúdos mais relevantes
E1	Não se aplica.
E2	Sim, especialmente de explosivos. Houve triagem mas nas claques foi tudo revistado. Realizadas revistas por linha de mochilas com os cães.
E3	Sim. Os elementos dos GOA's foram todos revistados pelos ARD's. GOA's colocaram o material que transportavam dentro do recinto e foi tudo revistado exaustivamente pelos binómios cinótecnicos É possível terem passado petardos mas se fizermos revista da cabeça aos pés, incluindo sapatos torna-se moroso.
E4	Não se aplica.
E5	Revistas controladas pelo pessoal apeado.
E6	Não se aplica.
E7	Sim. Cada porta com 2/3 militares controlavam a revista. Revista reforçada aos elementos das claques e em muitos casos também feita por militares noutros locais.
E8	Sim, tinha havido reunião acerca do que os GOA's poderiam trazer para o recinto desportivo mas há sempre possibilidade de passar coisas pequenas, apesar das revistas serem rigorosas. Não correu mal acerca dos rebentamentos de petardos.
E9	Sim. Revistas realizadas por ARD's e também por militares. Havia um posto policial por debaixo da bancada norte onde foram também efetuadas algumas revistas mais pormenorizadas a adeptos em que incidia suspeita, tendo sido encontrados alguns engenhos pirotécnicos.
E10	Sim. Revistas feitas pelos ARD's com supervisão dos militares. Contudo há sempre forma dos adeptos transportarem objetos para interior do recinto. São objetos muito pequenos.

O quadro n.º 25 expõe as respostas à questão:

14. O modelo permitiu a circulação com ordem e segurança dos adeptos? Foi realizado teste álcool? Alguém impedido de entrar por sinais de embriaguez?

Quadro n.º 25- Respostas à questão 14

Entrevistados	Conteúdos mais relevantes
E1	Não existiram problemas a esse nível.
E2	Sim, houve alguns que foram impedidos de entrar.
E3	Foi criado um posto policial para registo de ocorrências junto ao posto de comando com intuito de servir as pessoas que tivessem sido alvo de crimes e para reter pessoas identificadas logo no local.
E4	Não se aplica.
E5	Sim, apenas houve alterações da ordem por breves momentos, na chegada dos adeptos do Porto.
E6	Não se aplica.
E7	Sim. Alguns impedidos de entrar por terem engenhos pirotécnicos (5), identificados por posse de droga (2), e por álcool (Sem registos do aparelho qualitativo, mas tem ideia de alguns).
E8	Sim, pontualmente de forma isolada intervenção da ordem pública que colocou uns adeptos para um lado e outros para outro lado. Houve muita intervenção do posto policial no que diz respeito a fazer impedir entrada de adeptos alcoolizados.
E9	Sim, houve alguns impedidos por se encontrarem com uma taxa superior a 1,2 g/l de álcool no sangue.

<b>E10</b>	Sim. Foi eficiente mas tudo depende dos ARD's que sob pressão podem não fazer as revistas tão exigentes quanto deveriam ser e isso por vezes é difícil de controlar devido ao elevado número de adeptos.
------------	--

O quadro n.º 26 expõe as respostas à questão:

15. Soube, antes do espetáculo, se existiam informações dos GOA's se estavam a preparar para confrontos? Se sim, a sua fonte era oficial e fidedigna?

**Quadro n.º 26- Respostas à questão 15**

<b>Entrevistados</b>	<b>Conteúdos mais relevantes</b>
<b>E1</b>	Sim, soube que já tinham ocorrido incidentes pelo caminho, através do canal de comando.
<b>E2</b>	Sim. Jogos deste género envolvem sempre elevados riscos e colocam-se mais meios.
<b>E3</b>	Sim, comandante subagrupamento charlie tinha conhecimento pela via de comando. Direção de Operações e também várias notícias dos OCS durante toda a semana de que poderiam haver conflitos.
<b>E4</b>	Sim. Era um jogo de risco elevado e houve muitas informações que assim o previam com origem na Direção de Operações.
<b>E5</b>	Sim. GOA's do Porto já tinham provocado desacetos na A2 e criado dificuldades ao dispositivo de trânsito. Há sempre eventualidade de acontecer problemas e para isso serve a reserva.
<b>E6</b>	Sim, pelo comando no brífingue
<b>E7</b>	Sim, da parte do comando havia informação de potenciais conflitos. E foi-se mantendo atualizada.
<b>E8</b>	Sim, mesmo que não houvesse informação há sempre risco com os GOA's do Porto.
<b>E9</b>	Sim. Pelo comando e informações vagas sobre incidentes na deslocação dos GOA's
<b>E10</b>	Sim. Mas as informações de incidentes na deslocação dos GOA's são meramente indicadoras pois não alteram em nada o planeamento previsto. Está sempre presente que os GOA's do Porto se tiverem possibilidade de confrontar adeptos do Benfica confrontam e agredem.

O quadro n.º 27 expõe as respostas à questão:

16. O modelo prevê medidas de recolha de informações? Contato com os líderes das GOA's numa 1ª intervenção?

**Quadro n.º 27- Respostas à questão 16**

<b>Entrevistados</b>	<b>Conteúdos mais relevantes</b>
<b>E1</b>	Em termos de trânsito sim. As equipas que fizeram acompanhamento das comitivas e equipa de arbitragem informavam de tudo o que se estava a passar, principalmente quando iniciavam a marcha e quando chegavam aos locais estabelecidos.
<b>E2</b>	Sim. Existem mecanismos para os controlar. Só e apenas condução dos GOA's até local planeado e eles têm de cumprir.
<b>E3</b>	Sim. A unidade de intervenção faz apenas manutenção da ordem pública, 3º nível. Mas o comandante do subagrupamento charlie foi falar com um dos líderes das claque.
<b>E4</b>	Não sei se o destacamento territorial tinha efetivo empenhado. Não vi o dispositivo de trânsito presente na operação.
<b>E5</b>	Sim, mas não tive contato.



<b>E6</b>	Sim.
<b>E7</b>	Sim, mas sempre por intermédio dos Spotters.
<b>E8</b>	Sim, houve controlo.
<b>E9</b>	Sim, normalmente é uma função assumida pelos militares de investigação criminal.
<b>E10</b>	Sim, mas o contato com os líderes foi sempre feito por intermédio dos Spotters.

O quadro n.º 28 expõe as respostas à questão:

17. A GNR empenhou militares apenas com esta função?

**Quadro n.º 28- Respostas à questão 17**

<b>Entrevistados</b>	<b>Conteúdos mais relevantes</b>
<b>E1</b>	Sim. Tive 10 patrulhas nas estradas que iam comunicando sempre que acontecesse algo. Mas estavam empenhados mais para desembarçamento de trânsito e resposta a acidentes de viação.
<b>E2</b>	Não se aplica.
<b>E3</b>	Sim. Havia militares nomeados da investigação criminal, à civil, pertencentes ao comando territorial.
<b>E4</b>	Não vi.
<b>E5</b>	Esquadrão não tem.
<b>E6</b>	Sim.
<b>E7</b>	Sim. Elementos da investigação criminal. Foram 20 militares.
<b>E8</b>	Sim.
<b>E9</b>	Sim, normalmente é uma função assumida pelos militares de investigação criminal, mas este assunto por força da missão específica não acompanhei de perto.
<b>E10</b>	Sim, 20 militares empenhados disseminados por todo o recinto e sala de controlo CCTV para recolha de informações, coordenação com os Spotters da PSP. Foi a investigação criminal que detetou a viatura interveniente no apedrejamento aos autocarros do Porto.

O quadro n.º 29 expõe as respostas à questão:

18. Os *spotters* da PSP estiveram sempre em contato com o comandante da operação?

**Quadro n.º 29- Respostas à questão 18**

<b>Entrevistados</b>	<b>Conteúdos mais relevantes</b>
<b>E1</b>	Nada. Seria importante ter mais contato com o comandante da operação para coordenar deslocação dos GOA's.
<b>E2</b>	Sim, penso que sim. Mas deve estar definido previamente.
<b>E3</b>	Não sei.
<b>E4</b>	Só tive contato na área de serviço.
<b>E5</b>	Não sei.
<b>E6</b>	Sim.
<b>E7</b>	Sim.
<b>E8</b>	Sim, entre o TC Sequeira e os Spotters.
<b>E9</b>	Não se aplica.
<b>E10</b>	Sim. Estive sempre em contato com os subcomissários responsáveis pelo

	acompanhamento dos GOA's.
--	---------------------------

O quadro n.º 30 expõe as respostas à questão:

19. A coordenação com os agentes da PSP funcionou de que forma?

**Quadro n.º 30- Respostas à questão 19**

Entrevistados	Conteúdos mais relevantes
E1	Mal, parece, porque o que se passou nas portagens de Paderne foi má comunicação com os Spotters.
E2	Bem. Coordenação foi permanente mas devia ter sido até à entrega das claques no complexo desportivo.
E3	Não sei.
E4	Mal, pelos vistos. Má troca de informações.
E5	Não sei.
E6	Não sei.
E7	Bem. Recorre-se muito a eles para identificar os suspeitos.
E8	Mal, houve falta de informação atempada da parte dos Spotters.
E9	Bem. Tive contato aquando da intervenção na chegada dos autocarros dos GOA's, em que dei indicações para Spotters ajudarem a canalizar os GOA's para o setor norte no recinto, designadamente através dos seus contactos dentro das claques.
E10	Funcionou bem, através de contactos diretos. Não houve problemas, até porque houve reunião de coordenação acerca do deslocamento dos GOA's. Mas os Spotters não conseguem controlar todos os adeptos, porque houve autocarros que saíram desse controlo. Por exemplo, nas portagens de Paderne houve uma falha de comunicação entre Spotters, pois deveriam ter previsto a paragem do autocarro do Benfica para pagamento da portagem, pois faziam o acompanhamento e deveriam ter separado mais os autocarros.

O quadro n.º 31 expõe as respostas à questão:

20. O modelo aplicado garantiu a livre circulação de pessoas e bens?

**Quadro n.º 31- Respostas à questão 20**

Entrevistados	Conteúdos mais relevantes
E1	Sim.
E2	Sim, no estádio. Mas nas áreas de serviço e auto estradas correu pior, as pessoas estavam receosas.
E3	Sim.
E4	Não. As pessoas que se encontravam na área de serviço tiveram receio ao ver os adeptos do Porto. Na autoestrada as viaturas tinham receio de passar pelos autocarros.
E5	Sim.
E6	Sim.
E7	Não se aplica.
E8	Sim, feito o plano rodoviário e de estacionamento dos autocarros.
E9	Sim, mas para os GOA's, aquando da espera pela abertura de portas do recinto, estavam isolados numa caixa de segurança no parque P1 norte.
E10	Sim. Houve apenas direcionamento das pessoas para um lado e para o outro

O quadro n.º 32 expõe as respostas à questão:

21. O modelo aplicado garantiu a livre circulação de pessoas e bens?

**Quadro n.º 32- Respostas à questão 21**

Entrevistados	Conteúdos mais relevantes
<b>E1</b>	Sim, houve congestionamentos à saída do estádio.
<b>E2</b>	Sim, as pessoas estavam a abastecer normalmente e os adeptos do Porto com ameaças e muito violentos.
<b>E3</b>	Sim. Condicionada antes do jogo, mais próximo do início do jogo e após o jogo que está relacionado com o fluxo normal de trânsito.
<b>E4</b>	Não houve congestionamentos.
<b>E5</b>	Não.
<b>E6</b>	Sim, adeptos do Porto vieram para sul do complexo onde existiam muitos adeptos do Benfica que, por vezes, os agrediram. No final do jogo, devido ao elevado número de adeptos a sair, as vias ficaram congestionadas e houve ajuste e controlo do plano de saídas nos pontos mais importantes.
<b>E7</b>	Teve conhecimento que à saída do complexo desportivo os GOA's do Porto foram pelo Esteval e que devido ao congestionamento do trânsito, com marcha lenta, foram vandalizando as viaturas que se encontravam estacionadas.
<b>E8</b>	Sim, é normal ser complicado o escoamento. A melhor solução ia sempre depender do resultado final do jogo, e o espaço torna-se pequeno.
<b>E9</b>	Não. Apenas ligeiro congestionamento à saída do complexo desportivo pela rotunda norte, que deu a oportunidade para alguns adeptos saírem dos autocarros, mas que rapidamente foram obrigados a embarcar nos autocarros pelas forças do GIOP que estavam a realizar a escolta dos mesmos.
<b>E10</b>	Não.

O quadro n.º 33 expõe as respostas à questão:

22. A estrutura de comando foi capaz de implementar com eficácia e eficiência o modelo adotado? Se não, porquê?

**Quadro n.º 33- Respostas à questão 22**

Entrevistados	Conteúdos mais relevantes
<b>E1</b>	Não foi o mais adequado porque não se justifica no jogo ter tanto empenhamento de forças de intervenção dentro do estádio, sem estar ninguém fora do mesmo. E não houve a mesma preocupação com a chegada e a saída dos adeptos. Em cada rotunda de acesso ao estádio estavam apenas quatro militares do destacamento de trânsito.
<b>E2</b>	Sim.
<b>E3</b>	Sim, a GNR tem experiência em recintos desportivos. Houve preocupação com o deslocamento das claques, segurança nos principais nós das autoestradas, pontes, áreas de serviço, acessos ao estádio e itinerários, parques de estacionamento, posto policial no estádio.
<b>E4</b>	Não se aplica.
<b>E5</b>	Sim.
<b>E6</b>	Não. Existem algumas situações a serem melhoradas.
<b>E7</b>	Não foi bem gerida. Não se deve ser responsável pelas relações públicas enquanto se

	está a comandar uma operação e ainda mais enquanto estando a haver problemas.
<b>E8</b>	Sim.
<b>E9</b>	Sim. Seguiu-se de certa forma e em parte o modelo implementado no Euro 2004. Com as forças de MOP para intervenções de 2º e 3º nível.
<b>E10</b>	Sim. Estrutura estava preparada para desenvolver a operação de acordo com o planeamento. Cadeia de comando funcionou bem com todas as informações a chegarem aos destinos.

O quadro nº 34 expõe as respostas à questão:

23. Como foram divididos os adeptos nas bancadas dentro do estádio, quais portas?

**Quadro n.º 34- Respostas à questão 23**

<b>Entrevistados</b>	<b>Conteúdos mais relevantes</b>
<b>E1</b>	Grande preocupação para que adeptos não se cruzassem.
<b>E2</b>	Foram 8 binómios para o lado norte e 8 para lado sul.
<b>E3</b>	Adeptos do Porto, setor norte e adeptos do Benfica, setor Sul, nascente e poente. Quanto ao número de militares é sempre consoante as prioridades e os meios disponíveis.
<b>E4</b>	Não se aplica.
<b>E5</b>	Não se aplica.
<b>E6</b>	Não se aplica.
<b>E7</b>	GOA's para os topos norte e sul. Restantes adeptos não organizados sem divisão. Mas há sempre problemas neste nível, erros nos bilhetes, aparecem famílias com crianças com bilhetes para a bancada dos GOA's.
<b>E8</b>	Bancada norte adeptos do Porto e bancada sul para adeptos do Benfica. Bancada poente para adeptos do Benfica e bancada nascente tinha na sua maioria adeptos do Benfica mas com uma divisão a meio, numa faixa de quatro cadeiras vazias sem adeptos e com os ARD's a separar adeptos das duas equipas e para evitar contato físico.
<b>E9</b>	GOA's do Porto bancada norte com entrada nas portas 9 e 10 e GOA's do Benfica para a bancada sul, entrada nas portas 20 e 21. Restantes sem problemas.
<b>E10</b>	GOA's nos topos do estádio.

O quadro nº 35 expõe as respostas à questão:

24. Houve necessidade de intervenção de 3º e 4º nível?

**Quadro n.º 35- Respostas à questão 24**

<b>Entrevistados</b>	<b>Conteúdos mais relevantes</b>
<b>E1</b>	Não se aplica.
<b>E2</b>	Não. Somente na chegada dos autocarros, na rotunda norte à saída dos mesmos só foi o GIOP a intervir.
<b>E3</b>	Não. Somente na chegada dos adeptos do Porto ao complexo desportivo.
<b>E4</b>	Não se aplica.
<b>E5</b>	Não.
<b>E6</b>	Não se aplica.
<b>E7</b>	Não. Houve apenas posicionamento de uma secção de ordem pública junto à bancada sul dos GOA's do Benfica para fazer cessar uns conflitos entre adeptos e depois voltaram-se para a Guarda ao arremessando cadeiras.

<b>E8</b>	Nas bancadas não. É preferível deixar atirar cadeiras a ter intervenção e piorar a situação, gerando mais conflitos. A certa altura colocaram-se jogadores da sua equipa a aquecer no lado dos adeptos.
<b>E9</b>	Não, apenas se considera que a atuação desenvolvida no exterior do estádio teve em vista o restabelecimento da ordem pública.
<b>E10</b>	Não. Devido a uns conflitos entre adeptos do Benfica, uma secção de ordem pública tentou intervir mas os adeptos voltaram-se para a força de segurança arremessando cadeiras e decidiu-se recuar devido aos problemas maiores que podiam advir de uma intervenção naquela bancada.

O quadro n.º 36 expõe as respostas à questão:

25. Em alguma circunstância existiram incidentes com feridos? Se sim, como e porquê?

**Quadro n.º 36- Respostas à questão 25**

<b>Entrevistados</b>	<b>Conteúdos mais relevantes</b>
<b>E1</b>	Sim, aquando do estacionamento dos autocarros à chegada ao estádio vi alguns adeptos a sangrar.
<b>E2</b>	Sim, adeptos do Benfica queixaram-se de pedradas mas não vi nada.
<b>E3</b>	Sim, devido a pedras arremessadas e também da vaga MOP.
<b>E4</b>	Não
<b>E5</b>	Não
<b>E6</b>	Sim, vi adeptos a dirigirem-se para posto médico mas não houve situações graves.
<b>E7</b>	Sim, vi uns indivíduos com sangue devido ao incidente no exterior do perímetro. Mas terá sido na confusão de fugir à carga de ordem pública, em que terão caído.
<b>E8</b>	Sim, vi um adepto com sangue na cabeça devido a uma pedrada.
<b>E9</b>	Sim, tive a informação que houve feridos por pedradas, mas não vi. E feridos originados por disparos de shotgun's realizados pelos Spotter's da PSP, que neste caso em particular tive oportunidade de ver.
<b>E10</b>	Sim, dois adeptos que foram atingidos pelos disparos dos Spotters, bacos de borracha mas sem gravidade.

O quadro n.º 37 expõe as respostas à questão:

26. Em alguma circunstância ficou comprometida a segurança dos intervenientes?  
Se sim, de que forma e porquê? CCTV informou de alguma ocorrência? Houve detidos?

**Quadro n.º 37- Respostas à questão 26**

<b>Entrevistados</b>	<b>Conteúdos mais relevantes</b>
<b>E1</b>	Sim, em Pademe, A22, Chegada e Saída do complexo desportivo.
<b>E2</b>	Não.
<b>E3</b>	Não ficou comprometida. CCTV informou das cadeiras a serem arremessadas para dentro da área do espetáculo desportivo. As forças MOP

	posicionaram-se e dissuadiram.
<b>E4</b>	Não.
<b>E5</b>	Não. Houve detidos e foram encaminhados para o posto policial.
<b>E6</b>	Não, sem detidos.
<b>E7</b>	Não houve comunicações da sala de CCTV de âmbito criminal ou contraordenacional.
<b>E8</b>	Não se consegue monitorizar tudo, devia ter mais operadores, 1 para cada setor. Mas houve algumas participações. O comandante do comando territorial de Faro esteve sempre em estreita colaboração e em contato permanente.
<b>E9</b>	Não.
<b>E10</b>	Não. Não é conveniente intervir nas bancadas na maioria das situações, imagens servem mais para identificar autores para registo e controlo posterior.

O quadro n.º 38 expõe as respostas à questão:

27. O que faria diferente hoje se estivesse na mesma função?

**Quadro n.º 38- Respostas à questão 27**

<b>Entrevistados</b>	<b>Conteúdos mais relevantes</b>
<b>E1</b>	Nada.
<b>E2</b>	Colocaria mais binómios de explosivos para mais capacidade de busca e maior tempo de busca.
<b>E3</b>	Nada. A minha função não permitia fazer melhor. Mas se fosse comandante da operação fazia com que as claquas tivessem itinerário diferente e mandava interditar o parque descampado.
<b>E4</b>	Colocaria mais cedo todas as equipas no terreno. Se pudesse mandava parar os autocarros envolvidos em arremessos de objetos para identificar todos os indivíduos que estivessem no seu interior.
<b>E5</b>	Nada.
<b>E6</b>	Não podia fazer nada diferente, fiz tudo o que podia com os recursos que dispunha.
<b>E7</b>	Antecipava a montagem do dispositivo.
<b>E8</b>	Avaliação mais assertiva do risco. Necessidade de empenhar mais meios e implementá-los mais cedo.
<b>E9</b>	Nada, pois realizaria novamente o mesmo planeamento e daria as mesmas instruções aos militares, atendendo à missão atribuída e às informações existentes no momento.
<b>E10</b>	Nada. A investigação criminal não podia fazer muito mais.

O quadro n.º 39 expõe as respostas à questão:

28. Aspetos relevantes para melhorar o modelo?

**Quadro n.º 39- Respostas à questão 28**

<b>Entrevistados</b>	<b>Conteúdos mais relevantes</b>
<b>E1</b>	Tem de existir uma diferenciação das fases do jogo e não se devem concentrar os meios no interior do perímetro de segurança e a descorar os acessos. Movimentação do dispositivo de ordem pública mais flexível e não apenas para o dispositivo de trânsito que não tinha capacidade.
<b>E2</b>	Montagem do dispositivo mais cedo nas áreas de serviço.

	<p>Melhor coordenação com a PSP, em que tudo depende do relacionamento com os chefes de equipa de Spotters. Normalmente é tudo reativo, os comandantes das operações é que têm de ligar a pedir informações, quando deveriam ser eles a terem a iniciativa de informar a GNR, local onde se encontram, o que se está a passar.</p> <p>Mobilizar mais forças de norte para sul do país. UAG podia fornecer autocarros para mobilizar pessoal de todo o país.</p> <p>Enquanto áreas condicionadas como questão de segurança podiam encerrar as áreas de serviço e ninguém entrava.</p>
<b>E3</b>	<p>Uma reunião de coordenação à priori com os Spotters pode ser crucial. Acerca de tudo, seja nas áreas de serviço, itinerário ou nos complexos desportivos.</p> <p>Temos que adquirir conceitos teóricos acerca da psicologia das multidões e analisar o que pode acontecer no itinerário e criar alternativas.</p> <p>Fundamental comunicação permanente desde o planeamento até ao final entre todos os comandantes.</p> <p>Coordenação com os Spotters, existe plano coordenador das forças e serviços de segurança, onde deve ser assegurado as questões das escoltas em coordenação com Spotters.</p> <p>Apelos nos OCS para as pessoas manterem a calma.</p>
<b>E4</b>	<p>Se houvesse melhor partilha de informação tinha sido mais eficiente.</p> <p>Os autocarros deviam vir todos agrupados e acompanhados desde o norte. Acompanhamento e conhecimento em tempo real.</p> <p>Devia-se colocar pessoal em força no acompanhamento em todo o deslocamento e troca de informação permanente para saber quando chegam aos locais considerados críticos, principalmente os locais de paragem dos autocarros.</p> <p>Devia de existir um centro de comando e coordenação único que acompanhasse os deslocamentos dos GOA's para estes jogos de risco elevado.</p>
<b>E5</b>	<p>Não me compete aplicar os modelos de policiamento, mas deviam ter conduzido os GOA's do Porto para local de desembarque que não tivessem contato com adeptos do Benfica e controlados de forma a que fossem encaminhados diretamente para as portas de acesso ao recinto desportivo.</p>
<b>E6</b>	<p>Aplicar o modelo do Euro 2004, 55 militares com missão de segurança fora do perímetro de segurança, RMOP a patrulhar as áreas exteriores até abertura de portas.</p> <p>Também se deveria apanhar os GOA's na portagem através dos meios de ordem pública, posicionados à espera deles para os levar até às portas de entrada no recinto mas com as portas do recinto já abertas para que não estejam à espera e não tentem ir ter com os adeptos adversários.</p> <p>Coordenação com os Spotters tem de ser melhor.</p> <p>As forças têm de estar posicionadas no terreno antes da chegada dos GOA's, e tem de haver uma força dissuasora bem posicionada fora do perímetro para a chegada dos adeptos.</p> <p>Devemos ter uma reserva pré posicionada para atuar onde seja necessário e a qualquer momento, o que não aconteceu.</p> <p>Não pode ser apenas o patrulhamento normal que deve reagir a estas situações, pois é incapaz de as resolver.</p>
<b>E7</b>	<p>Melhor coordenação da GNR e uma postura proativa no acompanhamento dos GOA's porque a Guarda também tem responsabilidade a esse nível e porque, no recinto, não existe risco antes da chegada dos GOA's.</p> <p>Formar barreiras para que adeptos opositores não se aproximem uns dos outros, com um dispositivo de dissuasão montado antes da chegada dos mesmos.</p> <p>O briefing que é dado aos comandantes subordinados, antes do início do jogo, deve ser mais célere, ou nem sequer existir pois já todos sabem o que irão fazer devido a toda a preparação do jogo, e assim, ser possível ter mais tempo para instruções aos militares.</p>
<b>E8</b>	<p>Fundamental maior fluxo de informação com os Spotters, direção de informações e com o TC Sequeira (coordenador IC). Solução, ou há boa relação pessoal com os Spotters para se ser mais eficiente ou então seguem-se os canais funcionais aonde as informações não circulam tão rápido, nem é eficiente quanto seria desejável.</p> <p>Acompanhar em direto toda a deslocação dos GOA's, com ligação GNR-PSP ao minuto e fazer chegar aos oficiais responsáveis no terreno.</p> <p>Ter grande flexibilidade na força, tendo uma reserva em locais estratégicos, e nem tudo no perímetro de segurança para a implementar onde for necessário. Ideal seria Unidade</p>

	<p>de Intervenção ter vindo de véspera ou no principio do dia.</p> <p>O trânsito ter acompanhado e ter dividido a coluna de autocarros, cinco em cinco por exemplo e escolta-los. Escolta dos autocarros feita desde Lisboa até ao recinto, dividido pelo trânsito e com a unidade de intervenção a acompanhar para manter pessoal calmo. Contudo, não sei se a Guarda consegue dar essa resposta.</p> <p>Antever problemas nas portagens, param para efetuar pagamento mas devia ter sido pensado efetuar cobrança à posteriori para que os autocarros não tivessem que parar e com os meios já prontos para os dividir, ou seja, meios do trânsito e também da unidade de intervenção. Tem de se preservar o total controlo dos GOA's.</p> <p>Área de serviço com PIR mas justificava-se mais no complexo desportivo e acessos.</p> <p>Justificava-se mais ainda acompanhamento com meios de intervenção, desde Lisboa até recinto.</p> <p>No final, os autocarros dos GOA's só devem arrancam quando estiverem organizados e quando há espaço para saírem porque se é para pararem no trânsito congestionado pode haver problemas.</p> <p>A cavalaria pré posicionada nos locais de estacionamento para canalizar e segregar adeptos.</p> <p>Melhor avaliação da situação e dos meios disponíveis, mas quem avalia e quem autoriza devem-se juntar e coordenar os meios para não analisarem de modo diferente.</p> <p>Justificava-se um reforço para o destacamento de trânsito de Faro.</p> <p>Dispositivo tem de ser montado com mais antecedência, tendo em conta a hora prevista de chegada dos adeptos. Três horas antes do jogo iniciar podem não ser suficientes, tal como não foi.</p> <p>Forças de manutenção da ordem pública nos locais mais críticos, nem tudo dentro do recinto.</p> <p>Corte físico com baias/barreiras de separação para não deixar aproximar adeptos opositores.</p> <p>Afinar acompanhamento/escolta dos autocarros dos GOA's do Porto desde Paderne até ao recinto.</p> <p>Posto de comando deve estar a funcionar mais cedo e a acompanhar os GOA's.</p>
<b>E9</b>	<p>Comunicação e fluência na passagem de informação. Se conhecermos a missão de quem está ao nosso lado também se podem coordenar esforços e informação</p> <p>Envolver ao máximo as diversas especialidades no planeamento para que todos façam uma reprodução mental de todo o evento desportivo, com vista a detetar-se fragilidades no planeamento e sejam abertas diversas modalidades de ação com vista a colmatar as fragilidades que surjam. E assim, sejam apresentadas as missões restabelecidas e todos darem o seu contributo para melhorar o modelo.</p>
<b>E10</b>	<p>Reforçar o policiamento em locais que revelaram não ter os meios suficientes. Por exemplo, manter uma força mínima de ordem pública nas portagens até ao início do jogo.</p> <p>Dispositivo mais alargado para manter segurança aquando o congestionamento de trânsito, marcha lenta dos autocarros.</p> <p>Existência de controlo completo da marcha dos autocarros dos GOA's, não permitindo ultrapassagem aos mesmos. Uma questão que deve ser ponderada no futuro.</p>

O quadro n.º 40 expõe as respostas do Presidente do conselho de administração do estádio do algarve.

**Quadro n.º 40- Respostas do PCAEA**

<b>Questões</b>	<b>Respostas</b>
<b>Q1</b>	Presidente Conselho Administração Estádio Algarve.
<b>Q2</b>	Não.
<b>Q3</b>	Existem 2 perímetros de segurança- 1 à volta do recinto ligando os vários sistemas de controlo de ingressos/torniquetes e outro mais afastado do recinto com grades à volta e



	portas de acesso.
<b>Q4</b>	Reservado GOA's do Porto para bancada norte e GOA's do Benfica para bancada sul. Restantes, Benfica bancada poente, bancada nascente com alguns adeptos do Porto. A GNR não estava preparada para a chegada dos autocarros, apesar do rasto de destruição desde o Porto. Não sei de quem foi a culpa de ter mandado os autocarros para aquele lugar, se foi a GNR ou os <i>spotters</i> .
<b>Q5</b>	Sim, era aí que estava combinado nas reuniões. Eventualmente, até podiam ter ir para o parque provisório mas sem ter os adeptos dentro dos autocarros.
<b>Q6</b>	Sim, não foi devido ao espaço que houve problemas. Jogos de menor preocupação não se abrem os topos e as bancadas não têm comunicação. No final do jogo levaram os adeptos do Porto para o Esteval, e não foi má ideia mas com o trânsito em marcha lenta eles tiveram tempo para vandalizar muitas viaturas que estavam estacionadas. A GNR devia ter feito acompanhamento mais eficaz.
<b>Q7</b>	É sempre.
<b>Q8</b>	Ao lado dos sistemas de controlo de ingressos, existem portões destrancados, em cada uma existe um ARD para caso necessário evacuar o recinto. Tem oito portas maratona onde é possível entrar camiões e que servem também como corredor em caso de necessidade, ARD responsável.
<b>Q9</b>	Sim, temos 12 postos de primeiros socorros e médicos credenciados para estes eventos.
<b>Q10</b>	Muitas, os clubes pagaram os prejuízos. Durante todo o jogo arremessaram cadeiras, houve altura em que o guarda-redes do Benfica estava mais preocupado com as cadeiras que lhe eram arremessadas do que com o jogo. Sabendo que os isqueiros são impossíveis de controlar.
<b>Q11</b>	Normal para um jogo de futebol.
<b>Q12</b>	A liga fez reconhecimento de toda a envolvente e sinalização para o dia, essencialmente das saídas e plano rodoviário para acessos à A22.

## Apêndice F - Quantitativo numérico das respostas

Tabela n.º 5 Quantitativo numérico das respostas dos entrevistados militares

10 Entrevistados/ 20 Questões	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	Total
Q2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10
Q3	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	9
Q6 ( - )*	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Q8	0	1	0	0	NA	0	NA	1	1	1	4
Q10	1	NA	1	NA	1	NA	1	1	NA	1	6
Q12	1	1	1	NA	1	1	1	1	1	1	9
Q13	NA	1	1	NA	NA	NA	1	1	1	1	6
Q14	1	1	1	NA	1	NA	1	1	1	1	8
Q15	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10
Q16	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	9
Q17	1	NA	1	0	1	1	1	1	1	1	8
Q18	0	1	NA	0	NA	1	1	1	NA	1	5
Q19	0	0	NA	0	NA	NA	1	0	1	1	3
Q20	1	1	1	0	1	1	NA	1	1	1	8
Q21 ( - )*	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	4
Q22	0	1	1	NA	1	0	0	1	1	1	6
Q24 ( - )*	NA	1	1	NA	1	NA	1	1	1	1	7
Q25 ( - )*	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2
Q26 ( - )*	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	9
Q27	1	0	1	1	1	1	0	0	1	1	7
Total pontos	9	13	14	7	14	10	14	15	16	18	X
Valores atribuídos às respostas:	Bem =1	Mal =0	Sim =1	Não =0	Nada =1	(-)* Questões feitas na negativa					
						NA =Não aplicável ao entrevistado					

## Apêndice G - Aspetos mais importantes da Lei n.º 39/2009, de 30 de julho

### Quadro n.º 41- Lei de combate à violência nos espetáculos desportivos

Fonte: Adaptado da Lei n.º 39/2009

Definições - Artigo 3.º
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Agente desportivo é o praticante, treinador, técnico, pessoal de apoio, dirigente, membro da direção, ponto de contacto para a segurança, coordenador de segurança ou qualquer outro elemento que desempenhe funções durante um espetáculo desportivo em favor de um clube, associação ou sociedade desportiva, nomeadamente, o pessoal de segurança privada, incluindo-se ainda neste conceito os árbitros, juízes ou cronometristas.</u></li> <li>• Anel ou perímetro de segurança é o espaço, definido pelas forças de segurança, adjacente ou exterior ao recinto desportivo ou local delimitado pela organização para a realização do evento desportivo, cuja montagem ou instalação é da responsabilidade do promotor do espetáculo desportivo.</li> <li>• Área do espetáculo desportivo é a superfície onde se desenrola o espetáculo desportivo, incluindo as zonas de proteção definidas de acordo com os regulamentos da respetiva modalidade.</li> <li>• Assistente de recinto desportivo é o vigilante de segurança privada especializado, direta ou indiretamente contratado pelo promotor do espetáculo desportivo, com as funções, deveres e formação definidos na legislação aplicável ao exercício da atividade de segurança privada.</li> <li>• Complexo desportivo é o conjunto de terrenos, construções e instalações destinadas à prática de uma ou mais modalidades, compreendendo os espaços reservados ao público e ao estacionamento de viaturas.</li> <li>• Coordenador de segurança é o elemento com habilitações e formação técnica adequadas, designado pelo promotor do espetáculo desportivo como responsável operacional pela segurança privada no recinto desportivo e anéis de segurança para, em cooperação com as forças de segurança, os serviços de emergência médica, a ANPC e os bombeiros, bem como com o organizador da competição desportiva, chefiar e coordenar a atividade dos assistentes de recinto desportivo e voluntários, caso existam, bem como zelar pela segurança no decorrer do espetáculo desportivo.</li> <li>• <u>Ponto de contacto para a segurança é o representante do promotor do espetáculo desportivo, permanentemente responsável por todas as matérias de segurança do clube, associação ou sociedade desportiva, nomeadamente pela execução dos planos e regulamentos de prevenção e de segurança, ligação e coordenação com as forças de segurança, os serviços de emergência médica, a ANPC e os bombeiros, assim como com o organizador da competição desportiva, bem como pela definição das orientações do serviço de segurança privada.</u></li> <li>• Espetáculo desportivo é o evento que engloba uma ou várias competições individuais ou coletivas.</li> <li>• Grupo organizado de adeptos é o conjunto de adeptos, filiados ou não numa entidade desportiva, tendo por objeto o apoio a clubes, a associações ou a sociedades desportivas.</li> <li>• Promotor do espetáculo desportivo são as associações de âmbito territorial, clubes e sociedades desportivas, bem como as próprias federações e ligas, quando sejam simultaneamente organizadores de competições desportivas.</li> <li>• Recinto desportivo é o local destinado à prática do desporto ou onde este tenha lugar, confinado ou delimitado por muros, paredes ou vedações, em regra com acesso controlado e condicionado.</li> <li>• <u>Ponto nacional de informações sobre futebol é a entidade nacional designada como ponto de contacto permanente para intercâmbio internacional de informações relativas aos fenómenos de violência associada ao futebol, relativa à segurança por ocasião de jogos de futebol com dimensão</u></li> </ul>

<u>internacional.</u>
<b>Regulamentos de segurança e de utilização dos espaços de acesso público- Art.º 7</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O promotor do espetáculo desportivo, <u>ou o proprietário do recinto desportivo, no caso de este espaço não ser da titularidade do promotor do espetáculo desportivo ou do organizador da competição desportiva</u><sup>34</sup>, aprova regulamentos internos em matéria de segurança e de utilização dos espaços de acesso público. Que <u>são elaborados em concertação</u> com as forças de segurança e demais entidades<sup>35</sup>.</li> <li>• Separação física dos adeptos, reservando-lhes zonas distintas, nas competições desportivas de natureza profissional ou não profissional consideradas de risco elevado.</li> <li>• Controlo da venda de títulos de ingresso, com recurso a meios mecânicos, eletrónicos ou eletromecânicos...nas competições desportivas de natureza profissional ou não profissional consideradas de risco elevado.</li> <li>• Vigilância e controlo destinados a impedirem o excesso de lotação em qualquer zona do recinto, bem como a assegurar o desimpedimento das vias de acesso.</li> <li>• Instalação ou montagem de anéis de segurança e a adoção obrigatória de sistemas de controlo de acesso, de modo a impedir a introdução de objetos ou substâncias proibidos ou suscetíveis de possibilitar ou gerar atos de violência, nos termos previstos na presente lei.</li> <li>• Proibição de venda, consumo e distribuição de bebidas alcoólicas, substâncias estupefacientes e substâncias psicotrópicas no interior do anel ou perímetro de segurança <u>e do recinto desportivo, exceto nas zonas destinadas para o efeito no caso das bebidas alcoólicas</u>; e adoção de um sistema de controlo de estados de alcoolemia e de estupefacientes e de substâncias psicotrópicas.</li> <li>• Vigilância de grupos de adeptos, nomeadamente nas deslocações para assistir a competições desportivas de natureza profissional ou não profissional consideradas de risco elevado, disputadas fora do recinto desportivo próprio do promotor do espetáculo desportivo.</li> <li>• <u>Determinação das zonas de paragem e estacionamento de viaturas pertencentes às forças de segurança, à ANPC, aos bombeiros, aos serviços de emergência médica, bem como dos circuitos de entrada, de circulação e de saída, numa ótica de segurança e de facilitação.</u></li> <li>• <u>Determinação das zonas de paragem e estacionamento de viaturas pertencentes às comitativas dos clubes, associações ou sociedades desportivas em competição, árbitros, juizes ou cronometristas, bem como dos circuitos de entrada, de circulação e de saída, numa ótica de segurança e de facilitação.</u></li> </ul>
<b><u>Deveres dos promotores, organizadores e proprietários - Art.º 8</u></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O promotor deverá assumir a responsabilidade pela segurança do recinto desportivo e anéis de segurança.</li> <li>• <u>Além dos vários deveres que os promotores já tinham, também os organizadores dos espetáculos e os proprietários dos recintos desportivos passam a ter deveres. E foram acrescentados diversos deveres de maneira a responsabilizar os mesmos por todos os incidentes que possam ocorrer dentro do recinto desportivo.</u></li> <li>• <u>Em caso de incumprimento dos deveres, esses atos passam a ser constituídos como contraordenações</u><sup>36</sup> <u>e aplicadas coimas elevadas</u><sup>37</sup>.</li> </ul>
<b>Coordenador de segurança- Art.º 10</b>

<sup>34</sup> Palavras sublinhadas são as alteradas pela Lei n.º 52/2013, de 25 de julho.

<sup>35</sup> ANPC, os serviços de emergência médica localmente responsáveis e o organizador da competição desportiva.

<sup>36</sup> Art.º 39 –A e art.º 39-B, no aditamento à Lei n.º 39/2009, de 30 de julho.

<sup>37</sup> Art.º40 da Lei n.º 39/2009, de 30 de julho.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compete ao promotor do espetáculo desportivo, para os espetáculos desportivos integrados nas competições desportivas de natureza profissional ou não profissional considerados de risco elevado, sejam nacionais ou internacionais, designar um coordenador de segurança.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O coordenador de segurança é o responsável operacional pela segurança no interior do recinto desportivo e dos anéis de segurança, sem prejuízo das competências <u>das forças de segurança</u>.</li> </ul>
<p align="center"><b>Qualificação dos espetáculos de risco elevado- Art.º 12</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que forem definidos como tal <u>por despacho do presidente do IPDJ</u>, ouvida a força de segurança territorialmente competente e a respetiva federação desportiva ou, tratando-se de uma competição desportiva de natureza profissional, a liga profissional.</li> <li>• Em que esteja em causa o apuramento numa competição por eliminatórias nas duas eliminatórias antecedentes da final.</li> <li>• Em que o número de espectadores previstos perfaça 80 % da lotação do recinto desportivo.</li> <li>• Em que o número provável de adeptos da equipa visitante perfaça 20% <u>da lotação do recinto desportivo</u>.</li> <li>• Em que os adeptos dos clubes intervenientes hajam ocasionado incidentes graves em jogos anteriores.</li> <li>• Em que os espetáculos desportivos sejam decisivos para ambas as equipas na conquista de um troféu, acesso a provas internacionais ou mudança de escalão divisionário.<sup>38</sup></li> </ul>
<p align="center"><b>Registo dos grupos organizados de adeptos - Art.º 15</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os GOA's devem possuir um registo sistematizado e atualizado dos seus filiados, em que conste o nome, número do bilhete de identidade, data de nascimento, fotografia, filiação no caso de ser menor, morada, <u>contactos telefónicos e de correio eletrónico</u>.</li> <li>• <u>O registo referido, é atualizado sempre que se verifique qualquer alteração quanto aos seus filiados e pode ser suspenso pelo promotor do espetáculo desportivo no caso da não atualização dos dados, nomeadamente aquando de prestação de informações falsas ou incompletas.</u></li> </ul>
<p align="center"><b><u>Deslocação e acesso a recintos - Art.º 16</u></b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os promotores do espetáculo desportivo devem reservar, nos recintos desportivos que lhes estão afetos, uma ou mais áreas específicas para os filiados dos grupos organizados de adeptos.</li> <li>• <u>Nos espetáculos desportivos integrados em competições desportivas de natureza profissional ou não profissional considerados de risco elevado, nacionais ou internacionais, os promotores dos espetáculos desportivos não podem ceder ou vender bilhetes a GOA's em número superior ao de filiados nesses grupos e identificados no registo já referido, devendo constar em cada bilhete cedido ou vendido o nome do titular filiado. Só deste modo será permitido o acesso e o ingresso nas áreas do recinto definidas para os GOA's.</u></li> </ul>

<sup>38</sup> Que foi o caso da Final da Taça da Liga 2009/2010.

<b>Condições de acesso de espectadores ao recinto desportivo- Art.º 22</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A observância das normas do regulamento de segurança e de utilização dos espaços de acesso público.</li> <li>• Não transportar ou trazer consigo objetos ou substâncias proibidos ou suscetíveis de gerar ou possibilitar atos de violência.</li> <li>• Não estar sob a influência de álcool, estupefacientes, substâncias psicotrópicas ou produtos de efeito análogo, aceitando submeter-se a testes de controlo e despistagem, a efetuar sob a direção dos elementos da força de segurança.</li> <li>• Não ostentar cartazes, bandeiras, símbolos ou outros sinais com mensagens ofensivas, de carácter racista ou xenófobo.</li> <li>• Não entoar cânticos racistas ou xenófobos ou que incitem à violência.</li> <li>• Consentir na revista pessoal de prevenção e segurança, com o objetivo de detetar e impedir a entrada de objetos e substâncias proibidos ou suscetíveis de gerar ou possibilitar atos de violência.</li> </ul>
<b>Condições de permanência dos espectadores no recinto desportivo- Art.º 23</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não ostentar cartazes, bandeiras, símbolos ou outros sinais com mensagens ofensivas, violentas, de carácter racista ou xenófobo, intolerantes nos espetáculos desportivos, que incitem à violência ou a qualquer outra forma de discriminação, ou que traduzam manifestações de ideologia política.</li> <li>• Não obstruir as vias de acesso e evacuação, especialmente as vias de emergência, sem prejuízo do uso das mesmas por pessoas com deficiências e incapacidades.</li> <li>• Não ultrajar ou faltar ao respeito que é devido aos símbolos nacionais, através de qualquer meio de comunicação como o público.</li> <li>• Não praticar atos violentos, que incitem à violência, ao racismo ou à xenofobia, à intolerância nos espetáculos desportivos, a qualquer outra forma de discriminação, ou que traduzam manifestações de ideologia política.</li> <li>• Não entoar cânticos racistas ou xenófobos ou que incitem à violência, à intolerância nos espetáculos desportivos, a qualquer outra forma de discriminação, ou que traduzam manifestações de ideologia política.</li> <li>• Não aceder às áreas de acesso reservado ou não destinadas ao público.</li> <li>• Não utilizar material produtor de fogo de artifício, quaisquer outros engenhos pirotécnicos ou produtores de efeitos análogos.</li> <li>• Não circular de um setor para outro.</li> <li>• Não arremessar quaisquer objetos no interior do recinto desportivo.</li> </ul>
<b>Condições especiais de permanência dos grupos organizados de adeptos – Art.º 24</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Podem, excecionalmente, utilizar no interior do recinto desportivo megafones e outros instrumentos produtores de ruídos, por percussão mecânica e de sopro, desde que não amplificados com auxílio de fonte de energia externa.<sup>39</sup></li> </ul>

<sup>39</sup> Requer autorização prévia do promotor e deixa de ser possível o artifício pirotécnico, pote de fumo.

**Revista pessoal de prevenção e segurança- Art.º 25**

- O ARD pode, na área definida para o controlo de acessos, efetuar revistas pessoais de prevenção e segurança aos espectadores, nos termos da legislação aplicável ao exercício da atividade de segurança privada, com o objetivo de impedir a introdução no recinto desportivo de objetos ou substâncias proibidos, suscetíveis de possibilitar ou gerar atos de violência.
- O assistente de recinto desportivo deve efetuar, antes da abertura das portas do recinto, uma verificação de segurança a todo o seu interior, de forma a detetar a existência de objetos ou substâncias proibidas.
- As forças de segurança destacadas para o espetáculo desportivo, sempre que tal se mostre necessário, podem proceder a revistas aos espectadores, por forma a evitar a existência no recinto de objetos ou substâncias proibidos ou suscetíveis de possibilitar atos de violência. A revista é obrigatória no que diz respeito aos grupos organizados de adeptos.

## Apêndice H - Aspectos mais importantes da NEP 3.54, de 10 de janeiro

### Quadro n.º 42- Segurança de espetáculos desportivos

Fonte: Adaptado da NEP 3.54 de 10 de janeiro de 2012

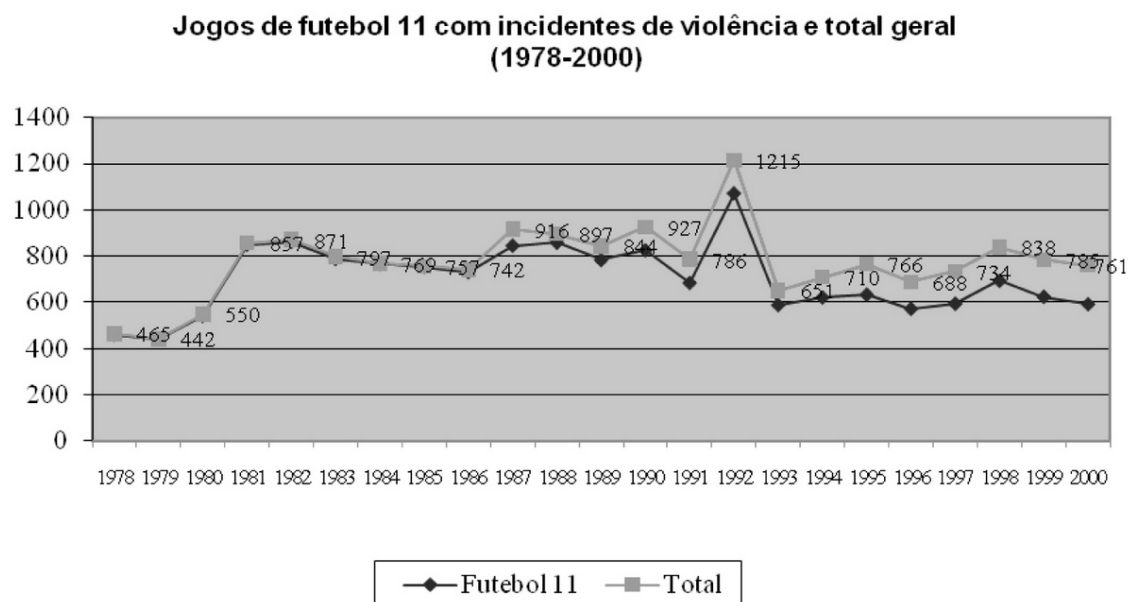
Unidade	Missão
<b>Direção de Operações</b>	<p>-Transmite a avaliação de risco específico relativo aos espetáculos desportivos;</p> <p>-Assegura a coordenação e troca de informações com o PNIF relativamente às competições internacionais;</p> <p>-Assegura o planeamento e coordenação dos reforços atribuídos;</p> <p>-Assegura a coordenação geral das medidas de segurança relacionadas com movimentos dos GOA's.</p>
<b>Comando Territorial Equipa Visitante</b>	<p>-Recolhe informações respeitantes às deslocações da equipa e dos GOA's, designadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quanto à equipa, deverá tomar conhecimento dos seus meios de transporte, em que unidade hoteleira irá ficar e horários de deslocação.</li> <li>• Quanto aos adeptos, deverá conhecer tudo o que seja relevante, quer seja o número de adeptos envolvidos e respetivos meios que utilizarão na deslocação, seus horários da deslocação, locais de paragem, os dados relativos a padrões de comportamento, caracterização dos subgrupos, subculturas e respetivos líderes, nome e contato se possível, os seus métodos de atuação e intenções específicas para o espetáculo desportivo em causa.</li> </ul> <p>-Deverá enviar à DO e ao comando territorial onde o evento irá ter lugar, caso seja área da GNR, até ao segundo dia útil antes da realização do espetáculo desportivo.</p> <p>-De acordo com a avaliação do risco transmitida por diretiva da DO, este comando territorial poderá ter que aplicar algumas medidas de segurança para a deslocação dos GOA's, especificamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Policiar os locais de concentração dos GOA's e transmitir ao comandante do policiamento do evento desportivo as informações consideradas relevantes.</li> <li>• Controlar o encaminhamento e embarque dos GOA's nos meios de transporte.</li> <li>• Acompanhar a viagem de ida e volta na modalidade técnica entendida pelo Comando Operacional, prestando especial atenção aos pontos de paragem onde poderão ocorrer ações de grupos com motivações ilícitas, as quais deverão ser, atempadamente, comunicadas à entidade com jurisdição na área.</li> <li>• Coordenar com o comandante do policiamento do espetáculo desportivo a chegada, entrada e saída do recinto desportivo além do acompanhamento, em cortejo, até ao meio de transporte para a viagem de regresso e o respetivo embarque.</li> <li>• Em caso de ocorrência de qualquer incidente, informar de imediato o oficial de serviço do Comando Territorial, devendo este transmitir atempadamente ao CCCO/CG.</li> </ul>
<b>Comando Territorial Equipa Visitada</b>	<p>-Efetua o planeamento e executa o policiamento do evento desportivo.</p> <p>-Providencia o acompanhamento, em coordenação com o Comando Territorial dos GOA's do clube visitante, desde a sua chegada até ao regresso dos mesmos.</p> <p>-Acompanha os adeptos do clube visitante no caso de realização de eventos desportivos internacionais e aquando de eventos considerados de risco elevado ou sempre que decorram incidentes graves também redige e remete um relatório da operação à Direção de Operações até 3 dias úteis após a realização do evento.</p> <p>No atinente às solicitações de reforços de pessoal e meios, tem-se como prioridade o reforço de forças de intervenção dos comandos adjacentes e só depois, em caso de</p>



	impossibilidade, as forças das unidades de reserva. Estas requisições devem ser efetuados à DO até às 12H00 do 3 dia útil antes da realização do espetáculo devem especificar a missão da força em reforço, o local e data hora de apresentação e o regime de atribuição, se é remunerado ou não. Estas forças são atribuídas em reforço e caso se constituam como reserva no evento desportivo, serão sempre atribuídas sob controlo operacional.
<b>Reforços</b>	<p>-Nas solicitações de reforços de pessoal e meios, tem-se como prioridade o reforço de forças de intervenção dos comandos adjacentes e só depois, em caso de impossibilidade, as forças das unidades de reserva. Estas requisições devem ser efetuados à DO até às 12H00 do 3 dia útil antes da realização do espetáculo. Especificando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A missão da força em reforço;</li> <li>• O local e data hora de apresentação</li> <li>• Regime de atribuição, se é remunerado ou não.</li> </ul> <p>Estas forças são atribuídas em reforço e caso se constituam como reserva no evento desportivo, serão sempre atribuídas sob controlo operacional.</p>

## **Anexos**

### Anexo A - Jogos de futebol de 11 com incidentes (1978-2000)



**Figura n.º 3- Jogos de futebol 11 com incidentes de violência e total geral (1978-2000)**

Fonte: Relatórios das forças de segurança-GNR e PSP (*apud* Marivoet, 2009, p.6)